Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA 18 DE ABRIL DE 1973 — N.º 18074 — ANO 53.º — PREÇO 1$50

A CÂMARA CORPORATIVA SUGERE

Política de "casa própria" em vez de renda locativa

Os procuradores Adérito Sedas Nunes, Manuel Silva Costa e Maria de Lourdes Pintassilgo fizeram declarações de voto contra a aprovação do projecto de lei dos deputados Alberto Meireles e Linhares de Andrade visando a alteração do regime de rendas de casa em Lisboa e Porto. A Câmara Corporativa, ao dar parecer favorável ao projecto, fê-lo com muitas reservas e denota apreensão pelos resultados do novo diploma se as estruturas sociais do País não forem adaptadas. Aquele órgão consultivo sugere o sistema belga como exemplo a seguir, o qual se baseia numa política de casa própria contra a renda locativa. Não há praticamente hipótese de o projecto de lei ser discutido na actual legislatura.

«**Não passa de um verdadeiro truismo afirmar a injustiça clamorosa que representa a manutenção do actual estado de coisas no que toca ao quantitativo das rendas que os senhorios estão autorizados a receber**». Esta frase, extraída de um livro do dr. Tito Arantes escrito há vinte e cinco anos, dá o tom ao parecer da Câmara Corporativa àcerca do projecto de lei sobre a revisão do regime de rendas de prédios destinados a habitação em Lisboa e Porto, da autoria dos deputados Alberto Maria Ribeiro de Meireles e Delfim Linhares de Andrade.

Com efeito, a Câmara concedeu na generalidade a sua aprovação ao referido projecto de lei, o qual, como se sabe, advoga o regime de actualização das rendas praticadas naquelas duas cidades. O extenso parecer não deixa de reconhecer «**o penoso ou excessivo encargo para a economia dos arrendatários (de grande número de arrendatários) das rendas de montante elevado**», mas, simultâneamente, evoca também as situações «**de sacrifício ou de prejuízo para a economia dos proprietários (de muitos proprietários) de rendas desajustadas à rentabilidade normal das casas arrendadas**». E, em determinado passo, afir-

Continua na última página

A reforma de Economia

A reforma do ensino de Economia não colocou este ramo do conhecimento ao serviço do povo.

— **Od economistas estão condenados a uma posição de subalternidade em relação a outros licenciados.**

Estas as duas afirmações que causaram mais impressão na assistência economista e candidatos a que ontem à noite encheu a sala de conferência do hotel Mundial para assistir à mesa-redonda sobre o ensino de Economia em Portugal, promovida pela secção de economistas da Associação Nacional dos Comercialistas.

Só que, se a segunda encontrou muitas resistências, a primeira não teve quem a contestasse...

— **Ainda dizem que não há economistas! São aos montes!**

A exclamação, por parte de alguém da assistência, encontrava naquele momento plena justificação: esgotadas as cadeiras da sala, as pessoas que quiseram

Continua na pág. 10

Antigo dirigente destacado dos «Panteras Negras» e partidário da acção violenta como forma de resolver os problemas dos negros americanos, Bobby Seale (à direita) enveredou agora, depois de algum tempo na cadeia, pela luta legal e eleitoral. Em Oakland, na Califórnia, onde os «Panteras» tiveram o seu quartel-general, Seale concorre ao cargo de «mayor» (presidente da Câmara) pelo Partido Democrático. Ei-lo quando fazia a sua campanha nas ruas da cidade, a quinta maior do Estado da Califórnia. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

Os ministros da Agricultura do Mercado Comum suspenderam a reunião que decorria no Luxemburgo acerca dos preços dos produtos agrícolas para a próxima colheita. Na reunião, a França e a Inglaterra colocaram-se em posições diametralmente opostas, pedindo Paris substanciais aumentos dos preços. O presidente Nixon, por seu lado, tem tentado forçar a CEE a abrandar as restrições às importações de produtos agrícolas, o que, juntamente com a reivindicação de aumento de preços, levou milhares de agricultores da França, Bélgica e Alemanha a realizarem um comício em Valenciennes, na França. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

Forças comunistas ocuparam a cidade cambojana de Kep

PHNOM PENH, 18 — (R) — As forças comunistas tomaram a cidade costeira de Kep que cercavam há duas semanas revelaram aqui fontes militares.

Kep, que fica perto da fronteira do Vietname do Sul, a 140 quilómetros a sudoeste de Phnom Penh, é a primeira cidade importante que cai em poder dos comunistas desde o início da guerra há três anos.

As forças comunistas dominam grandes extensões da costa mas até agora todas as cidades costeiras continuavam em poder das tropas governamentais.

A queda de Kep foi anunciada ao mesmo tempo que o presidente Lon Nol comunicou pela rádio o pedido de demissão apresentado pelo seu primeiro ministro Thun Hak, sem explicar as razões.

Não há pormenores sobre a queda de Kep, que antes da guerra era uma das mais populares estâncias de veraneio do Camboja, mas sabe-se que as tropas governamentais travam combates de rua desesperados para conservarem o domínio de outras duas cidades no Sul do país, ao mesmo tempo que a aviação americana continua a bombardear as forças comunistas concentradas em torno de Phnom Penh.

Hoje 32 PÁGINAS INCLUINDO "MULHER"

LEIA AMANHÃ O "SUPLEMENTO LITERÁRIO"

E veja a capa de João Abel Manta, que mostra a chegada de Picasso ao céu... E também o «poster» anunciado, de que nada se diz, para alguma coisa ficar no segredo do último minuto... E para saber ou recordar de Picasso o que só as palavras podem dizer, tem artigos de José Luís Porfírio, Rui Mário Gonçalves, José-Augusto França, Fernando de Azevedo, Carlos Porto, um poema de Jacques Prévert e um longo estudo de André Chastel... E há as naturais ilustrações de tudo isto...

Decididamente voltado para a homenagem possível a Picasso, o «Suplemento Literário» deixou desta vez pouco espaço para a colaboração habitual: aqui se pede desculpa a toda a gente. Mas, mesmo assim, ainda apresentaremos uma entrevista com António-Pedro Vasconcelos, a continuação do texto de Sidónio Muralha, uma opinião crítica de Torquato da Luz e um folhetim de José-Augusto França sobre o congresso de Braga... Há leitura!

DL/OPINIÃO

INQUÉRITO A 6000 FAMÍLIAS

Depois que o homem se tornou animal doméstico e aprendeu a exprimir-se pela palavra escrita e pela palavra falada (não importa que a ordem ofenda a cronologia: mas ofenderá?), inúmeros foram os louvores à sua própria domesticidade, sublimada na quintessência dela, que é a casa. Por todos os modos, desde a ode ao azulejo de pendurar na parede («A minha casa é o meu mundo»), a habitação foi festejada, levada em ombros, se a expressão não contrariasse tão frontalmente a lógica (mas a tenda do campista é, ela sim, transportada às costas), tomou o nome íntimo e aconchegado de lar, é, enfim, o penúltimo casulo do homem, se o último ainda pode ser o espírito, a consciência ou a alma, conforme as preferências.

Mas a casa é também uma espécie de miragem não poucas vezes inalcançada para muitos inalcançável, e para quase todos uma realidade que está tão longe do sonho (ou da simples e estreme necessidade legítima) como parece que a Terra está longe de Sírius... A casa sonhada (ou aquela que satisfaria em termos de humana decência) é para muita gente um pequeníssimo ponto luminoso, trémulo, oscilante, que ocasionalmente se oferece, mas não raro se furta, e se neste momento estamos deliberadamente a cultivar um estilo imaginoso, é só porque nos descobrimos incapazes de significar aqui a ansiedade, a inquietação, o temor de todos os dias que representa para a humanidade inteira (ou para esmagadora maioria dela) aquilo que deveria ser, por simples direito de nascimento, o lugar do repouso, o sítio do encontro necessário do homem consigo próprio...

A isto, que imaginosamente se expôs com alusões mais ou menos literárias, se chama correntemente «o problema da habitação», mas esta fórmula, que começou por exprimir a complexidade do nó cego que é a casa, veio, de tão usada, a perder vigor expressivo, e hoje não é mais que uma sucessão de sons sem virulência, mais um emoliente verbal que se nega a si mesmo ao parecer afirmar-se. Mas a realidade está lá, aqui, em toda a parte. Não há casas bastantes, há-as sem condições mínimas ou sequer suficientes de habitabilidade, há toda uma multidão de quartos abrigando famílias inteiras, haveria, enfim, repetimos, um PROBLEMA, se a palavra não estivesse inquinada de banalidade...

Vem precisamente a ponto, e pode dizer-se que tardou, o inquérito a realizar por um grupo de urbanistas sobre a carência de habitações na região de Lisboa, incluindo alguns concelhos do destrito de Setúbal. Nada adianta, mas inoportuno não seria, lembrar aqui a necessidade do alargamento deste tipo de inquérito a todo o País. Limitemo-nos, pois, mais com o propósito de divulgar a iniciativa do que de comentá-la, a salientar que serão seis mil as famílias a interrogar, segundo uma selecção que se louva em métodos estatísticos de grande confiança. As perguntas destinam-se a recolher a informação que se julga minimamente necessária para avaliar as carências actuais (quantas habitações faltam, o que falta nas habitações) bem como as necessidades futuras. E, como é comum em inquéritos, considera-se que a colaboração das famílias a entrevistar é imprescindível: dela depende a confiança que se possa ter nas conclusões. Garante-se o anonimato total das respostas, neste ponto se insiste, porquanto é bem conhecida a desconfiança com que os nossos concidadãos costumam reagir a qualquer tipo de inquéritos: não o levemos a mal, pois manda a verdade que se diga que estamos muito longe de um clima cívico, de um ambiente social, de garantia de um respeito de opinião propícia à franqueza... Suspeitar é um movimento do instinto de segurança que ninguém tem o direito de censurar.

Mas trata-se de casas, trata-se daquela miragem fortuita que no deserto se esvai, trata-se do tal ponto luminoso que em estilo sécio introduzimcs nesta coluna: que isso ajude as famílias escolhidas a falar a direito. Contra uma realidade tremenda.

A população da China

Um representante oficial do Governo chinês admitiu pela primeira vez em público que a população da China ultrapassava actualmente os 750 milhões de habitantes.

Segundo a Nova China que publica as declarações de Chi Lung chefe-adjunto da delegação chinesa à sessão da comissão económica das Nações Unidas para a Ásia e o Sudeste Asiático (ECAFE) reunida em Tóquio, afirma que, «em 24 anos, a população chinesa aumentou mais de 50 por cento».

Ora, em 1949, a população chinesa era de 500 milhões de habitantes. No entanto, a expressão empregada oficialmente na China e utilizada por Chi Lung na sua intervenção para se referir à população chinesa é de que é «mais de 700 milhões de habitantes». A produção de cereais, declarou Chi Lung, aumentou desde 1949 perto de 4 por cento por ano em média quando o aumento da população não era senão de dois por cento em média.

Foi para ilustrar as concepções chinesas em material de controlo dos nascimentos que Chi Lung citou estes números, denunciando como absurdas as teorias que explicam o subdesenvolvimento unicamente pelo aumento demográfico dos países pobres.

AS ESPANHOLAS E A PÍLULA

As espanholas ainda não se habituaram à pílula. Em 1971 só 120.000 mulheres utilizaram este meio anticoncepcional, segundo estimativas publicadas pela Imprensa.

No entanto, a taxa de crescimento da população diminuiu ligeiramente nos últimos anos passando de 20 nascimentos por 1.000 habitantes em 1969 para 19,69 em 1970 (era de 34,85 por mil em 1901).

A Espanha deve contar no princípio do ano dois mil cerca de 45 milhões de habitantes.

DETERIORA-SE A SITUAÇÃO NA RENAULT

A situação deteriora-se nas fábricas de automóveis Renault. A direcção da de Flins, na região parisiense, decidiu fechar as instalações a partir de hoje à tarde. Ficam sem trabalho 20.000 operários. Por outro lado, uma parte dos operários profissionais da Renault de Sandouville decidiu hoje entrar em greve por 24 horas prorrogáveis, para obter uma revisão da tabela de classificação.

A direcção da fábrica de Flins fechou as portas «até nova ordem», devido à «não aceitação por parte dos representantes dos sindicatos CGT e CFDT da proposta de consultas regulares a todo o pessoal, por voto secreto» — diz a direcção fabril num comunicado.

Esse «apodrecimento» da situação na Renault leva alguns comentadores a pensar que se está a caminho de uma paralisia geral de toda a «Regie». Na Peugeot negoceia-se, mas a incerteza mantém-se e as discussões são difíceis e interrompem-se frequentemente.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas

MARIA JUDITE DE CARVALHO

"O CAMINHO DA VIDA"

A falar verdade não tenho a absoluta certeza de que o título fosse mesmo «O caminho da vida». Também podia ser «A rota da aventura», «O tempo de amar», ou qualquer outro título desses que servem perfeitamente a quase todas as fitas cor-de-rosa, boas para ver e esquecer. Que quando acabam de ser vistas já estão esquecidas. Podem baralhar-se títulos e histórias que não se dá pela diferença. Mas fazia-me jeito que a fita em questão se chamasse, já vão ver porquê, «O caminho da vida».

A coisa aconteceu na **matinée** de um dia de semana, com a sala quase vazia, contaram-me. O que quer dizer que havia pouca gente tão só porque tão perdida dos outros, ou tão esquecida por eles, que fosse capaz de ir ver, numa tarde de segunda feira, um filme que usava tal nome.

Ela, porém, fora. Era uma senhora idosa com um chapelinho florido, de palha. Estava no meio de uma fila e ninguém por isso a incomodou — enfim, é um modo de dizer — nos intervalos. De resto, na sua fila, só havia mais duas pessoas e entre elas muitas cadeiras vazias.

Quando foi tempo, o filme acabou com o **happy end** da praxe — as histórias com nomes assim têm sempre fins felizes, moralizadores, que deixam as pessoas contentes com a vida, tão tranquilizadas, tão esperançosas como se ainda fossem crianças ou vivessem noutro planeta. Num planeta ainda sem bomba atómica, sem poluição, sem drogas, num planeta azul, transparente, bom como o pão de quando o pão era uma boa coisa. Mas adiante. O filme acabou portanto, e as arrumadoras repararam que a senhora do chapéu florido continuava no seu lugar. E foram acordá-la. Aborrecidas porque o filme já não tinha o menor efeito sobre elas.

Claro que a senhora estava morta. Com um sorriso nos lábios descorados. Porque também ela tivera o seu **happy end**. Saíra de casa, metera-se no autocarro, comprara a plateia, tudo aquilo para morrer. Até pusera o chapéu para isso, para morrer. E que o seu coração frágil não suportara a emoção daquela felicidade de celuloide chamada «O caminho da vida».

Sim, creio que era «O caminho da vida». Ou seria «A rota da aventura»? Ou «O tempo de amar?» No fundo tanto faz.

Eclusivo «Le Monde»/«DL» Philippe Decraene

ENTREVISTA COM O GENERAL MOBUTU

Apesar de uma vontade evidente de se mostrar afável, o olhar é severo por trás dos grossos óculos de tartaruga. E por trás do fato civil de corte impecável, adivinha-se o uniforme. O presidente da República do Zaire está ainda muito próximo do general Mobutu Sese Seko: o rigor, o sentido da autoridade e o gosto da ordem prevalecem a todo o momento no homem que, depois de tomar o poder pela força em 24 de Novembro de 1965, não cessou de ser perseguido pela ideia de restaurar a imagem da antiga colónia belga — cujo nome **se tinha tornado sinónimo de caos.**

O chefe de Estado do Zaire não dissimula os objectivos da sua recente visita a França. A propósito das compras de material militar, precisou: «O Zaire tem necessidade de adquirir três esquadrilhas de quinze Mirage cada uma. Contudo, como o preço de compra de quarenta e cinco aparelhos a reacção deste tipo é bastante elevado, contentamo-nos por agora a comprar apenas quinze dentre eles. Já possuimos pilotos experimentados, convenientemente treinados em aviões a reacção Macchi, de fabrico italiano. Deste modo, depois de um estágio de três meses em França, os nossos aviadores deverão poder pilotar à vontade os novos aparelhos...»

. Já se deslocou a Kinshasa uma missão militar francesa para tratar de diversas questões relacionadas com esta aquisição, designadamente o treino dos pilotos do Zaire, que poderá inciar-se no próximo mês de Maio. No campo da cooperação militar, as necessidades da República do Zaire não se limitam aos aviões a reacção, como indica o general Mobutu: «Já equipados com Alouette-II e III, acabamos de encomendar mais trinta helicópteros Puma para a nossa aviação...»

. Composto de 60 mil homens, dos quais 10 mil paraquedistas, **o exército nacional do Zaire, que à data da independência contava apenas com 22 500 homens, constitui uma clientela considerável para a indústria francesa. O general Mobutu revela-nos, a propósito, que «os cinco mil homens da divisão blindada de reconhecimento, que inclui três brigadas, estão também equipados com armamento francês...»**

. A companhia nacional de navegação aérea Air Zaire dispõe, por seu turno, de dois aviões Caravelle; e foi ainda a companhia francesa Thomson que construiu no Zaire «a mais potente estação emissora africana» que o nosso interlocutor afirma ter captado regularmente em Pequim, quando da sua recente visita à China Popular.

Aparentemente, o general Mobutu interessa-se pela intensificação da cooperação com a França, «embora — afirma ele sem intenção, mas insistentemente — os Estados Unidos façam mais pelo Zaire, e em melhores condições...». E prossegue: «A nossa política consiste em nos ater-mos ferozmente à nossa vontade de independência... Por mais considerável que possa ser a ajuda financeira americana ao nosso país, nós compraremos onde mais nos agrada. Existe uma missão militar americana permanente em Kinshsa, mas isso não nos impede de adquirir material francês para as nossas tropas (...)».

Os acordos de cooperação entre a França e o Zaire não precisam de ser revistos, porque, continua o general Mobutu, «eles agradam-nos inteiramente na sua forma actual». «Além do mais, acrescenta, todos os anos uma comissão mista dos dois países procede a um exame atento de tudo o que regula as nossas relações, concebidas, aliás numa base de estrita igualdade, muito longe das que existem entre uma antiga metrópole e as antigas colónias.»

A QUESTÃO DO REGIME

Interrogado sobre a aparente contradição que pode constituir a prossecução de relações priviligiadas com a França pouco tempo depois da retirada do Zaire da Organização comum africana, malgache e mauriciana (OCAM), o general Mobutu respondeu: «não estamos interessados na integração na OCAM, nem sequer em participar nos trabalhos dos seus organismos exclusivamente técnicos, porque o nosso país não beneficia em nada com isso. Repugna-nos o compromisso com blocos regionais. Isso deve-se à nossa posição geográfica, no ponto de confluência do mundo árabe (vizinhança com o Sudão), do mundo afro-português (contacto com Angola e Moçambique), do mundo de expressão francesa (com o Congo, a República Centro-Africana, o Ruanda e o Burundi), do mundo de expressão inglesa (pelas fronteiras comuns com a Zambia e o Ugandi). A nossa missão é constituir uma espécie de denominador comum entre todos estes Estados, qualquer que seja a língua dos seus habitantes».

Negando qualquer desejo de supremacia, mesmo na Africa Central, o presidente do Zaire nega também que haja qualquer forma de competição ou concorrência entre o seu país e a federação da Nigéria. Insiste por outro lado na diversidade dos recursos agrícolas e minerais do Zaire, revelando que as prospecções da Gulf Oil descobriram importantes índices de petróleo prestes a ser explorado, junto à fronteira com Angola. E quando passamos a evocar a influência crescente da Nigéria na Africa Ocidental, e os riscos de desequilíbrio político que daí decorrem para esta parte do continente negro, o general replica: «A solução está nas mãos dos dirigentes dos vários países da região».

Ainda segundo o presidente da república do Zaire, «o regime que actualmente vigora em Kinshasa não é um regime militar». E acrescenta: «A França foi dirigida, desde Maio de 1958 até Abril de 1969, por um general, sem que ninguém se lembrasse de dizer que tinha conhecido durante onze anos um regime militar... Todas as nossas regiões e sub regiões são administradas por civis. Os nossos ministros, deputados e comissários políticos, todos eles são civis. E certo que no Zaire o exército não é propriamente «um verbo de encher», porque nem toda a gente no nosso país é militante, civil ou militar... Aliás, os nossos soldados têm sempre uma mão na espingarda e outra na enxada (...)».

UMA CONCEPÇÃO ORIGINAL DE DEMOCRACIA

No final da entrevista, instado para exprimir a sua opinião pessoal sobre a democracia, o general concluiu: «Porque razão, logo que se escolhe um modo de expressão diferente do do Ocidente ele é classificado de não-democrata? (...). E necessário não perder de vista que, se a Europa é um mundo de oposições, a Africa é um mundo de justaposições. (...) Em nenhuma aldeia africana se admite sequer o princípio de contestação. Em Africa é o chefe que detém a chave de todos os problemas. Quem

Continua na pág. 6

COMPLEXO DE SINES

Ultrapassou quatro milhões de contos a proposta mais elevada

Na delegação em Lisboa, do Gabinete da Área de Sines e em sessão pública, foram divulgadas as propostas dos seis candidatos seleccionados pelo Gabinete da Area de Sines, de entre os 19 candidatos, agrupando 48 firmas que se tinham apresentado ao concurso de pré-qualificação de empreiteiros para a construção civil do Porto de Sines (1.ª Fase).

O primeiro candidato, Philip Halzmann, foi excluido do concurso por não ter apresentado um documento. Entretanto, o representante deste candidato vai recorrer desta decisão, o que poderá fazer dentro do prazo de dez dias.

A Sociedade de Empreitadas e Trabalhos Hidraulicos Ld.ª, associada com a Kier Ltd e Hojgaard e Schultz A7S apresentou duas propostas, respectivamente de 2.644.911.000$00 e 2.475.631.000$00.

A Societá Italiana Per Condotte d'Acqua apresentou três propostas, no valor de 2.545.993.000$00; 2.415.194.000$00 e 2.464.780.000$00.

O candidato António Veiga Ldt.ª, associado com Strabag Bau A. G. e Amsterdamsche Ballast Maatschappij International N. V. apresentou a proposta mais elevada: 4.145.105.774$00 e uma variante de 3.288.941.710$00.

Moniz da Maia, Serra e Fortunato, Empreiteiros, SARL, juntamente com Adriaan Volker Baggermaatschappij N. V., Van Hattum en Blankevoort Baggerene B. V. e Costain Civil Engeneering Ltd, apresentaram três propostas: 4.044.791.020$00; 3.470.000.000$00 e 3.244.000.000$00. A proposta de Construções Técnicas SARL, associada com Dragadosy Construciones S. A. e Bos e Kalis Westminster Dredging Group N. V. foi a seguinte: 3.700.539.720$00 e 2.804.440.438$60.

A conclusão geral do Porto de Sines deverá efectuar-se até 31 de Outubro de 1976.

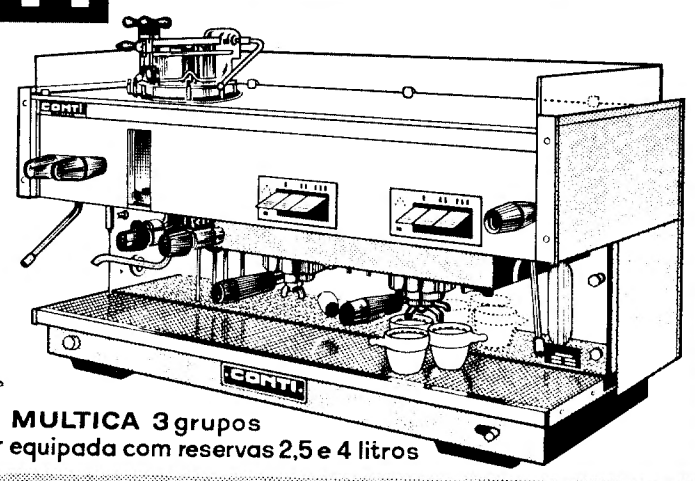
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

CONTI

35 PAISES JÁ ESCOLHERAM CONTI UMA AUTOMÁTICA ÀS VOSSAS ORDENS

1 café 2 cafés 3 cafés



MULTICA 3 grupos
pode ser equipada com reservas 2,5 e 4 litros

CONTI MULTICA

SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, L.DA R. DE S. NICOLAU 15-17-TELEF. 369331-LISBOA

2.a SEMANA

JOSÉ CUNHA
MARTA LEITÃO

O FILME DE ANTÓNIO-PEDRO VASCONCELOS

PERDIDO POR CEM...

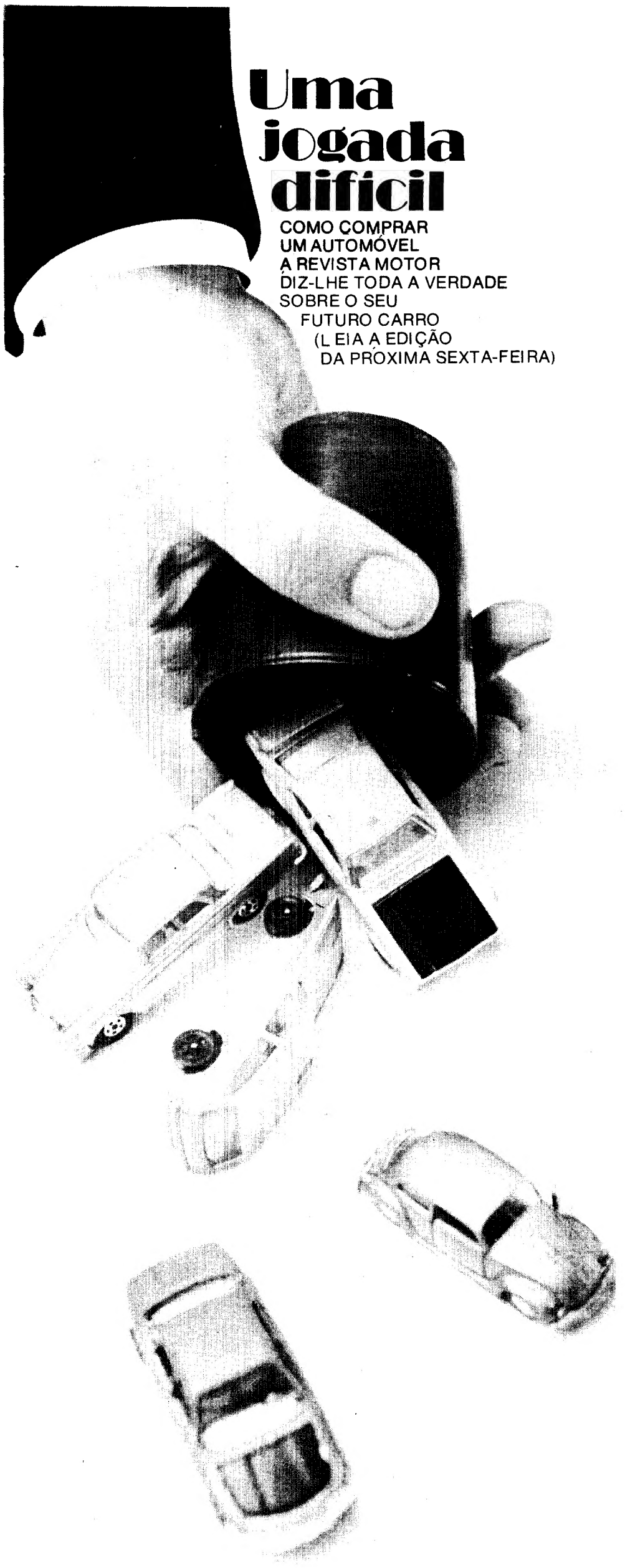
EU TINHA ACABADO DE FAZER 20 ANOS E NÃO DEIXAREI QUE NINGUÉM DIGA QUE É A MAIS BELA IDADE DA NOSSA VIDA.

Animatógrafo

grupo D/18 anos

produção CENTRO PORTUGUÊS DE CINEMA

HORÁRIO DAS SESSÕES:
TODOS OS DIAS: 15.30 H., 18.30 H., 21.45 H.
ÀS SEXTAS E SÁBADOS: SESSÃO SUPLEMENTAR ÀS 24.15 H.



Uma jogada difícil

COMO COMPRAR UM AUTOMÓVEL A REVISTA MOTOR DIZ-LHE TODA A VERDADE SOBRE O SEU FUTURO CARRO (LEIA A EDIÇÃO DA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA)

DL/NACIONAL

"A ENTRADA EM VIGOR DAS RECENTES REFORMAS ACONSELHA O CONTACTO DIRECTO DOS RESPONSÁVEIS"

— AFIRMOU O GENERAL SPÍNOLA AO CHEGAR A LISBOA

Ao chegar ontem a Lisboa, o general António de Spínola, governador e comandante-chefe das Forças Armadas da Guiné, proferiu no aeroporto, para os órgãos da Informação, as seguintes palavras:

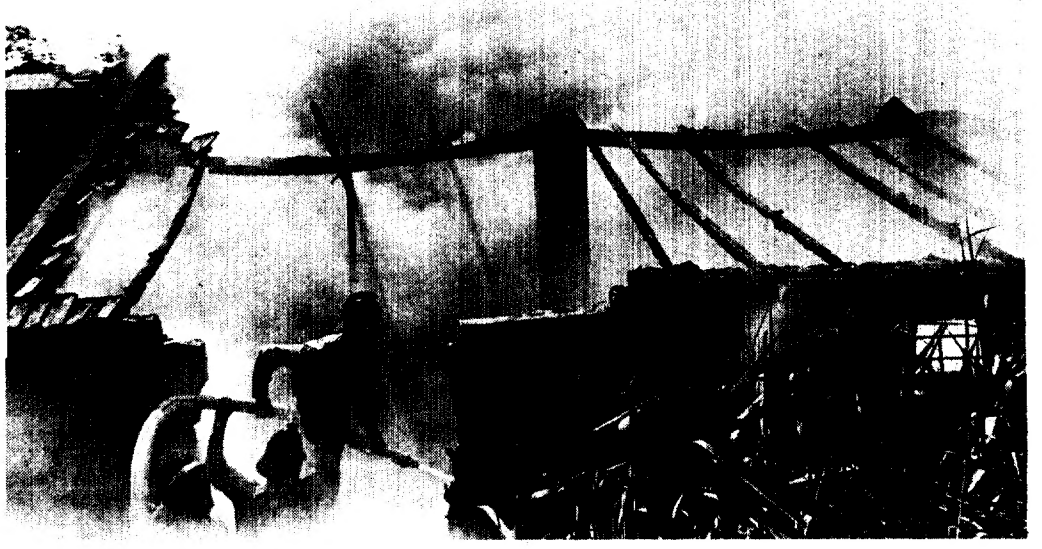
«Não obstante enfrentarmos na Guiné um inimigo dispondo dos mais modernos meios de combate e determinado na prossecução dos seus objectivos, continua a viver-se na província o mesmo ambiente de serena aceitação dos factos e de confiança no futuro que ali estamos construindo no respeito pela vontade das maiorias e à luz de uma política de justiça social que conduzirá a uma Guiné cada vez mais africana e, por isso mesmo, cada vez mais portuguesa.

«Para tanto, o esforço no sector do investimento público em infraestruturas, como no do investimento privado em novos empreendimentos de adequada rentabilidade económica, carece de substancial apoio em clima de soluções de excepção, o que reclama constante acção pessoal com vista à mobilização dos meios necessários.

«Por outro lado, a entrada em vigor das recentes reformas ultramarinas também aconselha o contacto directo dos responsáveis, como a forma mais eficiente de se obterem soluções justas e harmoniosas que atentem os particularismos das diferentes parcelas do todo português.

Venho pois a Lisboa, uma vez mais, tratar de assuntos fundamentais para a vida da província, em ordem a assegurar a continuidade da obra eminentemente social que as Forças Armadas e os portugueses da Guiné ali estão realizando em total convergência de pensamento e com os olhos postos no futuro da Pátria».

Armazém destruído pelo fogo



Num armazém de sucata e papel em Azinhaga da Torrinha, registou-se hoje um incêndio cujas origens (ainda) se ignoram. Participaram no combate ao fogo, a 3.ª e 4.ª Companhia dos Bombeiros Sapadores de Lisboa. O armazém ficou completamente destruído e ameaça desmoronar-se. Os prejuizos são elevados

PORTO

REUNIÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

Na Faculdade de Medicina decorrerá no período de 25 a 28 de Julho a Reunião Conjunta de Anatomistas Brasileiros, Espanhóis e Portugueses.

Trata-se de uma reunião científica de interesse e projecção, a primeira em conjunto das Sociedades Anatómicas Espanhola, Portuguesa e Brasileira e na qual serão apresentados trabalhos de flagrante actualidade no campo da anatómia.

INSTITUTO DO VINHO DO PORTO

Em continuação das comemorações do 40.º aniversário da criação do Instituto do Vinho do Porto, os antigos e actuais directores e funcionários confraternizaram durante uma visita à região Demarcada do Douro.

FEIRA DA MOEDA

Vai realizar-se mensalmente, no terceiro sábado de cada mês, no quartel dos Bombeiros Voluntários de Leça do Balio, uma Feira da Moeda, cujo produto reverterá para aquela corporação.

HOMENAGEM

No Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa foi prestada homenagem à funcionária administrativa do nosso prezado colega «O Comércio do Porto», M.ª D. Lucinda Guedes, que, há 51 anos, ali trabalha.

A cerimónia foi presidida pelo dr. Adélio Pinheiro, subdelegado do I. N. T. P. e estiveram presentes o subdirector do jornal, o presidente da assembleia geral do sindicato e outros corpos directivos, o primeiros dos quais usou da palavra para fazer o elogio da homenageada, a quem o subdelegado do I. N. T. P. entregou uma salva de prata, oferecida por aquele organismo e alusiva à cerimónia.

A homenageada agradeceu e o dr. Adélio Pinheiro disse da sua satisfação em associar-se a tão merecida homenagem.

Confraternização da firma Rafael Burguete

Colaboradores e dirigentes festejaram mais um ano de trabalho.

Realizou-se no passado dia 15, num restaurante dos arredores de Lisboa, a festa de confraternização anual do pessoal da Firma Rafael Burguete, Lda., representantes no Continente e Ilhas dos Televisores Salora e Sharp, máquinas de lavar e frigoríficos Castor, rádios e auto-rádios Sharp, além de outras conceituadas marcas.

A festa, que reuniu mais de cem pessoas, decorreu com grande animação sob a presidência da Gerência e com a representação das Fábricas de origem.

Tabacaria assaltada no campo das cebolas

A um guarda da P. S. P., em serviço no Campo das Cebolas, despertou-lhe a atenção o facto de três vultos, junto a uma montra de uma tabacaria, procederem com movimentos suspeitos.

Dirigindo-se para o local verificou que se punham em fuga, tendo conseguido, no entanto, apanhar um dos indivíduos, que, na esquadra declarou ser estivador de profissão e natural de Arcos de Valdevez.

O grupo tinha, anteriormente, arrombado a montra do estabelecimento e entretinha-se a guardar os artigos expostos até que a presença da autoridade veio interromper o trabalho. Entre os artigos apreendidos ao detido e cujo valor é estimado em 1 150$00 encontravam-se porta-moedas, colheres, cachimbos, estojos de toilete, isqueiros e pulverizadores, enquanto que os fugitivos levaram valores num total de 2290$00.

OPERAÇÃO «STOP»: AUTUADO POR CIRCULAR NO LADO ESQUERDO

Na sequência das operações «stop» que diariamente ficalizam o movimento dos automobilistas em Lisboa, e não só, foram vistoriadas 552 viaturas particulares e 71 táxis, entre as 10 e a meia-noite, nos seguintes postos de controle: Bairro de Santa Cruz, Estrada da Correia, Charneca do Lumiar, Bairro da Encarnação, Rua Marquês Sá da Bandeira e Praça Príncipe Real.

Durante aquele período foram aplicadas 70 autuações, das quais 10 por falta de apresentação da carta de condução, 9 por falta de livrete, 2 por ausência do dístico dos 90 km, 32 por desobediência aos sinais luminosos e uma por circulação no lado esquerdo.

AGREMIAÇÃO EM FESTA

A Associação Recreativa Aguiarense, de Aguiar (Gondomar) comemora com diversas cerimónias o 55.º aniversário da sua fundação nos dias 28 e 29.

QUATRO CENTOS ROTÁRIOS BRASILEIROS EM LISBOA

Com a presença de numerosos rotários nacionais e estrangeiros, reuniu-se mais uma vez o Rotary Clube de Lisboa, sob a presidência do eng. Hélio Paulino Pereira. Presente também, o antigo presidente sr. Joaquim Ferreira Queimado que, ao usar da palavra, salientou a obra de promoção da classe estudantil realizada epla Fundação Rotária Portuguesa, através da concessão de bolsas de estudo. Na mesma reunião, foi chamada a atenção dos rotírios para a chegada a Lisboa na próxima semana, de 400 rotários brasileiros, que depois da visita à capital portuguesa seguirão para Espinho.

«RATO» REMETIDO A TRIBUNAL

PORTO, 18 — Pela Polícia Judiciária foi enviado aos juízes de Instrução Criminal, um processo no qual é arguido um indivíduo que é acusado de ter furtado cjeca de 20 automóveis, com os quais passeava, depois de os abrir com chave falsa. Os veículos eram depois abandonados mas no interior de alguns deles foram furtados vários objectos e outros sofreram danos, por terem sido esbarrados.

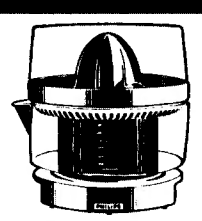
O arguido foi removido para o estabelecimento prisional do Porto, por não lhe ter sido acmitida caução.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA EM SILVES

SILVES — O Grupo Cultural Focite (Secção da Sociedade Filarmónica Silvense) promove uma exposição fotográfica, à qual podem concorrer todas as pessoas interessadas, devendo os trabalhos ser entregues até 25 de Maio. O certame estará patente ao público de 10 a 18 de Junho.

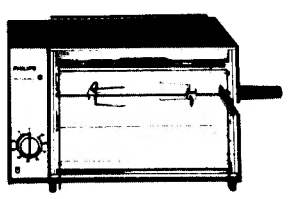
Os interessados podem dirigir-se ao referido grupo, Rua Cândido dos Reis, 58 Silves, que lhes facultará o regulamento e quaisquer outras informações complementares.

na páscoa ofereça philips

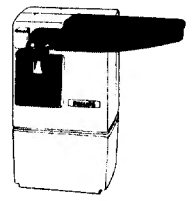


ESPREMEDOR DE CITRINOS HR 2201

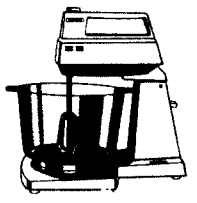
MÁQUINA DE CAFÉ HD 5105



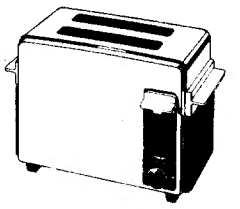
GRELHADOR HR 4106



ABRE-LATAS HR 1402



BATEDEIRA HR 1111



TORRADEIRA HD 4127

PHILIPS

TV DL/ESPECTÁCULOS

CAMÕES EM CONSTÂNCIA: UMA LENDA SIMPÁTICA

Continuamos na televisão portuguesa em busca do tempo perdido. Russel Cortez deleita-se com a cerâmica do ano e do século não sei quantos; Belard da Fonseca prossegue nos seus trabalhos de Hércules à volta da relíquia do Santo que será, nem mais, nem menos, o parietal direito do Santo António que de Lisboa foi a Pádua buscar a santidade e a celebridade, duas coisas que entre nós se encontram raramente; finalmente, Manuela de Azevedo, muito embora não tendo a certeza de que Camões tivesse estado em Constância, elaborou uma reportagem tendo por base a Casa de Camões naquela vila.

Manuela de Azevedo evitou todos os pruridos da erudição, na certeza de que a erudição não resulta na TV. O dr. Belard da Fonseca, por exemplo: antes de chegarmos ao parietal de Santo António, foi uma longa, uma infindável teoria de nomes e datas que nenhuma memória pode reter. Tantos méritos de investigador dariam, darão certamente, apaixonantes livros. Saldam-se, no entanto, por uma completa derrota ao nível da construção televisiva.

Fugiu, portanto, Manuela de Azevedo aos atalhos da erudição, na certeza de que seriam ali totalmente inúteis. No entanto, seria bom que a comissão encarregada de saber os passos de Camões pelo não ignorassem ou não esquecessem os trabalhos do dr. Luciano Ribeiro. Haverá ali muita matéria para ponderar.

Bom. Não se sabe se aquela casa é mesmo a casa de Camões. Diz-se que. Ao longo dos séculos, de pais para filhos, de avós para netos, sempre se disse que. Por que deitar a tradição fora? Se a respeito do nosso poeta sabemos tão pouco, teremos o direito de desprezar o que de seus passos se adivinha?

Claro que a Casa dos Arcos é uma ruina. As cheias do Tejo trataram-lhe da saúde. O ciclone de há 30 anos começou a obra. Há 20 anos ainda seria possível saber muita coisa. «Mas tudo foi morrendo nas gavetas...»

Pobre Camões. Tu foste. Nem ao menos te damos direito a uma lendazita...

Infelizmente, os esforços e as intenções de Manuela de Azevedo foram uma coisa, e a sua transposição para a televisão outra coisa bem diferente. Se os depoimentos dos arquitectos Jorge Segurado e Mota Lima, de D. Fernanda Burguete e D. Olinda Bretes, do sr. Aurélio Nogueira e também da própria Manuela de Azevedo foram indispensáveis para nos darem as diversas faces do problema, a verdade é que a organização do programa tinha um esquema demasiado radiofónico, e ainda por cima de má qualidade. A locução a dois foi uma estopada. Uma estopada igualmente o que não deveria nunca ser: a ilustração com os versos de Camões. Para quê aquela solenidade mais que fúnebre? Por que diabo se gerou a ideia de que, logo que entram os versos de Camões, a voz se deve transformar em cripta?

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Aquilo não foi de ouvir. Foi de fugir. Lamentável. Porque Luis Vaz tem direito a que lhe defendam a casa; mas também tem o direito a que lhe defensam os versos.

Ainda mais estes do que aquela.

POR UM DIA FELIZ

Pois no dia 25 de Abril (estamos quase, estamos quase, alegrai-vos turistas além do meu País!) será o grande dia. Será mesmo o Dia. Será mesmo o Dia do Turista. La journée du turiste. The turistics'Day. Tag des touristen.

Para festejar o acontecimento passaram muitas personalidades pelo «Ponto de Vista»: as guias-intérpretes Margarida Carmo e Sousa e Ana Maria Ramos, a recepcionista Isabel Paes de Vasconcelos; a técnica de viagens Nazaré Alves Soares; o porteiro e membro da Associação das Chaves de Ouro Nelson Guedes; o director de Hotel, Manuel da Conceição; o cozinheiro Else Gabriel; o chefe de mesa António Mira e, finalmente, o escanção Fernando Lopes.

Em resumo: vieram, não para dizer alguma coisa, mas para lembrar o significado do Dia do Turista: receber os estrangeiros de braços abertos, oferecer-lhes, à chegada, sorrisos e flores, mostrar-lhes que podem gozar as delícias do sol e de uma boa mesa neste país tranquilo. Esta tarefa é muito importante pois na opinião de um dos entrevistados, a primeira impressão é a que fica para dar mais fortemente a imagem de um país.

Não se discutiram problemas e até se reconhece que o momento não era propício. Em tempo de flores não se avolumam os espinhos.

No entanto, duas sugestões se apresentaram e ambas se referem a concursos. O cozinheiro Else Gabriel aconselha a que se aproveite o Dia do Turista para um concurso de cozinha portuguesa, da verdadeira, da autêntica. Tudo, está claro, para fazer o turista feliz.

Por outro lado, António Mira reconhece que do papel dos chefes de mesa depende em muito a satisfação dos turistas. Dos chefes de mesa e não só. Pelo que talvez viesse a propósito um concurso dentro de cada profissão. Um prémio, um louvor ajudam muito.

A mim não me cabe senão desejar a todos os estrangeiros que nos visitam uma estadia feliz e animada. Temos um rico sol, temos um clima rico, temos uma rica mesa. Aproveitem. Aproveitem já que nós não podemos.

OS PROCESSOS...

Corre por aí uma «carta aberta» enviada a uma conhecida personalidade literária e da vida social portuguesa. A carta está supostamente assinada por mim.

A carta é infame e a assinatura é falsa. Os termos em que a carta vai redigida facilmente denunciam os propósitos dos falsificadores e provocadores. Mas, pelos vistos, há sempre uns ingénuos prontos a embarcar no embuste. Por isso, e só por isso, se justifica, este esclarecimento.

MÁRIO CASTRIM

MÉTODO ASSIMIL

Aprendizagem de Línguas por assimilação intuitiva.

Em discos microgravados, cassettes ou bobines

LIVRO DE TEXTO
LÍNGUAS ESTUDADAS:

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
RUSSO
ITALIANO
ESPANHOL
HOLANDÊS
GREGO
PORTUGUÊS

REPRESENTANTES:
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA E C.ª, SUC.
Rua do Carmo, 9 a 13
Telef. 324076 — LISBOA

Carochinha

MODAS
JUVENIS ATÉ
20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

O N/ BRINDE DA PÁSCOA
DISCOS
MÚSICA CLÁSSICA EXCEPCIONAL
20 L. P. Estéreo à s/ escolha 1800$00
a pagar em 12 prestações mensais
VÃO FECHADOS C/ GARANTIA DE TROCA
Consulte já PEDRO MEDEIROS
Cx. Postal 5095 — Lxb.ª 5 — Telef. 312275

ASSISTÊNCIA FIAT
OFICINAS
DINIS FREITAS, LDA.
RUA ANDRADE CORVO, 15 e 15-A — LISBOA
Telefs. 4 71 79 - 4 13 91 - 53 36 57

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos consumidores de que os serviços de Clientela e os escritórios desta Sociedade estarão encerrados, respectivamente,, a partir das 11.30 e das 12 horas de amanhã, quinta-feira, dia 19, só reabrindo na segunda-feira, dia 23 de Abril, às 9 horas.

Wrangler FESTIVAL Jazz

Wrangler «Que Veste a Nova Gente» Convida a Gente Nova

a assistir no dia 26 deste mês, no Cinema MONUMENTAL, ao WRANGLER Jazz Festival da Primavera, em que participam o «RONNIE SCOTT QUARTET» com a cantora MARVA BROOME e o QUARTETO DE MARCOS RESENDE.

OS BILHETES SERÃO DISTRIBUIDOS GRATUITAMENTE A TODOS OS PORTADORES DE CALÇAS OU BLUSÕES WRANGLER QUE SE APRESENTAREM NOS DIAS 23, 24 E 25, NA BILHETEIRA DO MONUMENTAL, das 10,30 às 12,30 HORAS.

GRUPO B - M.10 ANOS
Artistas contratados por intermédio de INTERARTES

com Wrangler®
a vida é um festival!

unigrupo

DL/ESPECTÁCULOS

CINEMA NO MUNDO

UM FILME BASEADO NUMA PEÇA DE CLAUDEL — Alain Cuny vai dentro de um mês rodar um filme baseado na peça de Paul Claudel "L'Annonce Faite À Marie", que ele próprio adaptou ao cinema.

CHARLES BRONSON EM «BOA FORMA» — Intitula-se "Um Certificado De Falecimento Em Boa E Devida Forma» o filme de Michael Winner que começou a rodar em Los Angeles com Charles Bronson e Martin Balsam.

O REGRESSO DE BERLANGA — Este filme constitui uma viragem na minha carreira. "Life Size" é uma fábula amarga e irónica — declarou o realizador espanhol Luis Garcia Berlanga, a propósito do seu próximo filme, a rodar em Junho, com Michel Piccoli no protagonista. Rafael Ascona e Jean-Claude Carriere forneceram-lhe o tema.

O «DON» ESTÁ MORTO — Robert Forster e Angel Tompkins contam-se entre os principais intérpretes da película "The Don Is Dead" uma produção de Hal B. Wallis, com Anthony Quinn no protagonista.

ZANUCK FILMA ESPIÕES — "The Eiger Sanction", um «best-seller» sobre a espionagem internacional, vai ser transposto para o cinema por Richard Zanuck e David Brown.

10.ª SEMANA DO CINEMA ESPANHOL — Com a projecção do filme "Al Diablo, Con Amor", de Gonzalo Suarez, iniciou-se em Molins De Rey a Décima Semana Do Cinema Espanhol, que é presidida pelo crítico Juan Munsó Cabus.

ROUBADO NA MORGUE — O actor espanhol Paul Naschy obteve o prémio especial de intérprete pelo seu papel de Gotho, na película "O Roubado Da Morgue", no Festival Internacional do Filme Fantástico e de Ficção Científica, realizado em Paris e durante o qual se projectaram, durante uma semana, 35 películas de 17 países.

O prémio de interpretação masculina coube a Peter Cushing, no filme britânico "Tales From The Crypt". O grande prémio foi para o filme de Roy Ward Baker "Asylum" e o prémio de efeitos especiais para Karel Zeman.

O actor Paul Naschy interpretou também a película com que encerrou o festival, "O Grande Amor Do Conde Dracula», realizada igualmente pelo espanhol Javier Aguirre.

CINEMA POLACO — Os textos literários oferecem a maior parte dos argumentos para os filmes recentemente rodados ou em vias de rodagem na Polónia.

Entre os escritores reveste-se para esse efeito, de particular importância, a obra do Prémio Nobel Da Literatura em 1905, Henryk Sienkiewicz, mais conhecido no estrangeiro pelo seu "Quo Vadis".

De Sienkiewicz, o realizador Jersy Hoffman rodou "Pan Wolody Jowski", que faz parte de uma trilogia de que está igualmente a filmar "Potop" ("O Dilúvio").

Ainda do mesmo autor, o realizador Wladyslaw Slesicki está a rodar "W Pustyni I W Puszczy" ("No Deserto E Na Estepe»), um conto para rapazes.

Outro escritor polaco que fornece material para o cinema é Bruno Schulz, de que o realizador Wojciech Has está a filmar "Sanatorium Pod Klepsydra".

De escritores com interesses sociais, como Jerzy Antczak e Janusz Majewski, estão a ser rodados filmes com os títulos, respectivamente, de "Noite E Dia" e de "Zazdrosc I Medycyna" ("Ciume E Medicina").

EM PORTUGAL

No Centro Social do filme realizou-se, ontem, pelas 21 e 30, uma sessão de cinema com a película «O Ultimo dos Homens» que aborda problemas relacionados com a vida dos trabalhadores.

Após a exibição do filme, o dr. Joel Lima, consultor jurídico do C. A. C. S., fez um comentário crítico e abriu o debate entre os associados presentes.

Mais dois filmes portugueses

CUNHA TELES VOL II

António da Cunha Teles prepara um novo filme. Após o «Cerco», a sua primeira longa metragem, o cineasta começou a rodar «Meus Amigos», uma fita produzida pelo Centro Português de Cinema em colaboração com o Animatógrafo e a Tobis.

Participam como actores Teresa Mota, Manuel Madeira, António Modesto Navarro, Lia Gama, Maria Otília e José Vaz Pereira. Aliás, uma das preocupações do realizador foi a escolha de pessoas sem experiência de cinema. Interessa-lhe, sim, interpretes **«que se aproximem, pela sua formação humana, dos personagens da fita que se chocam num jogo de conflitos mas pertencem todos a uma geração que em 1962 vivia com uma certa perspectiva»**.

A câmara, manejada pela mão experiente do operador Acácio de Almeida, regista imagens sem efeitos complicados (com muitos «planos americanos») para que os personagens se aproximem do espectador o mais possível. Cunha Teles pretende fazer **«um cinema simples**, dirigido às pessoas comuns e não aos cinéfilos».

Da equipa de «Meus Amigos» fazem parte, ainda Gisela da Conceição, no cargo de anotadora e assistente de realização, Henrique Espírito Santo, chefe de produção, Manuel Carlos, electricista, e um técnico de som da casa Valentim de Carvalho.

GEADA EM ESTREIA

Dentro em breve temos mais um realizador no grupo do chamado novo cinema português. E o crítico Eduardo Geada, que se estreia com «Sofia ou a Educação Sexual», uma fita produzida por Artur Semedo que também participa como actor, ao lado de Io Apolloni e outros nomes ainda não confirmados.

A "HEAVY BAND" ACTUARÁ COM O "BLACK SABBATH"

Conforme temos noticiado, o **Black Sabbath**, popular agrupamento «rock» de Inglaterra, que pratica uma música de estilo «underground», vem actuar a Portugal nos próximos dias 27 e 28 do corrente, em dois espectáculos que se realizarão no Pavilhão dos Desportos de Cascais. Entretanto fomos informados de que a primeira parte do espectáculo será preenchida inteiramente pela actuação do conjunto português **Heavy Band,** que muitos se lembram de ter visto e ouvido acompanhando a «Missa Leiga», de Chico de Assis representada em Portugal pela Companhia de Ruth Escobar. Eis a composição do **Heavy Band: Filipe Mendes** (guitarra solo), **«Stravinsky»** (violino eléctrico), **«Quim»** (bateria) e **Zé Nabo** (guitarra baixo).

Em várias frentes

JUAN GIULIANO DANÇA NO S. LUIS

Chega no próximo dia 18, às 15 e 55, a Lisboa o bailarino Juan Giuliano, primeira figura do Grand Ballet do Marquês de Cuevas e de outras conhecidas companhias internacionais de bailado e que, a par da sua actividade como bailarino, se tem evidenciado, ainda, como coreógrafo. Juan Giuliano vem colaborar nos espectáculos que Ana Máscolo vai realizar no Teatro Municipal de S. Luis na primeira quinzena de Maio.

POETAS REPENTISTAS EM CONCURSO

O primeiro prémio de poesia do I Festival de Trovadores e Poetas Repentistas (obrigada a mote), realizado em Salvador, Baía, aberto a brasileiros e portugueses, foi atribuído, por unanimidade dos membros do respectivo júri, à poetisa portuense Maria Alexandrina (Alex).

OS «GAIATOS» NO MONUMENTAL

O tradicional espectáculo anual dos «Gaiatos» do Padre Américo realiza-se no próximo dia 10 de Maio no cinema Monumental.

FESTIVAL DE TEATRO EM FLORENÇA (ITÁLIA)

Está a decorrer até ao dia 6 de Maio, em Florença, no Teatro La Pergola, um Festival Internacional de Teatro, no qual participam, além da Itália, a Suécia, a Hungria, a Finlândia, a Polónia, a Bélgica e a República Federal da Alemanha.

ENTREVISTA COM O GENERAL MOBUTU

Continuação da pág. 2

quer permanecer autenticamente africano deve subordinar-se ao chefe, o primeiro entre os seus pares (...)». Para apoiar estas afirmações, o homem forte do Zaire traça uma rápida demonstração nos seguintes termos: «De 1960 a 1965 nós quisemos copiar o Ocidente (...). Tivemos, nada mais nada menos que quarenta e quatro partidos políticos, mais de duzentos ministros espalhados pela capital e províncias. (...) Conhecemos as disputas pessoais, o regionalismo e o tribalismo político. E assim caminhámos de derrota em derrota. (...) Fomos o objecto do escárneo de toda a gente (...). Oito anos depois, resolvemos acabar com a mania de vos imitar. (...) O nosso país conhece agora a estabilidade, a economia prospera, a moeda é forte (..) Os resultados falam por si (..)».

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

37.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com JOSÉ VIANA

no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Rita Nobre, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, António Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

Todas as noites: 21.45 h.
6.ª feira, descanso da Companhia
Sábado: 2 sessões: 20.45 e 23 h.
Domingos: 16 e 21.45 h.

TEATRO Tel. 86 47 56

LAURA ALVES

RUA DA PALMA
AS 21.45

Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Braz
6.ª feira, descanso da C.ª

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

17.ª SEMANA

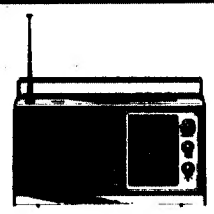
Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIRÓS

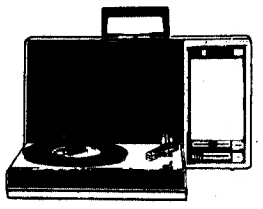
No elenco: IRENE ISIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, OCTÁVIO DE MATOS
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª e 6.ª feira: Descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO DE PÁSCOA: «Matinée» às 16 horas e à noite 2 sessões, 20.45 e 23 horas

na páscoa ofereça philips

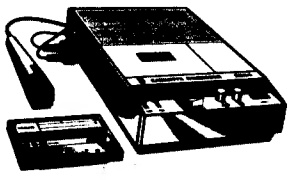
TELEVISOR 09T 741



RÁDIO RL 412



ELECTROFONE GF 403



GRAVADOR DE CASSETTES 2204

PHILIPS

PHILIPS

DL/NACIONAL

Informação económica

O comércio externo entre o Ultramar e o Japão

. No que se refere ao comercio externo entre o Ultramar e o Japão durante 1971, deve-se salientar o incremento das trocas comerciais e, consequentemente, o papel crescente que aquele país tem na nossa economia.

ANGOLA — O Japão figura na posição de quinto fornecedor estrangeiro, com 5,5 por cento das aquisições totais de Angola. Como comprador, porém, ocupa a segunda posição com 10,1 por cento do total. No que se refere à tonelagem exportada por Angola, a posição japonesa representa 39,3 por cento da tonalagem total, o que corresponde ao primeiro lugar entre os carregadores nos portos angolanos.

Os automóveis em primeiro lugar, logo seguidos dos materiais em ferro e em aço são as principais mercadorias importadas do Japão. Quanto às exportações, a primeira posição cabe aos minérios de ferro, seguindo-se o petróleo em bruto. O Japão, ao contrário do que acontece com outros grandes clientes de Angola, ocupa uma posição secundária nas compras do café.

MOÇAMBIQUE — O Japão é o sexto fornecedor estrangeiro, com 5,6 por cento do total das compras de Moçambique. Enquanto comprador ocupa a sétima posição com 1,4 por cento do total.

Também neste caso o principal produto comprado ao Japão são os automóveis, os materiais e obras de ferro ou aço e ainda os tecidos. Quanto às vendas de Moçambique, a primeira posição é ocupada pelas hulhas, seguindo-se o óleo de cajú, a amêndoa do mesmo fruto e os crustáceos e moluscos.

BALANÇO

CARNE

Desde há mais de dois anos que o nosso país importa regularmente da Africa do Sul carne congelada, a qual tem sido encaminhada para o Matadouro Frigorífico de Lisboa nos Olivais.

INDUSTRIA ALIMENTAR

Cifrou-se em 2.332.764 contos a produção bruta das indústrias alimentares angolanas entre Janeiro e Setembro de 1972, o que representa um aumento de cerca de um milhão de contos em relação a idêntico periodo de 1971 — segundo informa a direcção dos Serviços de Indústria. Em contrapartida as importações diminuiram de 145.462 contos nos primeiros meses, de 1971, para 62.147 contos em igual periodo de 1972 — decréscimo que se ficou a dever ás medidas de restrição postas em vigor em Outubro de 1971. O açúcar foi o porduto que registou mais acentuado progresso, avaliado em onze por cento e em valores absolutos, de Janeiro a Setembro de 1972, a produção foi de 230.042 contos, contra 171.418 contos em 1971 e 194.340 contos em 1970. Ficou, assim, compensado e até ultrapassado o decréscimo registado entre os nove meses de 1970 e de 1971.

CIMENTO E CERÂMICAS

Cifrou-se em 465.522 toneladas, no valor de mais de 303.000 contos, a produção angolana de cimento hidráulico nos primeiros nove meses de 1972 — contra 381.363 toneladas e 261.779 contos em igual periodo de 1971. No que respeita a produtos de cerâmicas, Angola produziu naquele período respectivamente 26.506 toneladas no valor de 28.068 contos, contra 17.537 toneladas e 18.500 contos no ano anterior. A produção conjunta dos dois produtos nos três primeiros trimestres de 1972, rendeu, assim, 331.592 contos.

Missão comercial a caminho do Japão

Partiu hoje para o Japão uma nova missão comercial portuguesa constituida por 70 elementos, representando 42 firmas, dentro do projecto de intensificação das trocas comerciais entre os dois países.

A notícia foi dada na Câmara do Comercio e Industria Luso-Japonesa, organismo promotor desta missão durante uma conferência de Imprensa, tendo-se salientado o facto de se haver programado que esta visita coincidisse com a realização da Feira Internacional de Tóquio.

As firmas portuguesas participantes na missão, que serão acompanhadas pelo presidente vice-presidente e pelos dois directores daquela Câmara, incluem os sectores da banca, cortiças turismo, vinhos, mármores e granitos, pasta de tomate, joalharia, produtos farmacêuticos, conservas de peixe, têxteis, equipamento electrónico, etc.

Empréstimo consolidado

Informa-se os interessados portadores de títulos do emprestimo consolidado, 3 por cento, 1942, da Dívida Pública Portuguesa, cuja folha de cupões se vai extinguir no dia 1 de Maio, com a cobrança do cupão n.º 120 (juro do 2.º trimestre de 1973), de que, a partir de 1 de Maio, podem ser apresentadas na sede da Junta em Lisboa na sua delegação no Porto ou nas direcções e repartições de finanças dos restantes distritos e concelhos as requisições para esta operação, de modelo próprio a fornecer pelos serviços.

As necessárias indicações contêm-se no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 91).

MERCÊS HONORÍFICAS

Foram concedidas ao coronel piloto aviador António Celorico Borba da Silva as seguintes condecorações brasileiras: grau de oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico, medalha do Pacificador e medalha de Mérito Tamandaré.

Depois do convento de Mafra...

Terá lugar no próximo dia 10 de Maio, na Direcção Geral de Portos, o concurso público para a empreitada da construção de um molhe de defesa e abrigo no porto da Ericeira, cujo valor está calculado em 18 mil contos.

Segundo o mensário «**O Concelho de Mafra**», esta realização será a mais importante obra pública daquela região, depois da construção do Convento de Mafra».

Em ARRATOLOS o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Henrique Sylles Rosado.

Haverá 180 médicos para a província?

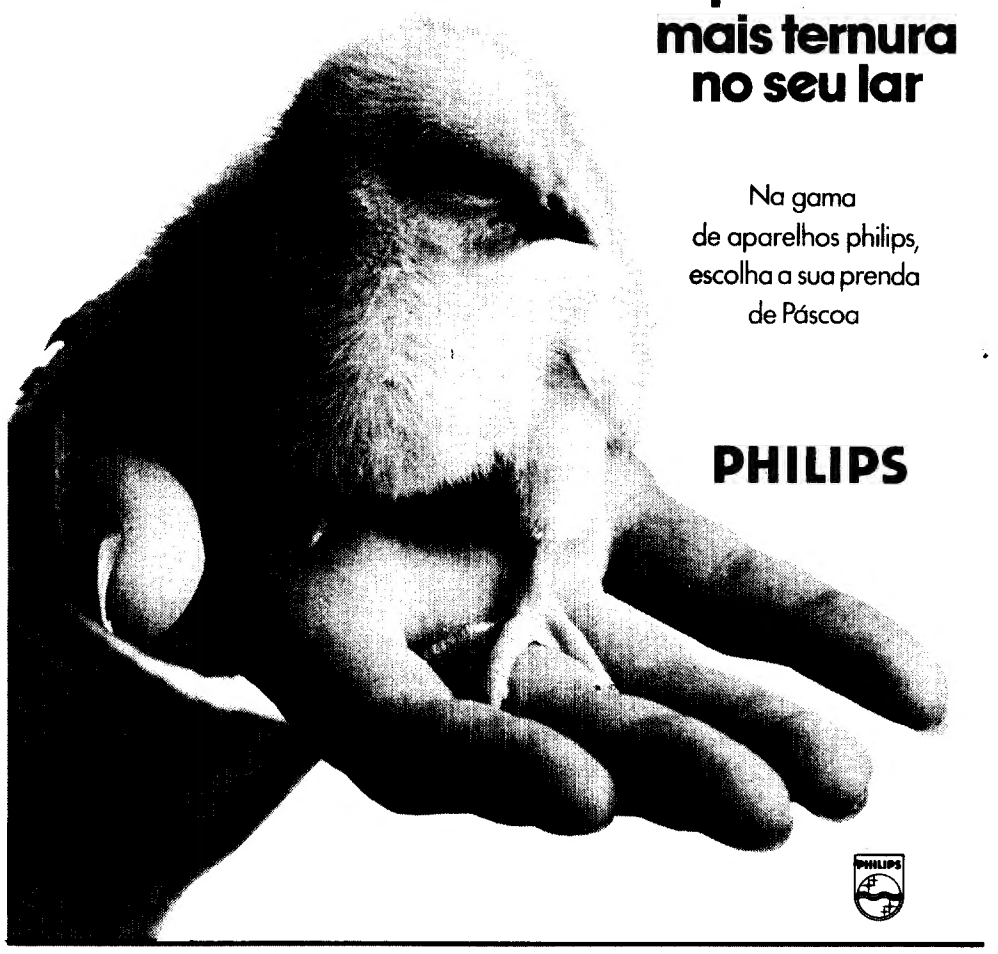
. As 180 vagas para médicos abertas para lugares nos hospitais concelhios, Centros de Saúde e subdelegações de saúde, não foram ainda oficialmente preenchidas apesar do concurso ter terminado a 23 de Março. Efectivamente o Ministério da Saúde e Assistência não forneceu, até agora, qualquer informação relativa ao número de médicos que concorreram, alegando que todos os dados estão em poder do júri que fará a selecção final.

O referido concurso corresponde a uma primeira fase de um programa de cobertura médica em zonas ou localidades do Continente e das Ilhas Adjacentes, onde a assistência médica é inexistentes. O concurso que esteve aberto a todos os titulados com o Internato Geral ou de Policlínica dos Hospitais Centrais, resulta da convicção de que um programa de assistência e de saúde só pode ser obtido, para além de um apetrechamento técnico indispensável, através de uma cobertura médica completa, na qual os mais recônditos pontos do País sejam abrangidos.

Esta primeira admissão pode revelar, logo que seja conhecida a quantidade de concorrentes, o interesse suscitado por um trabalho afastado dos grandes centros urbanos por parte da classe médica, até agora polarizada nas cidades de Lisboa, Porto e Coimbra.

ESPIRAL

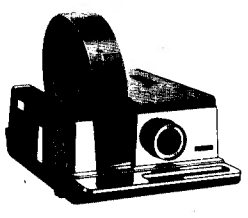
uma prenda pela páscoa mais ternura no seu lar



Na gama de aparelhos philips, escolha a sua prenda de Páscoa

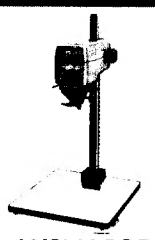
PHILIPS

na páscoa ofereça philips

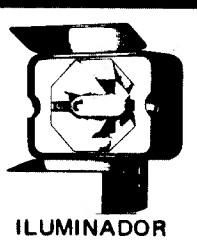


PROJECTOR DE SLIDES

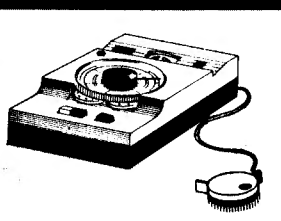
FLASH ELECTRÓNICO



AMPLIADOR



ILUMINADOR (MOVIELIGHT)



CALCULADOR DE EXPOSIÇÃO

LUZ E ELECTRÓNICA NA FOTOGRAFIA

PHILIPS

PHILIPS

DL/NACIONAL

ARTES PLÁSTICAS

Galeria Da Vinci

«Exposição permanente dos melhores autores de todos os tempos»: assim reza o artão que promove a exposição da Galeria da Vinci, sita na Rua Augusto Gil, 31-A, em Lisboa. Mais informações: **«uma concepção diferente do comércio das reproduções de arte»**, como se pode ler no referido cartão e, ainda segundo a mesma fonte, **«80 obras de Picasso»**. A galeria está aberta das 10 às 14 e das 16 às 20 horas, de 2.ª feira a sábado.

EXPOSIÇÃO DE LA BLÉTIÈRE

Foi inaugurada, num dos salões do Palácio Foz, uma exposição de pintura do artista Alfred Raingear de La Blétière.

IRMÃ GABRIELA NA COVILHÃ

COVILHÃ — No salão da Comissão de Turismo local, é inaugurada no dia 21 uma exposição de pintura de Irmã Gabriela, subornidana ao tema «Neve na Serra de Estrela», e que estará aberta ao público até 30.

EDUARDA FEIO NA OPINIÃO

Encontra-se aberta na Galeria Opinião uma exposição de desenhos e pintura de Eduarda Feio (1.º prémio do último Salão de Outubro do Estoril), que está aberta todos os dias das 10 às 20 horas, excepto aos domingos e segundas de manhã, até 5 de Maio.

EXPOSIÇÃO EM PÓVOA DE STA. IRIA

Foi inaugurada na sede do Grupo Dramático Povoense, em Póvoa de Santa Iria, uma exposição colectiva de arte, que inclui pintura, desenho e gravura. Estão representados os artistas José Custódio, António Venâncio, Manuel Patinha, Vítor Saramago e Chainho.

DESENHOS DE H. MANUEL

E inaugurada na Galeria Bucholz, uma exposição de desenhos do artista Henrique Manuel.

Jogos florais ferroviários

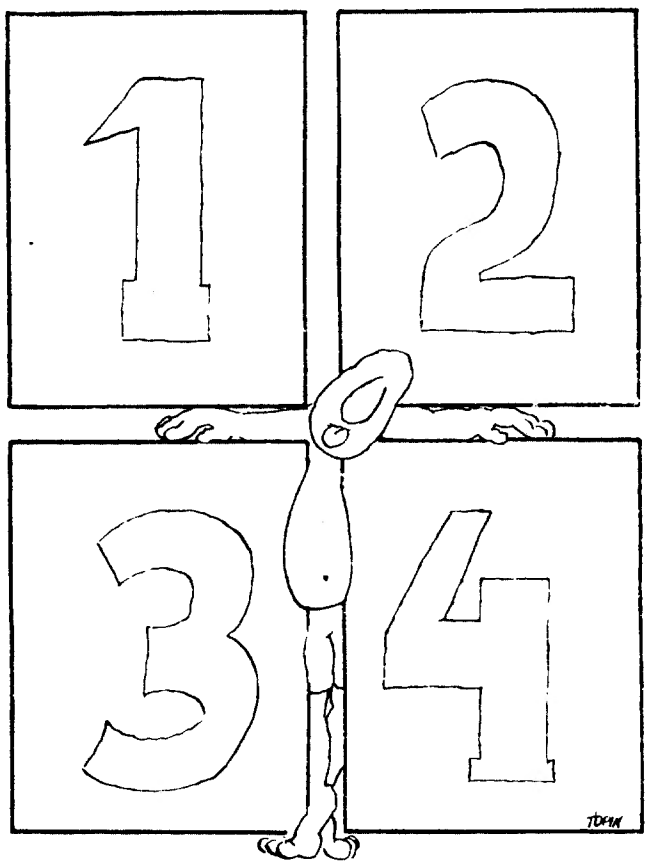
Nos Jogos Florais Ferroviários — certame anual a que concorrem funcionários da C.P. e familiares — relativos a 1972, foram atribuídas as seguintes classificações:

SONETO — 1.º, 2.º e 3.º prémios: Artur António Alves Ferreira Rodrigues, adido técnico de 2.ª classe. Menções honrosas: José de Castro Reis, factor de 2.ª classe, reformado; Manuel Henrique Martins, adido técnico de 1.ª classe; e Artur António Alves Ferreira Rodrigues.

QUADRA — 1.º e 2.º prémios: Artur António Alves Ferreira Rodrigues. 3.º prémio: José de Castro Reis. Menções honrosas: José de Castro Reis, Maria do Pilar Teixeira da Silva Andrade Figueiredo, filha de Joaquim Ferreira da Silva, factor de 1.ª classe; e Artur António Alves Ferreira Rodrigues.

CONTO — 1.º, 2.º e 3.º prémios: Maria do Pilar Teixeira da Silva Andrade Figueiredo. Menções honrosas: Maria do Pilar Teixeira da Silva Andrade Figueiredo e Artur António Alves Ferreira Rodrigues.

TOPIN TÁ NA PRAÇA



Conhecem o Topin? Ora, não! É ele mesmo: o que desenha os «cartoons» que a gente, vez por outra, publica na página das bandas (isto é, para o leitor pouco habituado: a penúltima página de alguns suplementos). O autor da «Dona Santa» e de sua sobrinha, «Santinha», duas figuras sinistras que nem quê.

Pois, o Topin (de seu nome completo, Roberto José Reis Pinto) apareceu um dia aqui na redacção do «Diário de Lisboa»: vinha do Brasil e queria trabalho. Como no poema do Manuel Bandeira, recebeu em resposta: «Você nem precisa pedir licença». E ficou (até quando ninguém sabe, é claro, que o cara, já se viu, é de poucas paragens).

Levanta-se cedo e nunca falta à paginação, forma inglória de um artista ganhar a vida, mas, é claro, há os comes e os bebes e os «cartoons» nem para pequeno-almoço. Momento livre e ei-lo a desenhar: coisas que nem lembram ao dianho. E tem graça. Claro — ele trabalhou no «Pasquim», lá no Rio, ora essa!

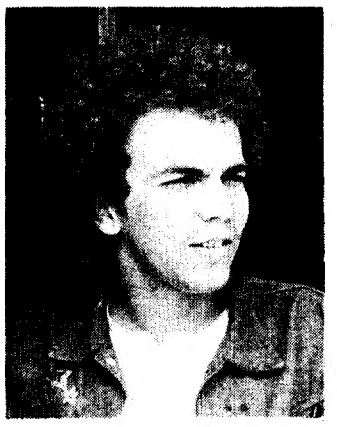
Quem quiser ver o Topin (e principalmente os desenhos dele) fora das páginas do «DL», vá à Casa da Imprensa, onde, no dia 23, logo a seguir à Páscoa, ele inaugurará, entre vapores de bagaço e chouriço assado, a sua «I Exposição de Cartum e Figura Cómica».

Atenção: só estará uma semana e, sempre, das 15 às 23 horas.

Leiam só a ficha técnica dele:

«Nascido aos 18 de Julho de 1950, bem na metade do Século, na airosa São Sebastião do Rio de Janeiro. O Brasil ainda não tinha metade. Nem se falava em transamazonica, mas já se bebia Coca-Cola. Aos 7 anos, asilado em Bauru, São Paulo. Após uma tentativa de suicídio na prisão, em Bauru, entre índios, freiras e jesuítas, comungando e jogando bilhar se criou. Aprendeu basebol e frequentou a escolinha de arte da Dona Angelina Messemberg. Terminado o liceu em meados de 1968 por decisão unânime dos professores e pedagogos, rumou para a grande Megalopólis, em busca de sorte melhor.

Queria uma das 40 vagas da Universidade Estadual de Psicologia. O diabo é que os outros 438 coleguinhas também buscavam ardentemente a tal vaguinha.



Morando em Maria da Graça, trabalhando num banco em Madureira e estudando na Tijuca, o que, convenhamos, é p'ra leão, logrou chegar às portas do sucesso, mas levou um susto tão grande que foi parar no Uurguai, onde se apaixonou perdidamente por uma bailarina. Retornando a Bauru em 1969, por força das circunstâncias, que no Brasil são mesmo muito fortes, ingressou a um só tempo nas Faculdades de Psicologia, Letras e nos vibrantes matutinos locais.

Foram 3 primaveras altamente proveitosas. Conheceu Sousa Freitas (o Joyce brasileiro) e Nicollielo (o Steiberg do Cartum Paulista). Juntos fizeram grandes coisas: estudos político-sociais, artísticos, cursos de arte culinária, radiotelegrafia pela TV, bordado, ciências ecológicas e quiromância e ginástica de solo.

Mil novecentos e setenta e dois achou-o novamente no Rio, na VEG (que na altura já andava devagar, quase parando) e em «O Globo», um jornal onde qualquer processo de ruptura centrífuga no desenvolvimento é humanamente impossível. (Falo bem ou falo mal, Souzinha?) como mamãe sempre disse que essas coisas de psicologia e professorado são para bebâdos e vagabundos, não pensou mais nisso, dedicando-se somente ao jornalismo e às artes (publicou cartuns no «Globo» e no «Pasquim»). Em Dezembro de 72, por não gostar de carnaval e estar muito calor no Rio, veio para o Inverno europeu, que, segundo ele, sempre vira Primavera. É solteiro.»

T. da L.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

Os escritórios desta Companhia fecham amanhã, dia 19, às 12.30 horas e só reabrem na próxima segunda-feira, 23 de Abril às 9 horas .

ESTA SEMANA Nº 4 DA BIBLIOTECA UNIVERSAL UNIBOLSO

Como defender o nosso coração

de CHRISTIAAN BARNARD

Um livro urgente para todos aqueles que vivem o mundo de hoje

TEXTOS RIGOROSAMENTE INTEGRAIS ALTA QUALIDADE GRÁFICA 20$

UNIBOLSO o grande livro de bolso

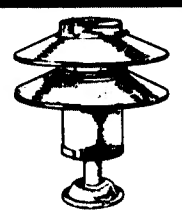
Biblioteca Universal — Seleccionada para si pelos EDITORES ASSOCIADOS - BERTRAND LIVROS DO BRASIL VERBO (+ ÁTICA E ULISSEIA)

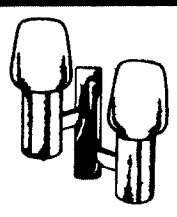
SAI ÀS 4.as FEIRAS

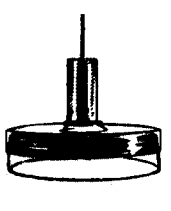
UMA DISTRIBUIÇÃO REGIMPRENSA

na páscoa ofereça philips

APLIQUES PARA EXTERIORES


CANDEEIROS PARA JARDINS


APLIQUES PARA INTERIORES

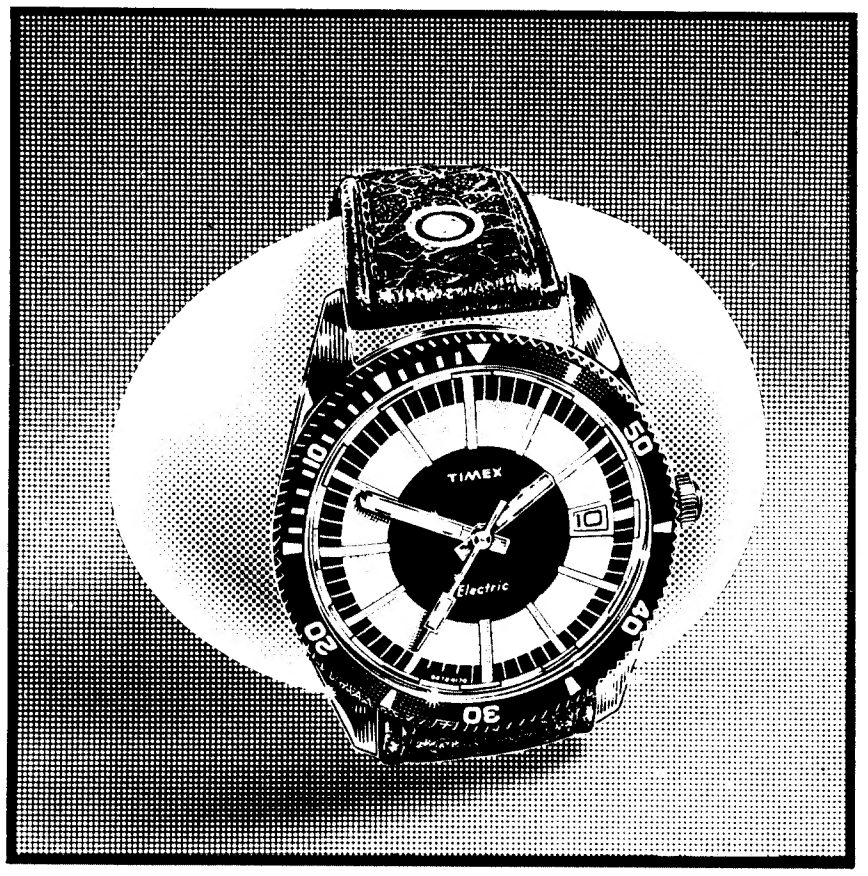

CANDEEIROS DE SUSPENSÃO

CANDEEIROS DE MESA

CANDEEIROS DE SECRETÁRIA

PHILIPS

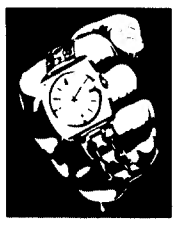
PHILIPS



Para oferecer na Páscoa um relógio deve ter mais que robustez duração e resistência. Tem de ser uma bonita prenda. Garantidamente.

100521 245$00 | 510401 500$00 | 236531 360$00 | 501101 325$00

276731 495$00 | 160111 290$00 | 267511 450$00 | 466502 600$00



TIMEX®

em todo o mundo
há mais pessoas a comprar Timex
que qualquer outro relógio.

LEO BURNETT

DL/NACIONAL

A reforma do ensino de Economia na escola e na sociedade

Continuação da primeira página

assistir ou participar no debate não tiveram outro remédio senão amontoar-se contra as paredes. A sessão, inicialmente marcada para as 21 horas, começou já passava das 22. Mas meia hora antes já não havia uma cadeira vazia.

Havia, aliás, uma na mesa: a do prof. Adérito Sedas Nunes, que uma cólica renal reteve em casa até mais tarde, tendo tido, no entanto, o cuidado de avisar que, com cólica ou sem cólica, lá estaria a tempo de dar a sua contribuição para a análise do problema. E esteve. Com uma intervenção que ele próprio considerou «chocante» ou, pelo menos, «excitante» — antecipando-se à assistência que, de facto ficou, pelo menos, excitada...

EM TEORIA NÃO SOMOS TEÓRICOS

A primeira pergunta que o moderador, dr. Manuel Alegria, tinha a fazer (aliás, só foi colocada em primeiro lugar devido ao atraso do prof. Sedas Nunes) não dizia respeito tão imediatamente à situação do ensino, como à reputação dos economistas: será verdade que estes são demasiado teóricos, como os acusam, por vezes pejorativamente? Ou a acusação é puramente injusta?

A resposta foi deixada ao dr. Eduardo Catroga, prof. do ISCEF, e ainda não haviam decorrido três minutos de exposição, já na assistência se murmurava à boca pequena que ali estava, realmente um teórico...

Entretanto, o dr. Catroga ia dizendo que sim, mas que também. Quer dizer que, em determinados casos, a crítica é justa, mas noutros, a teoricização é apenas aparente. Acontece que a formação nas escolas de ciências económicas nem sempre é voltada para uma realidade; neste ponto, a crítica é justa, mas deve dirigir-se contra a própria estrutura do ensino. Por outro lado, «os raciocínios têm de atender à operacionalidade dos modelos criados»; sob este aspecto, a acusação esbate-se, porque as próprias decisões «económicas» exigem uma análise racional, necessáriamente teórica.

Mas o segundo ponto parecia mais interessante e mais concordante com o tema proposto. Qual o grau de justiça de determinadas afirmações quanto ao nível de formação dos licenciados nos últimos anos no ISCEF? Em que medida os acontecimentos verificados nos últimos anos nessas escolas, com a redução das matérias ministradas não terá como consequência uma deficiente formação?

A CRISE ACADÉMICA

Foi o prof. Francisco Pereira de Moura quem respondeu, começando por sintetizar os «ditos acontecimentos», que começaram com as crises «habituais em todas as escolas», que provocaram o encerramento do Instituto, a falta de exames, a perda de metade do ano lectivo. No ano escolar de 1970/71, foram lançadas as bases para a reforma. O Conselho Escolar andou bem, o Ministério ajudou, mas houve falhas; no entanto, o saldo não foi tão desalentador como no ano anterior. Os «ditos acontecimentos» culminaram em 1971/72, em que as aulas só começaram em Março.

Por tudo isto, o prof. Pereira de Moura acerta que «a formação é extremamente deficiente, vista na perspectiva tradicional do ensino superior». Mas, noutra perspectiva, os alunos ganharam muito em relação aos seus antecessores. Pela necessidade de «se arranjarem» sem aulas nem professores, ganharam espírito de iniciativa, tornaram-se mais criativos e críticos, ao ponto de agora serem capazes de discutir com o mestre, em vez de, como dantes, ouvirem, calarem e engolirem a palavra que vinha do alto da cátedra. Criaram um novo método de trabalho, reunindo-se em grupos, que se foram alargando. Aprenderem a arriscar. E, o que é extremamente importante, passaram a debruçar-se sobte os problemas sociais, económicos e políticos do país. Não é isto um contributo positivo para a sua formação? Daí, a ideia de que a opinião pública se formou demasiado cedo em relação às consequências de tais acontecimentos.

Logo foi dada a vez ao dr. Catroga para, em «adicional» ao que o prof Sedas Nunes dissera, salientar que existe, de fato, uma minoria que perdeu em formação devido à crise académica, porque aproveitou a demasiada «brandura no controlo do conhecimento das matérias» para não estudar.

— **Espera-se que o mercado vá seleccionando essa minoria** — sossegou o orador.

ESTAMOS ULTRAPASSADOS

Quando chegou o prof. Adérito Sedas Nunes, já o dr. Mário Baptista, economista em regime de profissão liberal, tinha falado sobre a necessidade do ensino de Matemática no curso de Economia, no que, mais tarde, quando o debate se abriu ao público, foi vivamente apoiado por um jovem licenciado, regente de duas cadeiras de Matemática no ISCEF, que aproveitou a oportunidade para fazer algumas definições do programa.

Também já o dr. Eduardo Catroga tinha sido contemplado uma vez mais com o uso da palavra, para falar «no subemprego dos economistas», entendido como utilização incompatível com a sua formação escolar. O estádio de desenvolvimento económico que atravessamos é o culpado — concluiu-se.

A primeira intervenção do prof. Sedas Nunes foi caracterizada por um visível esforço para se recompor da cólica e uma grande frouxidão nas palavras. Na verdade, limitava-se a descrever como lhe pediram o que foi a reorganização do ensino de Ciências Económicas, tal como consta dos diplomas oportunamente publicados, com uma crítica aqui ou ali. Já a segunda (e última) intervenção, sobre a função do economista em Portugal foi bem mais viva, com a prevenção de que talvez chocasse alguns ouvidos. E, na realidade, foi com certo escândalo que alguns espectadores ouviram afirmar alto e bom som que o economista está condenado a uma posição de subalternidade, perante outras profissões, que além de terem o seu estatuto próprio, têm mais os conhecimentos a que os economistas se limitam! Quer dizer que as funções que eram dos economistas passam a ser desempenhadas por profissionais de outros, como advogados e engenheiros. Pois se, metidos na carapaça exígua dos seus conhecimentos económicos, os economistas não se apercebem de que a economia moderna vive cada vez mais à base das decisões e de toda uma estratégia de carácter político!

— **Os economistas estão, pois, condenados a uma posição de subalternidade — condenação que nem sequer os deve preocupar, pois continuam a receber bons ordenados...**

Mais tarde, no debate, soube-se que muita gente não gostou. Mas não faltou quem, alarmado pelo aviso, tenha lembrado que, mais do que nunca, é altura de lutar por um Sindicato próprio, ou uma Ordem, pela conquista de um estatuto e, para não ficar para trás, pelo alargamento dos conhecimentos...

Também foi (apenas) nessa altura que um estudante teve voz para secundar, aliás, uma opinião que já havia sido expressa pelo prof. Pereira de Moura.

Mudam-se os nomes das cadeiras, chama-se a isso Reforma, e a situação é a mesma. É o que eu sinto, em Económicas.

SEMINÁRIO DA PÁSCOA: «FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TEORIA DO CURRICULO»

Trabalhos de grupo, reuniões por especialidade e algumas demonstrações técnicas preenchem hoje mais um dia do Seminário da Páscoa que prossegue em Sesimbra. Durante a manhã, depois de trabalhos de grupo sobre alguns aspectos dos três temas do seminário, «Organização do processo do ensino (ensino por áreas, ensino individualizado, avaliação)», «Desenvolvimento curricular — o papel da escola», «sistemas multimédia para a educação de massas», o prof. Malcom Skilbeck, da Universidade de Ulster apresentou uma comunicação sobre a «Teoria do curriculum e a formação dos futuros professores: temas e problemas». Durante a tarde, após as reuniões por especialidade, realizaram-se demonstrações da técnica do micro-ensino por video-tape, a cargo do prof. Skilbeck.

O seminário continua amanhã terminando na próxima sexta-feira.

FALTA DE ÁGUA OU DE CONTADORES?

. Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Oeiras têm sido objecto de acerbas críticas dos moradores de várias áreas deste concelho, devido à demora de colocação de contadores de água nas casas recém-habitadas. Um desses moradores, actualmente a viver numa casa da Av. de Ceuta, na Amadora, veio até ao nosso jornal, protestando contra o facto de ter pedido água há vinte dias e até hoje, dia 18, não ter sido devidamente atendido. Porém, o seu caso não é único e os inconvenientes que tal falta de presteza, num serviço tão importante para o dia-a-dia, acarreta para muitas das famílias que habitam no concelho, facilmente se podem avaliar.

1871 - Centenário - 1971

COMPANHIA DE SEGUROS
TRANQUILIDADE

LISBOA Av. da Liberdade, 242 PORTO Rua Cândido dos Reis, 105

Desdobramento e emissão de novas acções: de 10.000 para 460.000

Aumento do Capital: de 100.000 para 230.000 contos

Autorização concedida por portaria publicada no Diário do Governo nº 246, III Série de 21 de Outubro de 1972.

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Comunica-se aos Senhores Accionistas que, a partir do dia 23 do corrente mês de Abril, podem proceder, no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, ao levantamento dos títulos definitivos mediante a entrega dos boletins de troca e subscrição devidamente assinados pelo prôprio ou seu representante legal. A comprovação da assinatura poderá ser feita pela apresentação do Bilhete de Identidade, reconhecimento notarial ou abonação bancária.

SENSACIONAL...

Enceradora	1000$00
Secadores Cabelo	140$00
Aspiradores	1200$00
Frigoríficos Mol	1790$00
Panelas Pressão	290$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500$00
Sofás Camas	1800$00

FILIAL SUPERMANOS

ESTRADA DE BENFICA, 705

DL/NACIONAL

A POSSE DO NOVO GOVERNADOR DE ANGRA

«A dignificação do poder local e a das instituições que o servem, obrigarão a respeitar rigorosamente as regras próprias da designação das pessoas que hão-de ocupar as funções honrosas e altamente representativas do concelho e do distrito, nos municípios e nas juntas gerais» — disse o ministro do Interior, no discurso proferido no acto de posse do novo governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo, dr. Francisco Cabrita Matias, que foi presidente da extinta Junta de Emigração e vogal do Conselho Superior da Acção Social. A cerimónia teve lugar, ontem, ao fim da tarde, no salão nobre do Ministério do Interior, sendo a posse conferida pelo dr. Gonçalves Rapazote.

Em resposta, o novo governador afirmou-se solidário com **«os princípios da ordem político-social estabelecida pela constituição Política de 1933»** e com **«a política actual do Governo na defesa dos valores fundamentais que nos impõem no mundo civilizado»**.

VISITA OFICIAL

No âmbito do programa das Jornadas Sociais e Corporativas, que estão a decorrer em todo o País, o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Pinto Cardoso, partiu hoje para uma visita oficial ao distrito de Portalegre.

PROFESSORES E VENCIMENTOS

Foi ontem entregue ao ministro da Educação um abaixo-assinado subscrito por 3451 professores e mestres do ensino secundário oficial de todas as categorias, que afirmam no referido documento serem os seus actuais vencimentos incompatíveis com o custo de vida, não permitindo fazer face às obrigações e necessidades da sua profissão.

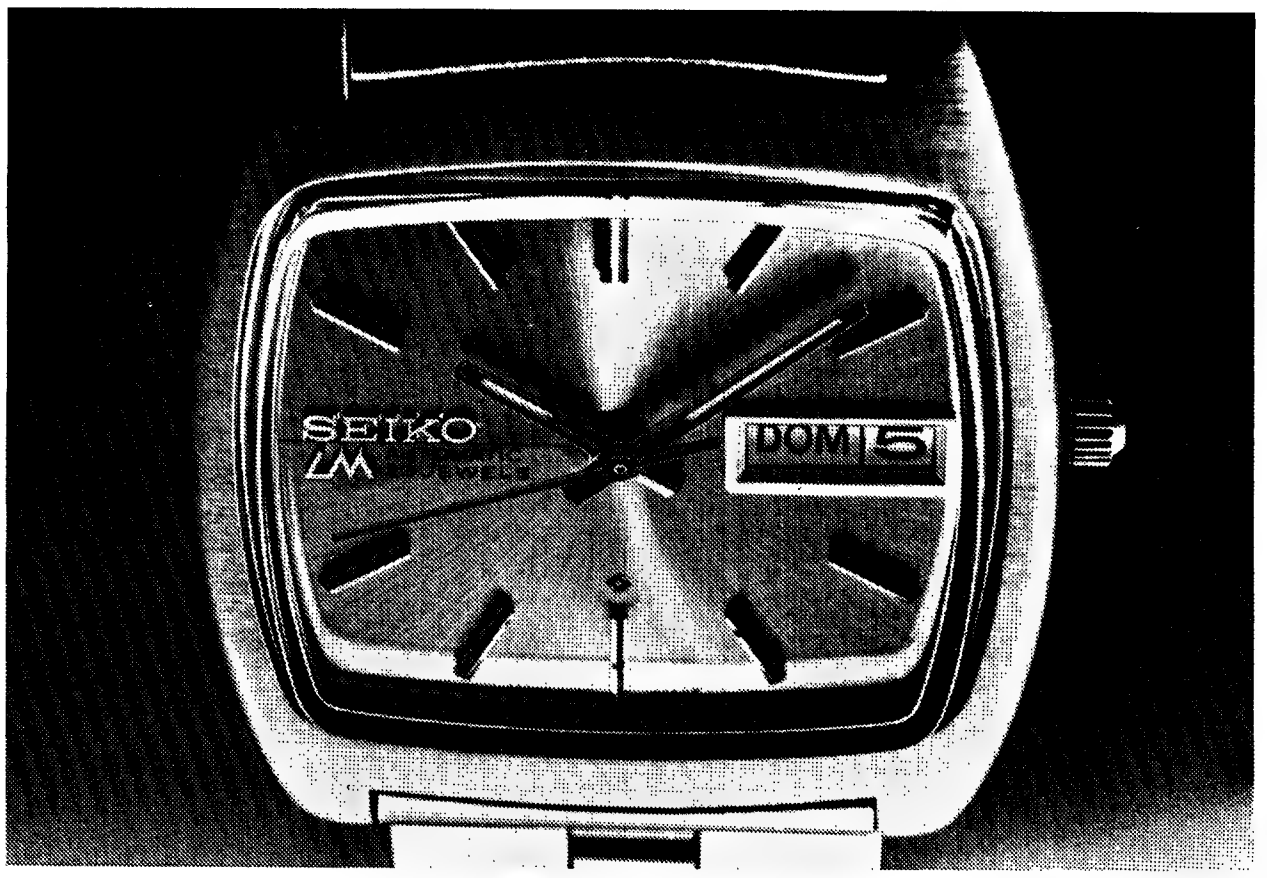
INSTALAÇÕES TURÍSTICAS

Foram declarados de utilidade turística prévia o hotel que a Sopete-Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos, S.A.R.L. está a construír na Póvia de Varzim e a pensão que o sr. João Marques de Oliveira está a edificar em Macedo de Cavaleiros.

Foram prorrogados os prazos até 20 de Fevereiro de 1976 para conclusão das obras de um hotel e respectivos complementos — **boite, bowling**, «café» e piscinas anexas — a construír no Funchal pelo sr. Américo Fernandes de Brito e até 31 de Dezembro de 1974 o prazo para a conclusão das obras de um restaurante-**bar-dancing** e piscina a construír em Salir do Porto pelo sr. Vicente José cardoso Nogueira.

Não eram bombas

Foram bombas de foguete e não petardos, como pudemos verificar pelos rastilhos encontrados no local, as causadoras da explosão — afirmou, esta manhã, ao nosso jornal um porta-voz do posto da G.N.R. de Lourosa da Feira, distrito de Aveiro, referindo-se a uma violenta explosão registada no domingo sobre a ponte do rio Uima, que se fez sentir num raio de três quilómetros, pondo as populações das redondezas em sobressalto.



SEIKO, Arte ou Ciência?

Quando SEIKO projecta um novo modelo não esquece ambos os aspectos. No entanto, não queremos ser apreciados apenas pelo estilo característico dos nossos relógios e preocupamo-nos em manter e melhorar uma qualidade de produção que nos obriga a efectuar cerca de 300 operações diferenciadas de controlo, desde a análise das matérias-primas até ao ensaio final dos relógios saídos da linha de montagem, na qual uma série de fabricação é totalmente recusada, se apenas uma unidade estiver, um só segundo, fora dos critérios admitidos!

A adopção destes princípios rigorosos, apoiados numa tecnologia própria e no automatismo científico de produção, fizeram da SEIKO o maior fabricante mundial de relógios de precisão, conseguindo custos incomparáveis.

Relógio de homem mostrado acima — (58087) — 23 rubis, automático, com calendário dia-data e dispositivo de mudança instantânea, de aço inoxidável, impermeável, 2 150$00.

Relógio de senhora, à esquerda — (ZE 011) - 23 rubis, automático, de batimento de alta frequência, com corda manual auxiliar, mudança instantânea de calendário, aço inoxidável - 2 100$00.

Relógio de homem - - (BY 011) — 23 rubis, automático, de batimento de alta frequência, com corda manual auxiliar, mudança instantânea de calendário, aço inoxidável — 2 100$00.

SEIKO
o relógio construido pela ciência

Exija o certificado de garantia SEIKO

PUBLICIDADE

A Câmara Municipal de Lisboa concede o exclusivo de publicidade por afixação de cartazes de papel ou tela nas vedações, tapumes, muros, paredes e locais semelhantes confinantes com a via pública.

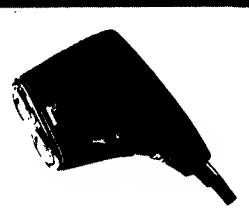
A concessão é dada por 2 anos: de 1/5/73 a 30/4/75.

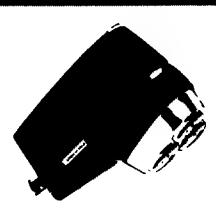
O concurso público realiza-se no próximo dia 26, às 10 horas na Repartição de Armazéns e Imprensa Municipal — Avenida 24 de Julho, 171 em Alcântara.

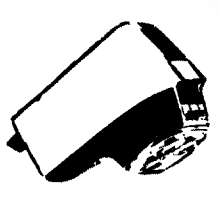
Prestam-se informações na Repartição de Património — Paços do Concelho — 3.º andar.

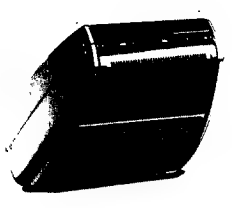
na páscoa ofereça philips

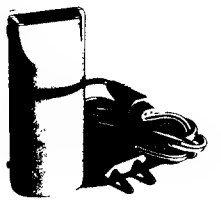
PHILISHAVE "COMPACT" HP 1214


PHILISHAVE "STANDARD" HP 1123


PHILISHAVE "SPECIAL" HP 1129


PHILISHAVE "DE LUXE" HP 1122


LADYSHAVE "STANDARD" HP 2108


LADYSHAVE "DE LUXE" HP 1113

PHILIPS

DL/GERAL

Amigos de Estremoz

ESTREMOZ — Reabriu a Assembleia Geral do «Grupo de Amigos de Estremoz», cuja direcção é presidida pelo conselheiro dr. Miguel Rodrigues Bastos.

Foram apresentadas várias sugestões relacionadas com uma maior exploração turistica daquela zona e aprovada e execução de um roteiro turístico para uma melhor orientação dos visitantes.

CONFERÊNCIA SOBRE O CANCRO

. Realiza-se hoje, pelas 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, uma conferência que versará o tema «Un Chercheur face aux problémes du Cancer». Será conferencista o prof. W. Bernard, director do Laboratório de Microscopia Electrónica do Instituto do Cancro de Villejuif.

OPERÁRIOS DA PANIFICAÇÃO QUEREM VER REGULARIZADA A VIDA DO SINDICATO

. O pedido de convocação de uma assembleia geral extraordinária foi entregue, no dia 11, no Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa por 179 associados, que pretendem ver discutida pela classe a actual situação do organismo.

A direcção que neste momento se encontra à frente do Sindicato terminou o seu mandato em Dezembro de 1971, encontrando-se ainda em exercício devido a circunstâncias anómalas. Efectivamente, as eleições para os corpos gerentes do triénio 1972-74 estiveram marcadas para 26 de Março do ano transacto e posteriormente adiadas para 9 de Abril,

Novas eleições foram marcadas para 28 de Janeiro último. Porém, novo motivo veio impedir a realização do acto eleitoral: havendo necessidade de constituir uma comissão de verificação das condições de elegibilidade dos candidatos «com a antecedência de 50 dias sobre a data marcada para a realização das eleições», a mesa da assembleia geral ainda não nomeou até este momento quaisquer associados para a constituirem.

Docentes Ultramarinos: Férias graciosas de dois em dois anos

. Ao fim de cada dois anos de efectivo serviço no ultramar, o pessoal docente dos quadros primário do ciclo preparatório, secundário (liceal e técnico) e do ensino médio, terá direito ao gozo de uma licença graciosa, com passagens à custa do Estado, que poderá ser gozada na metrópole ou noutra província e que corresponderá ao período de férias escolares entre dois anos lectivos. Este novo regime que visa evitar a sobreposição do regime geral das licenças graciosas com o das férias legais a que têm direito certas classes de agentes, encontra-se articulado num Decreto-Lei hoje publicado no Diário do Governo.

VIDA DESAFOGADA PARA AS CASAS DE PENHORES

. Os alfacinhas continuaram com regularidade durante 1972, a recorrer aos empréstimos sobre penhores para obviarem a dificuldades momentâneas. É o que se depreende de relatórios de casas da especialidade que começaram a ser publicados no «Diário do Governo». De uma maneira geral afirma-se que o negócio continuou sem sobressaltos tendo a vida financeira das respectivas empresas sido desafogada.

ESCANÇÕES DE PORTUGAL

. Realiza-se hoje, a partir das 16 horas, na Associação dos Escanções de Portugal, Rua Duque de Palmela, 2, 2.º, a assembleia geral ordinária para apreciação e votação do relatório e contas da direcção, bem como do parecer do conselho fiscal, relativos à gerência de 1972.

Nascem menos espanhois

MADRID, 18 — A taxa de crescimento da população diminuiu ligeiramente nos últimos anos passando de 20 nascimentos por 1.000 habitantes em 1969, para 19,69 em 1970 (era de 34,85 por mil em 1901).

A Espanha deve contar no princípio do ano Dois Mil, cerca de 45 milhões de habitantes.

CARROS E POLUIÇÃO

WASHINGTON, 18 (ANI) — Algumas das principais cidades norte-americanas têm de restringir o movimento de veículos automóveis, a fim de manter sob controle a poluição atmosférica — declarou o director do gabinete de protecção do meio-ambiente, William Ruckelshaus.

Falando numa reunião da subcomissão do Senado para poluição do ar e da água, Ruckelshaus desmentiu que a sua decisão em conceder mais um ano para que os fabricantes de automóveis conseguissem respeitar o padrão máximo de poluição estabelecido para 1975 fosse contraproducente.

«A decisão — sublinhou — não afecta negativamente e de forma significativa a qualidade do ar.»

que significa para si uma marina e um casino em Vilamoura?

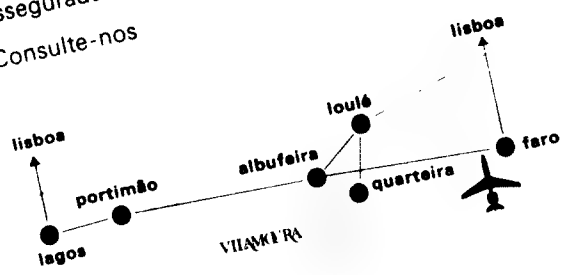
a oportunidade de um bom investimento

A marina de Vilamoura, o primeiro porto de recreio em Portugal, será inaugurada em Junho de 1974.
E prevê-se que o seu casino abra em Junho de 1973.

Atractivos que vão juntar-se aos dois campos de golf, centro hípico, courts de ténis e unidades hoteleiras.
Dando a Vilamoura posição de prestígio no turismo europeu.

Beneficie do crescimento de Vilamoura. Aproveitando as oportunidades de investimentos em moradias, apartamentos e hotéis, com todas as infra-estruturas asseguradas.

Consulte-nos



VILAMOURA empreendimento turístico de dimensão internacional

LUSOTUR
Rua Tomás Ribeiro, 50 - 2. — Telefs. 53 70 57/8/9/0 — Lisboa
Vilamoura — Telefs. — 6 52 72/3/4 — Algarve

ACABAM DE SAIR:

GESTÃO POR OBJECTIVOS
por GEORGE S. ODIORNE 140$00

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ECONOMIA
por J. R. HICKS 150$00

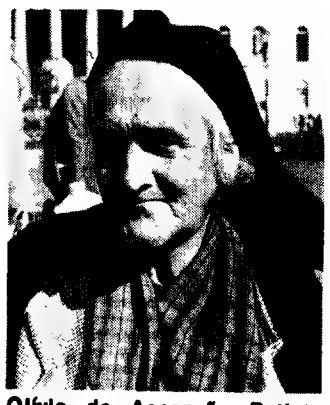
N.os 20 e 21 da colecção
«ESTUDOS DE ECONOMIA MODERNA»

CLÁSSICA EDITORA — Restauradores, 17
LISBOA

"LIBERDADE" NO ROSSIO

«O Rossio está bonito. Há tantos anos que não via o Rossio livre...» exclama deslumbrada às dez da manhã, com sol de Abril, a cidadã Olívia de Ascensão Baptista de 65 anos cauteleira: residente na freguesia de Santa Isabel, nascida e criada em Estremoz, onde fui lavradora...».

Os olhos de Olívia brilhavam e riam: **«Deus queira que isto fique sempre assim. Para a gente andar à larga. Para os meninos brincarem e para os velhos e as outras pessoas apanharem sol e conversarem. Há quase quarenta anos que o Rossio não estava assim. Agora é uma beleza. Agora é que é lindo».**



Olívia de Ascensão Batista, cauteleira «O Rossio está bonito»

E continuou o passeio, feliz sorrindo para todos.

CADA PRAÇA A CADA QUAL

Em Londres há o Piccadilly ou a Trafalgar Square. Amesterdão tem o Dam — dos «provos» e das pombas — Em Moscovo vive a imensa Praça Vermelha. Pequim: é a inigualável Praça dos Deuses Celestes (Tien-An-Men). Paris tem praças que têm carros . Em Lisboa, durante 30 dias, haverá o Rossio, so para pessoas.

Na sua primeira manhã de «liberdade» o Rossio teve pouca gente. Olívia Ascensão, com quem já falamos, o jovem francês Jean Marc Etienne — sentado junto da estátua, procurando emprego nos anúncios de um matutino — , o intérprete de turismo José Barbosa Carrasco, o Carlos Manuel Palha, de 3 anos, — correndo atrás das pombas com a mãe a vigiar — e as habituais vendedoras de flores. As outras pessoas passavam, não passeavam. Alguns turistas filmavam ou tiravam fotografias.

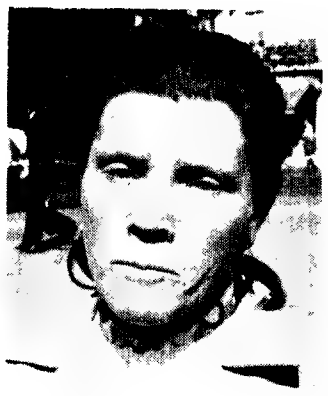
FAZ BEM APANHAR AR

«Só é pena não ter árvores. Em Paris há muito poucas árvores e as praças são utilizadas pelos carros ou para grandes edifícios e casas comerciais», diz-nos Jean Marc de 21 anos procurando emprego de electricista nas páginas do jornal. **«Também posso ensinar francês»**, exclama ainda. Outras coisa que ele nos disse:

— **É uma coisa boa haver no interior da cidade uma praça assim, sem carros. Faz bem apanhar ar e os trabalhadores podem ao fim do dia vir até cá, passear ou conversar. É mais repousante. Os parques verdes ou jardins estão demasiado concentrados, tal como as fábricas e as zonas comerciais. Cada bairro devia ter uma praça assim».**

Já agora: se houver alguém interessado num competente electricista «apite» para o Arco Bandeira (Pensão do Rossio) O Jean Marc está lá até ao fim do mês. **«O dinheiro só me deve dar até essa altura»**, lamenta-se ele.

Jean Marc Etienne, desempregado, busca no jornal um lugar de electricista: «Cada bairro devia ter uma praça assim»



Maria Isabel, florista: «Os fregueses das avenidas novas...»

«EU QUERO UMA POMBA»

José Barbosa Carrasco, intérprete turístico, também quer a praça vazia de carros,» **Acho até que deviam ter pensado nisto há mais tempo. Isto para carros pouco dava. Assim é muito melhor. As crianças podem andar à vontade, brincar, dar comida às pombas. E é bom para as pessoas estarem sentadas ao sol. Ontem à tarde já haviam aí uns quarenta jovens, deitados ou sentados, a conversar, a comer e a apanhar sol. Não há dúvida que o Rossio assim é outra coisa. Acho ainda que os carros particulares não deviam mesmo circular na Baixa. Só autocarros e táxis».**

Sob o olhar vigilante da mãe o pequeno Carlos Manuel Palha, de 3 anos, não parava, tentanto agarrar uma pomba enquanto lhes dava comida: **«Eu quero uma pomba».**

A mãe: **«Moramos em Sacavém. Sempre que passamos aqui ele quer logo ver as pombas. Assim sem carros já é muito melhor e podemos estar descansados».**

Maria Isabel é uma das floristas do Rossio. Tem 36 anos e desde os 11 ela está todos os dias na praça, vendendo flores. Embora goste do Rossio assim, acha que o negócio é prejudicado: **«A gente governava-se era com os fregueses que entravam com o carro, paravam aqui e levavam as flores. Até queríamos pedir ao senhor fiscal da Polícia para os deixar entrar. Eram quase todos fregueses das Avenidas Novas que vinham comprar . Agora está pior. Mas realmente a praça fica muito melhor assim. E de certeza com o tempo as pessoas habituam-se mais a vir aqui e a coisa melhora certamente».**

De manhã ainda vêm poucos. Pelo fim da tarde são mais. Nos próximos dias, talvez, o Rossio será o passeio habitual de milhares de citadinos (e não só). A Câmara quer sugestões? Aí vai outra: conservem o Rossio, a Praça do Comércio, e as demais praças possíveis, abertas ou «livres» para que as pessoas se encontrem, falem e sintam (como diria Jean Marc) o ar melhor... E, é claro, há os transportes públicos, os parques de estacionamento. De qualquer modo, ao menos o Rossio. Que os carros não voltem lá.

Já aparecem mais turistas...

DÁDIVAS DE SANGUE

. De hoje até ao dia 25, está estacionada no Largo da Estrela a unidade móvel do Instituto Nacional de Sangue, que funciona todos os dias das 10 e 30 às 13 e das 16 e 30 às 20 horas, para colheita de sangue.

Todos quantos residem ou trabalham naquela área e que pretendam doar sangue, podem dirigir-se ao local, devendo as idades dos dadores estar compreendida entre os 18 e os 65 anos.

Casa do Alentejo

A Casa do Alentejo mandou cunhar uma medalha comemorativa do cinquentenário da sua fundação, da autoria do escultor Norte de Almeida e cuja anverso apresenta os brasões das cidades capitais dos três distritos alentejanos.

A ESPANHA EXPORTA TOUROS

adrid — A Espanha exportou o ano passado 540 touros de lide, no valor de 20,4 milhões de pesetas (cerca de 9 mil contos), segundo estatísticas publicadas na imprensa. Portugal Metropolitano comprou 43 desses touros, a França 467 e a província de Moçambique 6. A Espanha importou durante o mesmo período 201 touros, no valor de 5,7 milhões de pesetas, todos vindos de Portugal.

mini JORNAL

NOVO GOVERNADOR

O ministro do Interior conferiu ontem posse ao novo governador do distrito autónomo de Angra do Heroísmo, dr. Francisco Cabrita, que sucede neste cargo ao dr. Teotónio Machado Pires.

DIRECÇÃO DE GRÉMIO

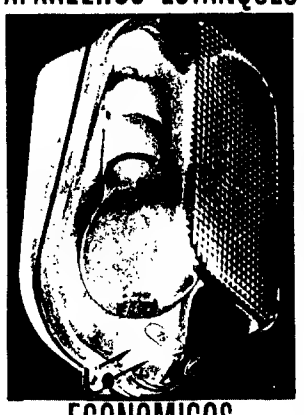
Efectuou-se a posse da nova direcção do Grémio dos Industriais de Transportes em automóveis, a que preside o eng. Brás Frade e de que são vogais Fernando Vicente, Fernando Gallis, Cortes Rosa e dr. Costa Leite.

CASAS DO POVO

Por despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, foram aprovados os estatutos da Casa do Povo de Santa Catarina da Serra e de Monte Redondo, concelho de Leiria, que passa a abranger as freguesias de Bajouca e de Coimbrão. Estaua integração trará ao organismo um aumento de cerca de 900 sócios.

CORONEL AUGUSTO DE CARVALHO

. .Com a idade de 79 anos, faleceu o coronel Augusto de Carvalho, natural da Guarda e que no período da II Guerra Mundial serviu nos Açores, onde comandou o Batalhão de Infantaria n.º 80. Era o actual presidente da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa e fundados e presidente da delegação da Sociedade Histórica da Independência de Portugal. Possuía vários louvores e condecorações, entre as quais, o grau de cavaleiro, oficial, comendador e grande oficial da Ordem Militar de Avis e da Ordem da Instrução Pública.

ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE
APARELHOS ESTANQUES

ECONÓMICOS
ROBUSTOS
JF
J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA
TEL. 654165 * LISBOA

AOS INDUSTRIAIS DE CONFECÇÕES

SALÃO INTERNACIONAL DA MODA MASCULINA (COLÓNIA)

de 24 a 26/8/73

É já em Agosto que se realiza a mais importante exposição de moda masculina do Mundo — o Salão Internacional de Colónia. Frequentado em 1972 por 28.500 comerciantes do sector, procedentes de 52 países, deverá o categorizado certame registar no corrente ano o maior de todos os seus êxitos — tanto no que se refere a expositores, como a visitantes. Percorrê-lo é ficar definitivamente informado sobre o curso da moda em 1974 — é ter desde logo a certeza de que se irá servir a contento a mais exigente das clientelas. Em todos os géneros. Quanto a todos os aspectos: modelos, cores, tecidos, desenhos... Participe, pois, com a sua firma na representação nacional que o Fundo de Fomento de Exportação promove com destino àquele Salão. As inscrições estão abertas até ao próximo dia 30. Contacte-nos quanto antes!

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Serviço de Feiras e Exposições
Av. Duque de Loulé, 97-2.º — Telef. 56 17 43/4
LISBOA/1
Delegação no Porto: Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º, Esq.º — Telef. 380214 — PORTO

DL/ESTRANGEIRO

Nixon, numa breve conferência de imprensa na Casa Branca, declarou que tinha mandado proceder a novas investigações para determinar quais os funcionários implicados no caso Watergate, afirmando que estavam a ser feitos grandes progressos para apuramento da verdade (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Nixon ordenou nova investigação sobre Watergate

WASHINGTON, 18 — (UPI-ANI) — O presidente Nixon afirmou que há «grandes processos» na nova investigação que mandou efectuar para determinar se alguém da sua administração está comprometido no incidente da escuta ilegal de telefones e espionagem na sede do partido democrático.

Foram feitos «progressos concretos» para descobrir a verdade — acrescentou o presidente.

As regras básicas exigem a comparência inicial dos seus ajudantes perante a comissão, em sessão particular — prosseguiu Nixon — depois disso, comparecerão perante a comissão, em sessões abertas e transmitidas pela televisão, mas poderão utilizar os seus privilégios executivos e recusarem-se a responder a algumas perguntas.

Nixon salientou que ordenara o início da nova investigação em vinte e um de Março «em virtude das acusações sérias» que vieram chamar a sua atenção.

«Revi o caso anteontem, com o «attorney general» Richard G. Kleindienst e o vice-«attorney» general, Henry Peterson» — informou Nixon.

As observações do presidente levaram a crer que alguns elementos do seu pessoal poderão estar comprometidos no incidente da sede do partido democrático e noutras actividades ilegais de espionagem.

O secretário da Imprensa, Ronald Ziegler, anunciou que não há nenhuma demissão, até à data.

«Tem havido grandes progressos no caso, os quais seriam impróprios revelar mais neste momento» — explicou Nixon aos jornalistas.

Poucas horas antes, a Casa Branca recusa-se a confirmar — ou a desmentir a notícia de que Nixon decidira admitir que um ou mais funcionários elevados da administração poderiam ter alguma responsabilidade no Caso Watergate.

MARTHA MITCHELL INSISTE

E «incrível» que o presidente Nixon não indique quais os altos funcionários implicados no caso Watergate — declarou em entrevista pelo telefone Martha Mitchell, esposa do antigo «attorney general» (ministro da Justiça) John Mitchell. Martha Mitchell salientou estar convencida de que altos funcionários do Governo estiveram envolvidos no caso, mas recusou-se a indicar nomes pelo telefone.

Nem John Mitchell nem a Casa Branca anunciaram quais os assuntos debatidos durante a visita de Mitchell a Washington no Sábado, para conferenciar com o presidente. Mitchell demitiu-se no dia um de Julho do cargo de responsável pela campanha eleitoral de Nixon, ou seja cerca de duas semanas depois do assalto à sede do partido democrático.

Os compromissos dos EUA vão sofrer profunda mudança em todo o mundo

LONDRES, 18 (UPI-ANI) — Os Estados Unidos lembraram aos seus aliados que os compromissos norte-americanos na Europa e no resto do mundo não devem ser, a partir de agora, tomados como factos certos.

A estrutura das alianças norte-americanas necessita de ser adaptada às recentes mudanças internacionais e mesmo os tratados mais rigorosos «deixam alguma margem de interpretação».

O estudo feito pelo serviço de informação dos Estados Unidos acerca dos compromissos globais norte-americanos, publicado pela embaixada dos Estados Unidos em Londres, revelou a actual posição e delineou a futura política norte-americana em relação aos seus aliados da seguinte maneira:

«A estrutura das alianças e dos compromissos norte-americanos necessita de ser adaptada às mudanças internacionais.»

Embora não haja qualquer intenção norte-americana de desmantelar a grande rede de tratados dos Estados Unidos «algumas mudanças profundas no cenário internacional devem alterar a concepção norte-americana dos seus interesses e dos compromissos que formularem» — revela o estudo, segundo informa um correspondente especial do serviço de informação.

O aumento da força económica de vários países coloca-os em posição de contribuir mais para a força colectiva enquanto as divisões do mundo comunista diminuiram o sentido da sua ameaça sob a forma de um bloco monolítico — prossegue o estudo.

Os compromissos norte-americanos, necessitam de ser adaptados a essas mudanças — explica o estudo — e «mesmo os tratados mais rigorosos e explícitos, como aqueles que estão em vigor no hemisfério ocidental e na área da NATO, que se baseiam no princípio de que «um ataque feito a um dos membros, é um ataque feito a todos os membros, deixam alguma margem para interpretação».

Os europeus, já preocupados com a possibilidade de uma retirada parcial das forças norte-americanas do continente, estão-se a preparar para uma árdua negociação com Nixon, a realizar em fins de 1973, sobre a defesa e o comércio.

O estudo também revelou os seguintes pontos:

A rede norte-americana de compromissos globais não será aumentada.

— Os Estados Unidos, por outro lado não quebrarão arbitrária ou unilateralmente tratados aos quais declaram a intenção de aderir.

As mudanças verificadas nos tratados existentes, estipuladas pela mudança de situações e de interesses nacionais, serão procuradas em consultas totais com os aliados interessados.

— Os Estados Unidos esperam que a sua relação com os parceiros em tratados seja a de uma «verdadeira sociedade» e não de «patrão e empregado»

«A base da nossa política de compromisso será de mais consultas, mais diálogo, mais trocas de ideias, e maior comparticipação da responsabilidade» conclui o estudo.

Oposição americana proibição pela ONU de auxílio a Israel

NAÇÕES UNIDAS (NOVA YORK), 18 — (R.) — Delegações árabes distribuiram hoje uma minuta de moção que pediria a todos os países para não darem a Israel qualquer auxílio que pudesse facilitar acções militares semelhantes aos ataques que efectuou na semana passada contra Beirute e Sidon.

Círculos diplomáticos disseram que esse pedido era um dos elementos principais do texto da minuta, que está a ser discutida como base para uma resolução do concelho, a seguir à queixa do Líbano de agressão Israelita.

Não se aguardava, porém, que qualquer resolução formal fosse apresentada ao conselho antes de amanhã e prosseguiam ainda as consultas nos bastidores.

Anunciou-se que a Grã-Bretanha e a França estão a desempenhar papeis importantes nessas discussões. Ontem o embaixador britânico sir Colin Crowe denunciou os ataques israelitas contra Beirute e Sidon como «um acto de violência oficial que, sob nenhumas circunstâncias, pode ser justificado nos termos da carta da ONU».

A França, o único dos cinco membros permanentes do conselho que ainda não discursou na actual sessão, estava inscrita para falar, quando o conselho recomeçar os seus trabalhos às 17 e 30 horas. Outros representantes que deviam discursar eram os do Quénia, Índia e Paquistão.

Anunciou-se que os Estados Unidos se opunham a qualquer proibição quanto a auxílio a Israel. Pediram ontem «uma suspensão de todos os actos de terror de todos os lados» e manifestaram-se contra «condenações unilaterais ou exigências de castigo desigual».

Fontes bem informadas disseram que a minuta propunha a expressão de profunda preocupação e a deploração de «todos os actos de violência que arrebatam vidas inocentes».

Declararam ainda que essa parte se destinava a reconhecer exigências de certas delegações que pretendiam a condenação de actos de guerrilheiros árabes.

Notaram todavia, que o parágrafo estava incluído no preâmbulo da minuta em vez de na sua parte essencial e prática.

Sublinharam, porém, que o documento na sua versão integral estava sujeito a demorada revisão.

GADDAFI CRITICADO

BEIRUTE, 18 (UPI-ANI) — O coronel Nuammar Gaddafi chefe do estado Líbio, foi criticado numa emissão da rádio dos guerrilheiros palestinianos difundida de Bagdad — anunciou a rádio de Amã, captada em Beirute.

Os palestinianos criticaram passos do discurso proferido por Gaddafi no qual este afirmou que não existia o movimento de guerrilhas palestinianas.

Segundo a rádio dos guerrilheiros, o movimento de resistência opera, segundo uma estratégia elaborada pela revolução palestiniana e não segundo os «caprichos» do dirigente líbio.

OS INCIDENTES NA SÍRIA CAUSARAM 30 MORTOS?

BEIRUTE, 18 (F. P.) Nas violentas manifestações de domingo à saida das mesquitas de muitas cidades do norte da Síria morreram umas trinta pessoas, segundo uma fonte digna de fé.

Os incidentes mais graves deram-se em Homs onde houve 27 mortos entre os quais cinco polícias.

Os manifestantes de Homs seriam sobretudo pró-Nasserianos e irmãos muçulmanos (movimento religioso proibido oficialmente). Opõem-se ambos ao regime sírio e quiseram fazer um aviso ao partido no poder na perspectiva das próximas eleições.

Em muitas cidades do país ouviram-se ontem violentos discursos de protesto contra o Semão, proferido na mesquita de Damasco, pelo ministro de Wkfs que foi consagrado ao regime de Hafez El Assad e não ao nascimento do profeta.

Em Attaquen morreram três civis

Complicam-se as divergências sobre preços na CEE

LUXEMBURGO, 18 — (FP) — Os ministros da Agricultura dos «Nove» não conseguiram chegar a qualquer resultado esta manhã, às 5 e 30, depois de um debate de perto de 24 horas sobre a fixação dos preços agrícolas europeus.

A França manteve exigências, que os parceiros não admitiram, no que respeita ao aumento do preço do leite. A RFA não quis obrigar os seus agricultores a estagnação dos lucros, o que obrigaria um regresso do mercado alemão aos preços comunitários. São esses os dois pontos principais do desacordo. Mas há outros. Os ministros voltam a encontrar-se no sábado e no domingo, 28 e 29 do corrente, no Luxemburgo, com a esperança de manterem o compromisso de definir a tabela dos preços agrícolas para a campanha de 1973-74, antes do primeiro de Maio.

O debate tinha começado na última segunda-feira, na base da proposta da comissão de Bruxelas, que previa um regresso aos preços comuns nos países, cujas moedas passaram por ajustamentos paridades em alta ou em baixa. Esse sistema implicava aumentos de preços na Grã-Bretanha e uma estagnação no Benelux e na Alemanha Federal.

A tabela de preços proposta pela comissão comportava, além disso, percentagens de aumento que a França achava de todo insuficientes para melhorar a situação dos produtores de leite e de carne e eram, pelo contrário, supérfluos para os cereais.

Durante dois dias, na segunda e terça-feira, as posições cristalizaram: a França mantinha as suas exigências de preços e de regresso à unidade do mercado; a Inglaterra recusava qualquer aumento sistemático; e a Alemanha Federal pretendia pôr fora de debate a questão monetária.

Na noite de ontem, essas divergências complicaram-se ainda mais, devido às controvérsias a propósito das ajudas à agricultura de montanha e dos prémios à produção de carne de bovino. O presidente de Conselho Albert Lavens (Bélgica) esforçou-se, em vão por conciliar os pontos de vista.

Lavens apresentou uma nova tabela de preços comportando, nomeadamente, 4 por cento de aumento para o leite, 10 por cento para a carne de vaca e 2 por cento para os cereais.

A França pedia mais para as produções do reino animal (8,5 por cento para o leite e 15 por cento para a carne), mas a Grã-Bretanha e a Holanda recusavam esses dois aumentos e a Dinamarca apoiava em absoluto as propostas iniciais da comissão. Só a Alemanha concordava.

Protesto brasileiro

BRASÍLIA, 18 (EFE-ANI) — O Governo do Brasil apresentou uma nota de protesto à secretaria norte-americana de Estado, devido à decisão do Governo de Washington de pôr à venda seis mil milhões de dólares de materiais estratégicos especialmente minerais não ferrosos.

A decisão norte-americana pode afectar as exportações brasileiras de quartzo, mica, manganés e outros não ferrosos, devido à baixa de cotação internacional destes minerais.

A decisão norte-americana, caso venha a ser posta em prática, causará também grandes prejuízos à Bolívia, ao Chile, ao Perú e ao Equador, que são grandes produtores de cobre e de estanho.

DL/ESTRANGEIRO

Sinatra na Casa Branca: canções patrióticas

WASHINGTON, 18 (R.) — Frank Sinatra, agora com 55 anos, interrompeu por breve tempo o seu afastamento para cantar a noite passada dez canções perante uma audiência entusiástica, durante um banquete na Casa Branca em honra do primeiro-ministro italiano, Giulio Andreotti.

A assistência incluia o presidente e a sr.ª Nixon, o vice-presidente Spiro Agnew, parceiro de golfe de Sinatra, e grande número de individualidades ítalo-americanas.

O presidente Nixon, apresentando o famoso actor-cantor, disse julgar que Sinatra nunca aprendera a ler uma só nota de música «e, apesar disso, é considerado por todos os seus colegas aquilo que o monumento a Washington é para a capital — é o máximo».

Sinatra, que é descendente de italianos, terminou a sua actuação entoando a canção patriótica «The home taht I live in». Afirmou depois que ficara honrado por cantar não só para o seu presidente, mas também para o primeiro-ministro da pátria de seu pai.

Uma das canções de Sinatra foi «One for my baby and one for the road». Declarou depois a Nixon — um bebedor moderado — e aos seus convidados que apostava em como nunca antes alguém entoara na CASA Branca uma canção de bêbados como aquela.

Nixon, no seu brinde a Andreotti, notou os numerosos nomes italianos dos convidados americanos entre a assistência e observou: «Estamos muito gratos pela contribuição que foi dada a esta nação pelos filhos e filhas de ascendência italiana».

Encontro Tito-Brandt: dois dias em Brioni

BRIONI (JUGOSLAVIA), 18 — (R.) — O presidente Tito da Jugoslávia e o chanceler Willy Brandt da República Federal Alemã encontram-se hoje nesta ilha isolada do Adriático para discutirem grande número de problemas mundiais e a crescente cooperação bilateral.

Tanto Tito, actualmente com 81 anos, como Brandt, de 59, tem afirmado aguardar ansiosamente este encontro e os dois dias de conversações que se seguirão.

Brandt, que chegou na segunda-feira numa visita de quatro dias, é o primeiro chanceler da República Federal Alemã a visitar este estado socialista independente nos Balcãs.

Segue de avião de Belgrado para Pula e, depois, de lancha para a ilha-retiro do presidente Tito, onde desembarcará às 11 e 30 horas. Em Brioni, o chanceler concederá uma conferência de Imprensa, com a possível participação do presidente Tito.

Os dois homens admiram as políticas externas um do outro: a de não alinhamento de Tito, que se afasta nitidamente tanto do bloco Oriental como do Ocidental, e a Ostpolitik de Brandt, destinada a reduzir as tensões na Europa Central.

Além disso, os dois partiram de um passado semelhante durante a guerra como partidários do movimento anti-nazista: Tito como comandante dos patriotas comunistas e Brandt como jornalista que emigrou para a Escandinávia. Os Jugoslavos afirmaram que isso tornou Brandt um convidado especialmente bemvindo e no símbolo da «Nova Alemanha».

Tito elogiou recentemente Brandt, o último laureado com o Prémio Nobel da Paz, como estadista de muita visão e classificou a sua política de grande e corajosa, afirmando que merecia verdadeiramente ganhar o prémio.

Numa entrevista recente, o dirigente alemão ocidental retribuiu o cumprimento, louvando a ousadia e a sabedoria, dignas de um estadista, de Tito e descrevendo a Jugoslávia como um «factor de paz» no Sueste da Europa.

Alguns observadores consideraram isso como uma referência a um movimento que está agora a adquirir ímpeto para se nomear Tito como candidato ao próximo Prémio Nobel da Paz.

As conversações de ontem, em Belgrado, entre Brandt e o primeiro-ministro Dzemal Bijedic revelaram vasto acordo em questões acerca da conferência sobre segurança europeia, que começa no próximo Verão em Helsínquia.

Contudo, não tocaram na questão das indemnizações de guerra e previa-se que ela fosse um dos tópicos que seriam discutidos em Brioni.

Nove países condenam ensaios franceses

APIA (SAMOA OCIDENTAL), 18 — (R) — Nove países do sul do Pacífico condenaram hoje ensaios nucleares franceses nesse oceano e acusaram a França de «indiferença deploràvel» quanto ao seu futuro bem-estar.

A acção do foro do sul do Pacífico registou-se por iniciativa do primeiro ministro australiano, Gough Whitlam.

O foro exprimiu, também, a sua determinação de «empregar todos os meios adequados e tácticos para suspender futuras experiências.

O texto da declaração, sobre o qual se chegou a acordo durante a sessão inaugural do foro, foi telegrafado imediatamente ao governo de Paris.

Whitlam pediu à conferência para tomar a sua acção, a fim de fortalecer a posição do procurador geral da Austrália, senador Lionel Murphy, nas suas actuais conversações com dirigentes franceses acerca das experiências.

O dirigente australiano declarou aos delegados que uma declaração imediata do foro teria muito maior impacto em França.

À conferência assistem delegados e observadores da Austrália, Nova Zelândia, Fiji, Nauru, Tonga, Arquipélago de Cook, Nive, Papua-Nova Guiné e Samoa Ocidental.

EXIGÊNCIA AUSTRALIANA

PARIS, 18 — (UPI-ANI) — O ministro australiano da justiça, Lionel Murphy, conferencia hoje com ministros franceses acerca dos projectos da França de efectuar experiências nucleares no Pacífico.

A Austrália exige o cancelamento dessas experiências, e anunciou que se elas forem levadas a efeito o caso será apresentado ao tribunal internacional da Haia.

Para reuniões semelhantes, é esperado em Paris na segunda-feira um ministro da Nova Zelandia.

Sete anos de seca: 25 milhões afectados na zona do Saara

PARIS, 18 (F.P.) — A seca na zona africana do Saara, que afecta cerca de 25 milhões de pessoas num território de mais de 5 milhões de quilómetros quadrados (superfície equivalente a metade da Europa) desencadeou um vasto movimento de solidariedade internacional. Começada há sete anos, a seca provoca uma importante carência de víveres nos seis países daquela zona: Senegal, Mauritânia, Mali, Alto Volta, Niger e Tchad. As baixas nos gados são elevadas. A FAO e o Programa das Nações Unidas (PNUD) bem como o Programa Alimentar Mundial (PAM) elaboraram planos de socorros a curto e a longo prazo, o PAM fornecerá 50.000 toneladas de cereais. O PNUD forneceu uma unidade operacional composta por peritos em «stockagem» e de gado em países sinistrados. A FAO nomeou Scheyven, antigo ministro belga dos Assuntos Económicos, para actuar em Africa junto dos orgãos especializados. A Comunidade Económica Europeia concedeu uma ajuda alimentar de urgência (32 000 toneladas de cereais por país) e, além disso, a Alemanha, a França e a Bélgica fornecerão aos estados sinistrados cerca de 52 000 toneladas de cereais e de géneros alimentícios.

O Fundo Europeu de Desenvolvimento (FED) toma a seu cargo as despesas de transporte da ajuda alimentar, bem como do fornecimento de alimentos para o gado e o reforço da protecção sanitária dos rebanhos, o que representa uma comparticipação da ordem dos 105 milhões de francos franceses. A Espanha, o Canadá e os Estados Unidos fornecem, por seu lado, uma ajuda bilateral.

As perdas sofridas pelos árabes afectados atingiriam entre 20 e 40 por cento do gado na Mauritânia e no Senegal e entre 10 e 20 por cento no Niger e no Tchad. Estes países afectados decidiram coordenar as acções que venham a desenvolver.

Desse movimento de solidariedade internacional participam também outros países africanos. A Argélia enviou recentemente 48 camiões com víveres para a Mauritânia, o Niger e o Mali.

"SKYLAB"

CABO KENNEDY, 18 (R.) — A estação espacial americana «Skylab», que investigará os efeitos sobre o homem de prolongadas estadias no espaço, começou a ser deslocada para a rampa de lançamento.

A partida da estação para o espaço está prevista para 14 de Maio e, antes do fim do ano, três equipas de astronautas viverão a bordo do laboratório orbital por espaços que irão de 28 a 56 dias.

O «Skylab» fez ontem a sua viagem de cinco quilómetros e meio até à rampa de lançamento a bordo dos dois primeiros andares do seu foguetão impulsionador «Saturno V».

A nave está já provida com comida e água potável e com todo o equipamento destinado às tripulações que irão viver a bordo.

Entre os abastecimentos estão incluídos 900 quilos de alimentos, 2.720 quilos de água, mais tanques de oxigénio e nitrogénio que serão misturados em órbita de modo a fornecerem ar para respirar aos astronautas.

No dia seguinte ao lançamento da estação orbital, os astronautas Pete Conrad, Joseph Kerwin e Paul Weitz tomarão lugar a bordo de uma nave APOLO para o «rendez-vouz» com o laboratório orbital a cerca de 270 milhas da Terra.

Vítimas inocentes" dos bombardeamentos no Camboja

HONG-KONG, 18 — (R.) — O Governo cambojano no exílio acusou o presidente Nixon de ordenar a invasão do Camboja por tropas sul-vietnamitas e disse que os bombardeamentos americanos nos últimos dias têm causado «numerosas vítimas inocentes», segundo um comunicado difundido pela agência Nova China.

Depois de receber o relatório de Haig, o presidente Nixon reuniu o seu Conselho Nacional de Segurança e decidiu «tomar medidas de emergência que consistem em enviar tropas fantoches de Saigão e Bangkok invadirem mais uma vez o Camboja a coberto da protecção da Força Aérea americana», diz o comunicado.

Prosseguindo, o comunicado afirma: «Esse plano de invasão foi posto em prática a 15 de Abril, quando as forças de Saigão, no total de vários milhares de homens, apoiados por tanques e blindados, atravessaram a fronteira e invadiram o território do Camboja em dois pontos, pela estrada nacional número dois e pelas margens do Mekong.

«Esta escalada da guerra dos Estados Unidos contra o Camboja revela os desígnios que tem o presidente Nixon de reactivar a guerra na Indochina».

Um homem, suspeito de ser guerrilheiro, foi amarrado a uma árvore junto da Estrada Número Um, no Camboja, até ser interrogado. O facto passou-se a cerca de 20 quilómetros de Phnom Penh. (Telefoto upi-Telimprensa-DL)

CALEIDOSCÓPIO

FEIRA DO «LIVRO ANTI-FASCISTA» — De 9 a 15 de Maio realizar-se-á em Frankfurt uma semana do «Livro fascista», por ocasião do quadragésimo aniversário da noite dos autos de fé nazis de 1933. Organizada por uma editora alemã e pela união das vítimas no nazismo, apresentará, com intuitos documentais, 1200 livros editados desde 1933, discos, revistas, gravuras e também publicações de emigrados da época nazi. (FP)

RELATÓRIO SOBRE OS BOEING — O Governo dos Estados Unidos está a tentar determinar como e quando a «transferência ilegal» de aviões de transporte a jacto Boeing, de fabrico americano, para a Rodésia teve lugar — declarou ontem um comunicado especial a comissão de sanções das Nações Unidas. A comissão, que engloba todos os 15 membros do Conselho de Segurança — o qual ordenou a proibição de venda de aviões à Rodésia — apreciou, na sua reunião de segunda-feira, um relatório sobre o assunto — dizia o comunicado, o qual acrescentava que o representante dos Estados Unidos frisara que a delegação ficara surpreendida ao ter conhecimento da transacção, a qual não foi autorizada pelo Governo dos Estados Unidos. (R)

«PANTERA» EM SEGUNDO — Bobby Seale, secretário-geral do Partido dos «Panteras Negras», candidato ao cargo de «mayor» de Oakland, na Califórnia, estava ontem à noite em segundo lugar, mas muito atrás de John Reading, o «mayor» cessante dessa cidade industrial de perto de 400 000 habitantes, na baía de San Francisco. Seale fez campanha pela fraternidade e harmonia entre negros e brancos. Virou, assim, as costas ao passado, declarando que os «Panteras Negras» abandonaram há dois anos o extremismo antibranco para iniciarem a luta política na legalidade. (FP)

ESTADO DE EMERGÊNCIA NA COSTA RICA — O Governo Costa-Riquenho declarou ontem o estado de emergência em todo o território, em consequência do tremor de terra que assolou a região de Tilaran, em 14 do corrente. Sentem-se ainda abalos na zona indicada e a população continua vigilante. O balanço actual é de trinta mortos. Mil e duzentos sinistrados encontraram abrigo nas cidades de Tilaran e Juntas de Abangares, próximas do local do sinistro. A população de Rio Chiquito, epicentro do sismo, será evacuada de helicóptero. Apesar dos abalos que continuam a sentir-se, os habitantes de Tilaran mantêm-se calmos (FP)

MINI-CRUZADORES — O «Invencível», mini-cruzador de 18 000 toneladas, com uma ponte para a descolagem vertical de aviões Harrier, terá turbinas de gás Rolls-Royce Olympic — uma versão marítima dos reactores do supersónico Concorde — soube-se em Londres. Esse cruzador de nova concepção, encomendado ontem à Vickers, será o primeiro de uma série de três navios a construir até 1978. Custo total: 200 milhões de libras. O «Invencível» será dotado com mísseis mar-mar, Exocet, de construção francesa, bem como com mísseis Sea Dart, de construção inglesa (FP)

CÃES MINEIROS — A revista «Moskovski Komsomólets» anuncia que um instituto científico soviético tem estado a realizar experiências, inicialmente efectuadas na Finlândia, no sentido de utilizar o olfacto dos cães na prospecção de minerais, sobretudo o enxofre e o ouro. Para isso, o instituto tem andado a treinar pastores alemães, os quais, ao fim de quatro meses de instrução, são capazes de detectarem rochas auríferas até uma profundidade de 13 metros (EFE-ANI)

SALVAMENTO — Três pescadores norte americanos, que faziam parte da tripulação de um arrastão dos Estados Unidos naufragado, marítimos que já haviam sido dados como mortos, foram salvos das águas depois de terem andado à deriva durante nove dias em cima de uma caixa de gelo e de uma jangada feita com garrafas de gás vazias (R)

MORADIA

Em muito bom local da Praia das Maçãs, c/ linda vista, composta de r/ch., 1.º andar e sótão, garagem e jardim c/ área de 1000 m2 aprox. Preço 800.000$. Trata F. Fernandes & Costa, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 104, 2.º Telefone 823231 — Lisboa.

DL/ESTRANGEIRO

As consequências do degelo sino-japonês

Tóquio confirmou, a 28 de Março, as viagens de Tanaka a Washington e a Moscovo. O convite feito ao primeiro-ministro japonês para efectuar uma visita oficial à União Soviética foi-lhe formulado por uma carta do próprio Brejnev. O secretário-geral do Partido Comunista Soviético nela teria indicado, segundo fontes oficiais, que o desenvolvimento das relações amigáveis russo-japonesas não constituirá atentado contra nenhuma terceira potência. Esta afirmação é, sem dúvida, destinada a sossegar os chineses, que viram com desprazer os recentes contactos entre o Kremlin e Tóquio e a promessa feita por Tanaka de fornecer o seu auxílio aos planos de desenvolvimento conjunto das reservas siberianas.

Isto acontece, aliás, no próprio momento em que a China e o Japão trocam os seus primeiros embaixadores. O representante chinês, Chem Chu, chegou à capital nipónica, enquanto que Heishiro Ogawaa, partiu do seu país com destino a Pequim. No momento em que as relações nipo-chinesas são restabelecidas, os industriais do arquipélago interrogam-se sobre o futuro das relações comerciais com a China.

I — A CAMINHO DE UMA AMPLA COLABORAÇÃO ECONÓMICA

TOQUIO — Mesmo antes do «degelo» diplomático entre o Japão e a China Popular, já existia uma corrente de trocas não desprezável entre os dois países e ao longo destes últimos anos. Porém, depois do regresso tão surpreendente da China a uma política de aberta a oeste, em 1970-71 e mais ainda depois do estabelecimento de relações diplomáticas com Tóquio em Setembro de 1972, os contactos e os negócios entre os dois vizinhos aumentaram muito.

Até onde pode ir uma colaboração económica sino-japonesa? Que pode esperar o Japão? Quais podem ser os cálculos de Pequim, de repente amável para com os japoneses, ainda ontem denunciados como imperialistas e militaristas?

Entre os especialistas dos assuntos chineses, e principalmente os especialistas japoneses, há duas escolas. Para alguns, o degelo económico sino-japonês não irá longe. Por todas as espécies de razões, a China não quer, e até nem pode, visar mais do que um aumento bastante modesto das suas trocas com o Japão. E a tese pessimista. Segundo a tese optimista, pelo contrário, a China Popular persegue desde hoje um objectivo bem mais considerável: encontrar no Japão a parte mais importante do auxílio económico, financeiro e técnico que ela vai agora solicitar ao estrangeiro para acelerar os preparativos dos seus novos planos de desenvolvimento.

No Japão como no Ocidente, muitas ilusões correram na opinião pública e na Imprensa sobre o maná miraculoso que poderia oferecer a abertura do mercado chinês. Os dirigentes, por seu lado, no Keidaren (Federação do Patronato), como no Miti (Ministério da Indústria), mostram-se mais prudentes. As suas recentes missões à China insistiram, em geral, sobre os limites actuais do comércio com este país.

O relatório mais significativo a este respeito foi o da **missão** do grupo Mitsubishi, o mais poderoso do Japão, em Setembro de 1972. Realçava os seguintes pontos: 1) A China quer auto-abastecer-se e não importará, portanto, bens de consumo; 2) Explorará ela própria as suas matérias-primas; 3) Não aceitará participações de capital estrangeiro na sua indústria; 4) Não pedirá, no que respeita a créditos, senão prazos de pagamento nas condições normais do mercado internacional.

Os mais prudentes japoneses concluem que o mercado chinês não oferece senão possibilidades medíocres. A curva do comércio chinês subirá um pouco mais acentuadamente para começar, mas depressa voltará a uma progressão em subida suave, correspondente à do P.N.B. (produto nacional bruto) chinês, que não será, prevê-se, superior a 4 ou 5 por cento. Por certo, isto não será para desprezar. De um bilião de dólares em números redondos, para 1972, o total de exportações e importações, poderia atingir, dizem os entendidos do Miti, 3,5 biliões de dólares, ou um pouco mais, em 1980. Mas o Japão, por seu lado, terá transposto, nas suas trocas externas, a barreira dos 100 biliões. A parte da China terá, portanto, passado somente de 2 por cento, proporção actual, para 3,5 por cento.

Os japoneses são prudentes porque receiam equipar um futuro rival. Não poderá este tornar-se temível, em especial na Asia do Sudeste, cujo acordo Chou-Tanaka, implicitamente lhe abriu, ou entreabriu, a porta? Finalmente, não existirá sempre uma oposição latente entre o comunismo chinês e o capitalismo japonês?

Chou En-Lai fez calar a campanha antijaponesa, mas isto não quer dizer que a sua desconfiança tenha desaparecido. Às múltiplas delegações nipónicas que recebe, sempre infatigável, ele nunca dirige as suas duras críticas contra a economia e até mesmo contra a sociedade japonesa. Chegou ao ponto de anunciar até as suas «cinco condições» para o desenvolvimento de boas relações económicas sino-japonesas: independência, paz, neutralidade, democracia e prosperidade.

«NÓS SOMOS UM PAÍS ATRASADO»

«Cabe aos senhores — concluía ele em substância perante os seus visitantes — decidir do curso que vai seguir a economia nipónica. Mas reflecti bem antes de continuar a apoiar-vos nos Estados Unidos. O que contará no futuro, será não a quantidade mas a qualidade da vossa economia e, por consequência, a direcção política que ela seguirá» Por outras palavras, no pensamento do primeiro-ministro chinês, Pequim deseja comerciar com o Japão, mas na condição de ser, de se tornar, um «bom» Japão.

Para os defensores da tese optimista, estes pontos de vista sobre o futuro das relações económicas sino-japonesas são muito tímidos, ou demasiado receosos. Segundo eles, é preciso fazer uma análise mais audaciosa da política chinesa em plena mutação. Desde logo, uma mudança de orientação maior produziu-se na política interna da China Popular: esta trouxe ao primeiro plano as preocupações económicas. Tomou, com efeito, consciência do seu terrível atraso económico e técnico. **Nós somos um país atrasado:** eis as palavras que repete hoje, de propósito, o presidente Mao Tsé-Tung.

O conflito sino-soviético aumenta ainda a consciência deste atraso. Quando a China se considera ameaçada pela União Soviética, ou quando se compara simplesmente aos seus outros vizinhos, ao Japão ou mesmo à Asia do Sudeste, ainda fraca mas já empenhada na «via japonesa», impõe-se a mesma conclusão: é urgente um poderoso esforço de recuperação.

Toda uma geração de jovens quadros está a processar-se e espera, aliás, impacientemente na China a hora do progresso técnico. Finalmente, a equipa moderada que, com Chu En-Lai, está de posse das alavancas de comando, tem necessidade, para se consolidar, de conseguir ainda mais apoio da opinião pública, trazendo à população uma nova elevação do nível de vida. Em resumo, sem cair no revisionismo — o revisionismo de Liu Chao-Chi conduzia ao modelo soviético —, a China está perante a necessidade premente, diz-se, de modernizar a sua indústria, e de procurar as técnicas avançadas que ainda lhe faltam. E, para isso, a China tem necessidade do Japão.

LEVAR AS RELAÇÕES A UM OUTRO NÍVEL

E precisamente porque ela vê o comércio sino-japonês definhado e insuficiente — prosseguem os «optimistas» — que quer agora levar as relações económicas dos dois países do plano puramente comercial a um outro nível; tratar-se-ia, então, de considerar uma colaboração do Japão no desenvolvimento industrial e técnico da China Popular. Evidentemente, apelar-se-ia, também, para outros países, na Europa e na América. Porém, o Japão está bem colocado para se tornar um parceiro privilegiado, sobretudo se operar um certo desembaraço do lado dos Estados Unidos.

Poderia, portanto, haver, de qualquer maneira — sempre segundo a mesma tese — uma mudança de velocidade nas trocas sino-japonesas. Fazem-se previsões sensivelmente mais ousadas do que as avaliações reproduzidas atrás. As mais optimistas são as propostas pela Sociedade Mitsui e Co.; predisse audaciosamente 5 biliões de dólares de trocas entre a China e o Japão a partir de 1977, 10 biliões em 1982 (em 1971 o comércio nipo-americano elevava-se a 12 biliões).

AS ANTECIPAÇÕES DE CHU EN-LAI

As duas teses são, sem dúvida, demasiado esquemáticas para dar conta de uma situação que continua a ser, na realidade, muito movediça. Em todo o caso, é demasiado cedo para saber quem tem razão. A verdade poderia situar-se perfeitamente entre as duas. Os «optimistas» não se preocupam nada com os obstáculos fundamentais ou com as dificuldades fortuitas que poderiam surgir entre os dois países. Porém, os «pessimistas» não estarão atrasados sobre a evolução rápida da situação depois da nova orientação da política externa chinesa?

Para os desempatar, voltemos às declarações de Chu En-Lai. É certo que aquelas que já citámos têm aspectos negativos, mas há muitos outros, que são nitidamente positivos. Eles mostram o primeiro-ministro chinês em busca de qualquer coisa mais do que um simples aumento das trocas comerciais. É uma colaboração japonesa para o desenvolvimento chinês o que ele parece desejar, ao indicar que a China atribuíria agora um apreço considerável ao concurso de Tóquio. Eis aqui, com efeito, algumas das suas declarações, tal qual foram relatadas em substância pelos seus visitantes japoneses: . . «A China considera que não existe contradição entre o princípio de «ajudar-se a si própria» e a colaboração com os países estrangeiros (Eis que desmente a tese segundo a qual os chineses permaneceriam encerrados na sua autarcia).

E sobre uma larga frente que a China entende desenvolver as suas trocas com o Japão. Em especial, tem necessidade de aço, de adubos, de equipamentos industriais, de fábricas completas.

Por outro lado, é muito especialmente de técnica que ela tem necessidade. Deseja recorrer bastante largamente à tecnologia japonesa. Deseja, também, imitar a maneira como o Japão procurou técnicas estrangeiras para operar o seu próprio desenvolvimento (E quase dizer que o Japão poderá ser para a China, em parte, aquilo que os Estados Unidos foram para o Japão).

A China poderá modificar o seu plano quinquenal para ter em conta necessidade do Japão no que diz respeito às importações deste país. Ela esforçar-se-á por lhe vender um volume crescente de matérias-primas industriais.

Dentro de vinte anos, a economia chinesa ter-se-á desenvolvido largamente. O comércio sino-nipónico terá aumentado muito. A melhoria do nível de vida dará ao povo chinês um poder de compra cada vez maior. Por fim,a China será, então, capaz de satisfazer, numa certa medida, as necessidades do Japão em matérias-primas.

Está Chu En-Lai a tornar as coisas demasiado belas? A China acredita, ela própria, na «miragem chinesa» a fim de levar o Japão para a sua órbita e de o colocar na sua dependência? Os grandes homens de negócios que dirigem a economia japonesa não são indivíduos que se deixem enganar facilmente por uma miragem, nem o poderoso Japão é um país facilmente captável na órbita de um mais fraco. Ora, o estado-maior económico de Tóquio, com toda a sua prudência, mostra também, através de toda a sua acção recente que leva suficientemente a sério as tentativas da China Popular para se empenhar ao menos numa primeira experiência de colaboração.

Robert Guillain
«Le Monde»

AMANHÃ:
«Dentro de 20 anos»

DETERIORAÇÃO NO CAMBOJA

Por Jacques Amalric "Le Monde" "DL"

Washington — O compromisso militar americano no Vietname do Sul chega ao fim. Mas acontece a mesma coisa nos outros países da Indochina, especialmente no Camboja? A questão não apaixona as multidões americanas, sensibilizadas sobretudo com o regresso dos prisioneiros americanos. No entanto, alguns parlamentares começam a fazer perguntas: em nome de que princípio os Estados Unidos levam por diante, há um mês uma intensa campanha de bombardeamentos no Camboja?

Tanto na Casa Branca como no Departamento de Estado, os porta-vozes recusam-se a responder. Sim, reconhece-se, os aparelhos americanos largam todos os dias os seus carregamentos de bombas, mas ninguém apresenta uma justificação, qualquer que ela seja. O único argumento, é o prosseguimento das actividades comunistas no Camboja. **«as forças comunistas conduzem operações ofensivas e os Estados Unidos respondem ao pedido de assistência do governo cambojano»**, declarou na terça-feira 27 de Março, Ziegler, o porta-voz presidencial, depois de ter acusado Hanoi de ter violado os acordos de Paris. Estes acordos prevêem principalmente que **«os países estrangeiros porão termo a todas as actividades militares no Camboja e no Laos, retirar-se-ão totalmente destes dois países — tropas, conselheiros militares e material de guerra — e abster-se-ão de voltar a introduzir-se ali.»**

. Segundo os planos americancs, um cessar fogo **de facto** já deveria ter acorrido no Camboja. Kissinger tinha-o claramente deixado prever numa conferência de imprensa organizada pouco depois da assinatura dos acordos de Paris. Porém, nada se passa no Camboja como os peritos americanos haviam esperado, e a situação não deixa de se deteriorar. O cessar-fogo laociano nunca foi seguido pela constituição de um governo de coligação, como estava previsto pelo acordo de Vienciana. Ora, sem que os combates no Camboja tenham parado, está fora de questão que Hanoi auxilie muito para se chegar a uma estabillização da situação no Laos: o corredor laociano é, com efeito, indispensável para o abastecimento das tropas comunistas no Camboja.

No entanto, tudo isto não é base constitucional suficiente para os bombardeamentos americanos do Camboja. Foi isto que fez notar o senador democrático Fullbright, presidente da Comissão dos Negócios Estrangeiros, antes de anunciar que estava pronto para convocar o secretário de Estado Rogers, para que este explique a política americana no Camboja. A única explicação até agora, foi apresentada particularmente por Sullivan, secretário de Estado-adjunto, encarregado dos assuntos da Asia do Sudeste, que declarou durante um almoço com vários senadores, que **«dois juristas do Departamento de Estado trabalham»** para encontrar uma justificação constitucional para os bombardeamentos americanos. Recorrendo a um humor duvidoso, Sullivan — que acaba de ser nomeado embaixador nas Filipinas — acrescentou: **«De momento, eu diria somente que a justificação (para estes bombardeamentos), é a reeleição do presidente Nixon.»**

De uma forma geral, os funcionários americanos mostram-se muito menos optimistas neste momento do que estavam há dois meses. Evidentemente, os Estados Unidos terão recuperado já a totalidade dos seus prisioneiros, incluindo aqueles que foram capturados no Laos. Mas, acrescenta-se particularmente, reside aí o único motivo de satisfação: os combates continuam na Indochina, no Camboja a situação política está próxima do imbróglio e, finalmente, no Laos, Hanoi prossegue com as suas infiltrações de homens e material no Sul. Um oficial americano afirmou-nos mesmo que as tropas sul-vietnamitas tinham recentemente capturado de novo antigos prisioneiros de guerra norte-vietnamitas libertados imediatamente a seguir ao cessar-fogo.

Vários outros afirmam que não é preciso tomar a sério as declarações da Casa Branca segundo as quais Washington se considera satisfeita com os esclarecimentos fornecidos por Hanoi a propósito dos prisioneiros. Segundo estas fontes, as autoridades americanas recusam-se a acreditar que somente uma dezena de prisioneiros capturados no Laos esteja ainda viva: mais de trezentos americanos — em geral aviadores a trabalhar para a Air America, uma «cobertura» da C. I. A. — foram efectivamente feitos prisioneiros no Laos.

DIZEM OS LEITORES

Aulas de matemática que não satisfazem

Do nosso leitor, Manuel Marques Nogueira, da Figueira da Foz, recebemos a seguinte carta que passamos a transcrever:

Haverá justiça, na exigência de igual média, necessária para dispensar de exâme, entre os alunos do curso piloto de matemáticas experimentais e os alunos do curso de matemática clássica?

Frequentando eu o curso piloto de matemáticas experimentais, no Liceu Nacional da Figueira da Foz, a consciência impele-me a levantar um problema que considero de autêntica injustiça pedagógica, o qual me atinge tanto como aos meus colegas espalhados pelas escolas do País.

Desta maneira, e porque se trata de um problema generalizado, seria bom que o tocássemos a tempo e horas, começo por dizer que temos, nós os do 3.º Ciclo da experimental, mais uma aula semanal, que os da clássica agora pergunto: será que se pode pensar que esta aula é suficiente para dar metodicamente a matéria, que é bastante larga, atingindo em extensão o dobro da antiga matéria? Será que aulas de 50 minutos podem convir à disciplina de matemática? Inúmeras são as aulas nas quais apenas resolvemos um problema; noutras, começamos por resolver um problema e, mal estamos no início, aparece o toque da campainha. Então o professor aconselha-nos que o façamos em casa.

Eu e os meus colegas de turma temos uma aula prática semanal. Indago humildemente a quem me queira ouvir: esta aula de 50 minutos (única por semana) chegará para tirar dúvidas e preparará convenientemente para um exame?

Poderá argumentar-se que nos é fácil estudar em casa e assim alcançarmos o que a escola não nos dá. Mas onde vamos arranjar os livros de que precisamos, ou ao menos um livro com os exercícios bem estruturados sobre a parte de matemática moderna correspondente ao sexto e sétimo anos? E onde encontrar exercícios sobre cálculo vectorial, números complexos em forma trigonométrica, primitivação, integrais, etc.? Vamos todos consultar sebentas universitárias? Será uma solução, mas coitados daqueles que não têm quem lhas empreste.

Mas poderá assim resolver-se o problema da falta de aulas práticas? E temos nós somente a disciplina de matemática, para perdermos tanto tempo à procura de fontes? Não será verdade que esse tempo nos faz falta para as restantes cinco disciplinas que temos de atender?

Faça-se agora uma comparação entre os cursos de matemáticas experimentais e os das clássicas, cujos alunos têm tantas obras para consultar e sobre as quais podem resolver exercícios e tirar, por si só, todas as dúvidas e ultrapassar certas dificuldades. Feita esta comparação, não será difícil concluir das razões que incluimos nesta carta. E finalizo com a pergunta com que iniciei esta carta: haverá justiça, na exigência de igual média, necessária para dispensar do exame, entre os alunos do curso de matemáticas experimentais e os alunos de matemáticas clássicas?

Os guarda-rios e cantoneiros esperam aumento

Através duma carta enviada ao nosso jornal e que transcrevemos em seguida, os guarda-rios da Hidráulica de Guimarães, fazem o seguinte reparo à sua situação:

. Trazia o vosso jornal, no passado dia 5 do corrente, uma local em que se dizia que os guarda-rios da Hidráulica de Guimarães e os cantoneiros das estradas, não eram beneficiados pelo aumento de 15 por cento concedido ao restante funcionalismo.

Infelizmente isso é verdade e a disposição que tal permite parece-nos que não teve em conta as nossas necessidades, tão prementes como as de quaisquer outros trabalhadores.

Os cantoneiros e os guarda-rios obtiveram, em 1971 (os primeiros) e em 1972 (os segundos) um reajustamento de salários, bem magro, conseguido ao fim de muitos trabalhos e de intervenções parlamentares, como a imprensa noticiou.

Acresce ainda que os guarda-rios, são por força do cargo obrigados a continuas e diárias deslocações, por montes e vales, deslocações que em muitos dias excedem os 40 kms. Essas deslocações são feitas por conta do nosso ordenado — 1900$00 e 2000$00 ilíquidos mensais. Tanto os canteiros e os guarda-rios podem pois pensar que não foram contemplados com o aumento de 15 por cento ou o que é pior, foram dele excluídos pura e simplesmente. E até prova em contrário, é esta a ideia que temos do assunto.

NATURALIZAÇÕES

. . Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, aos cidadãos polaco Jos Ajzenberg, domiciliado em Lisboa, que passa a chamar-se Jose Ajzenberg e Fung Poi Man, chinês, residente na Beira (Moçambique), que adoptou o nome de Daniel Fung.

COMPANHIA DE SEGUROS

TRANQUILIDADE

LISBOA — Avenida da Liberdade, 242

PORTO — Rua Cândido dos Reis, 105

DIVIDENDO FINAL DO EXERCÍCIO DE 1972

A partir do próximo dia 23 do corrente mês de Abril, está a pagamento, na Sede do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Lisboa, e na sua Filial do Porto, o Dividendo Final do exercício de 1972 às acções antigas, únicas que conferem tal direito, no valor de Esc. 1.300$00 por acção, cativo de impostos.

Vai começar a obra Social do M.E.N.

«Desenvolver os laços de solidariedade entre os servidores do Ministério da Educação Nacional, auxiliando a satisfação das suas necessidades de ordem económica, social e cultural», este objectivo da Obra Social do M.E.N. regulamentada por um diploma inserto no «Diário do Governo».

O regulamento prevê onze formas fundamentais de actividade da instituição, desde a assistência materno-infantil e médico-cirúrgica à concessão de subsídios por nascimento, aleitação, casamento e morte, passando pelo fornecimento de refeições económicas e pela concessão de empréstimos a juro e prestação de cauções.

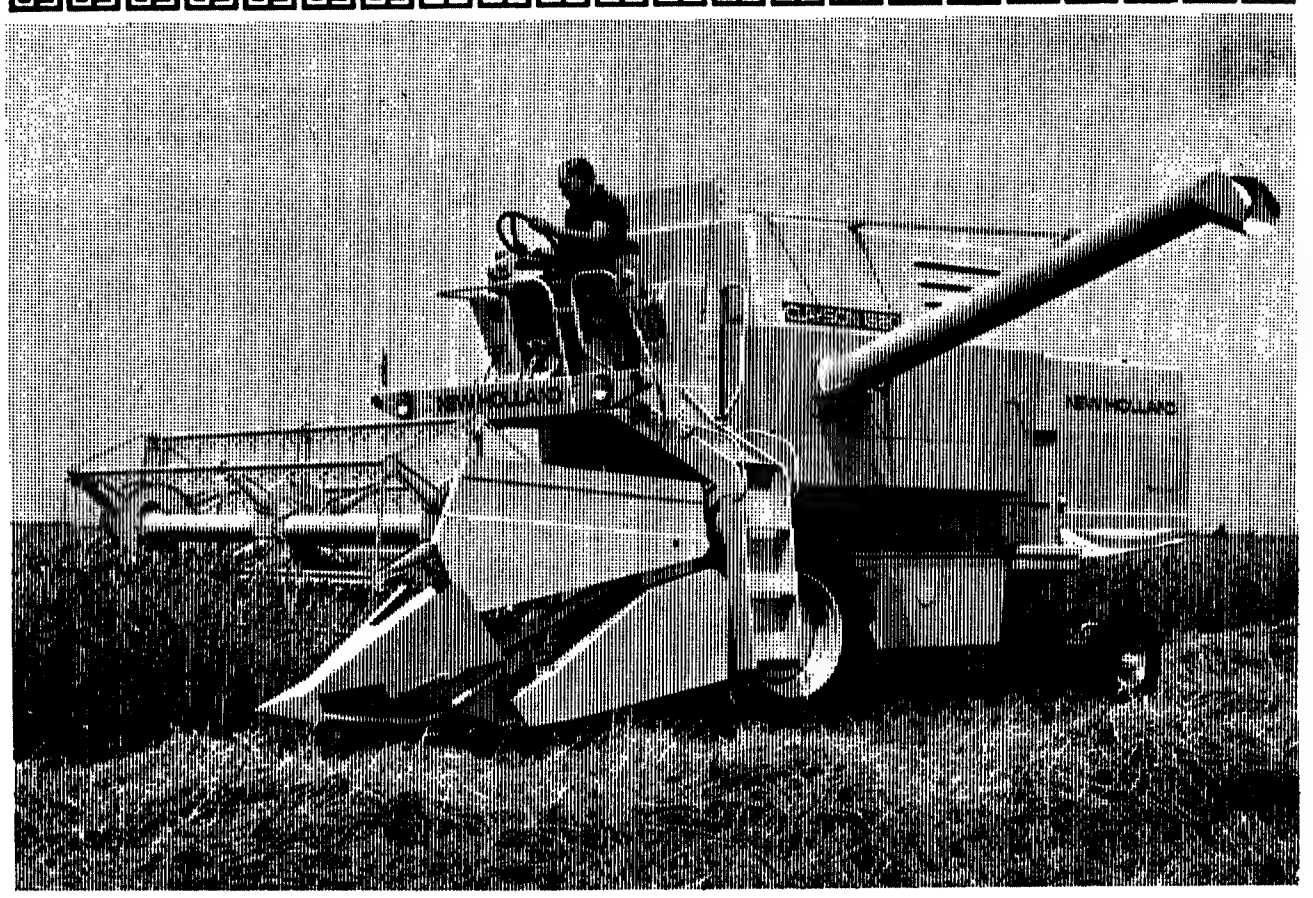
Podem ser beneficiários da Obra Social todos os funcionários e servidores permanentes do MEN, os eventuais quando tenham seis meses de serviço efectivo, os que estão em licença ilimitada por doença e os aposentados, desde que a aposentação não tenha natureza de sanção disciplinar. O diploma prevê cotizações mensais de cinco a vinte escudos, consoante cinco escalões organizados com base na tabela de remunerações.

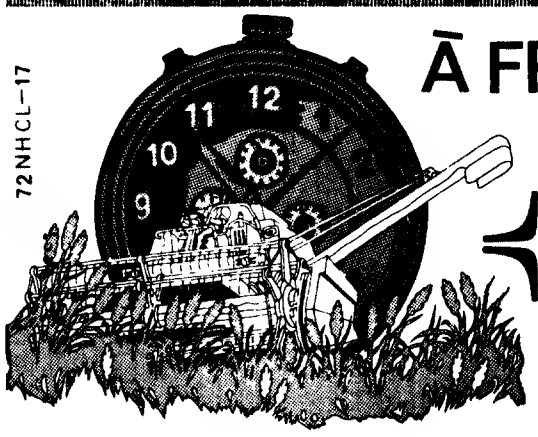
São órgãos da Obra Social uma direcção, um conselho consultivo e uma comissão verificadora de contas. O ministro designa todos os cinco membros da direcção e os que integram a comissão verificadora, também cinco. O conselho consulivo, presidido pelo secretário-geral do ministério, compõe-se de representantes de todos os serviços centrais, incluindo os organismos autónomos. A Obra não terá funcionários próprios: os serviços serão assegurados por pessoal destacado dos quadros do M.E.N.. O regulamento não prevê, assim, qualquer forma electiva de designação dos responsáveis por uma instituição que se dedicará também a **«actividades de natureza cultural, desportiva e recreativa»** (art.º 3.º, n.º 1, j).

O comportamento dos habitantes

. Hoje, pelas 18 horas, realiza-se no anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil uma conferência sobre «Os comportamentos dos habitantes das cidades e as decisões de planeamento», por Georges Mercadal, investigador francês com trabalhos no domínio da informação e modelos de decisão urbanística.

A conferência realiza-se no âmbito do programa de cooperação cultural e técnica estabelecido entre a Embaixada de França e o Laboratório Nacional de Engenharia Civil.





72 NHCL—17

À FRENTE DO TEMPO COM CEIFEIRAS NEW HOLLAND CLAYSON

EXISTE SEMPRE UM MODELO CLAYSON ADEQUADO ÀS SUAS NECESSIDADES

SOLICITE-NOS INFORMAÇÃO COMPLETA

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L. ao serviço da lavoura

AZINHAGA DOS LAMEIROS — (ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR) — LISBOA-4 — TEL. 794095/8

DL/NACIONAL

OS PREÇOS AGRICOLAS

Novo esclarecimento da Associação Central da Agricultura Portuguesa

Ainda a propósito de uma reportagem que publicámos sobre o **«Provável aumento do preço dos produtos agrícolas»** e pelo qual temos recebido vária correspondência, foi-nos enviado novo esclarecimento pela Associação Central da Agricultura Portuguesa:

«As declarações do nosso vice-presidente da direcção, eng. Caldas de Almeida, ao vosso repórter e publicadas no «DL» de 11 de Março passado, provocaram diversas cartas de apoio ou crítica que só mostram um louvável interesse dos vossos leitores pelo debate dos problemas.

O leitor sr. António dos Santos diz agora que a comparação de preços agrícolas por simples conversão cambial **«é um erro grosseiro»**, **«uma meia verdade»** e **«um processo corrente de faltar à verdade»**, porque não comparamos os salários dos diversos países e do nosso. E acusa-nos de não respondermos à questão posta também pelo leitor sr. Alexandre Guimarães. Como se vê, violentas e graves acusações!

Quanto à comparação internacional de preços agrícolas, temo-nos limitado a desfazer a ideia, repetida até à saturação durante muitos anos, de que os nossos agricultores recebiam preços muito mais altos que nos outros países. Quando de chofre, se demonstra exactamente o contrário, com as possibilidades que o nosso Gabinete técnico tem agora e a divulgação que a generosidade da imprensa nos permitiu, as reacções são, como era de prever, violentas, como é a do vosso leitor.

Ora não há outro processo **«mais fino»** e **«menos grosseiro»** de comparar preços internacionais e que prevalece também quando temos de importar produtos agrícolas dos outros países para preencher a falta de produção dos nossos, em grande parte dos casos por **insuficiência dos preços aos agricultores**. Aos países que nos vendem os seus produtos agrícolas é indiferente que os nossos salários sejam altos ou baixos.

E certo que em anos passados se encontravam no mercado internacional excedentes de produtos agrícolas vendidos em **dumping** (a preços mais baixos do que recebiam os respectivos agricultores) com que o governo equilibrava o custo dos géneros e que às vezes tanto perturbavam a nossa produção. Em outros casos não se permitia a exportação mais cara pelo mesmo motivo.

Todavia, agora não se encontram produtos agrícolas nessa situação e o governo actual, ao contrário, tem de os subsidiar para os colocar aos preços internos, como também subsidia a carne e o leite da produção nacional para tentar acompanhar o custo de produção da lavoura, sem pesar demasiado no consumidor.

E uma situação difícil, sobretudo por causa de erros anteriores, mas esperamos que o actual governo o saiba resolver. A nossa colaboração limita-se, neste aspecto, a informá-lo dos preços que em nosso entender não são suficientes para cobrir os custos de produção e provocam a sua paragem, e propor-lhe alternativas de compensar os produtores com uma melhoria de preços naqueles produtos ou parte deles que já não pesam no orçamento das classes mais desfavorecidas, como o pão, sugerido pelo sr. Alexandre Guimarães na sua carta, e nós apoiávamos como um exemplo entre outros.

São estas, por conseguinte, as nossas funções e compete especialmente ao governo a preocupação com o poder de compra das populações. O nosso esclarecimento acabaria aqui se o sr. António dos Santos não tivesse querido fazer mais algumas considerações a propósito. E diz depois de diversas considerações e repetições inúteis, que falta a **«outra meia verdade»**: com salários baixos a produção será mais barata que com salários altos (agrícolas).

Ora, há certas produções em que a componente do custo dos salários é alta, outras em que tem pouca expressão como o vosso leitor também reconhece por haver factores de produção que pesam mais: adubos, máquinas, rações etc...

No primeiro caso, as nossas diferenças de preços têm sido tão grandes para países com condições não muito distantes das nossas como o sul da Itália, Grécia e Espanha, que não chegam para cobrir os custos, apesar dos salários agrícolas mais baixos (apenas em relação à Itália).

No segundo caso, os nossos preços de custo aproximam-se e até ultrapassam aqueles dos países com mais altos salários agrícolas por haver factores de produção mais caros: adubos, máquinas, rações, etc..., sem falar nas piores condições naturais.

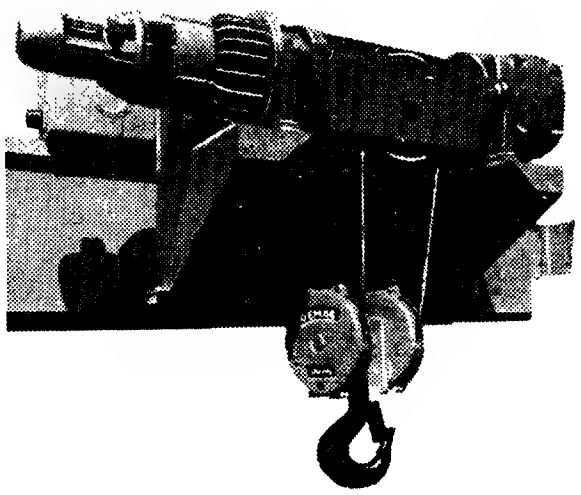
Quanto a nível de vida, o que podemos dizer é que os outros sectores, a indústria e os serviços, não pagam salários suficientes para que se comprem sem dificuldade os géneros agrícolas a preços que permitam a sua produção normal e a elevação do nível de vida do agricultor e dos salários agrícolas».

DEMAG

EQUIPA TODA A INDÚSTRIA

Os novos diferenciais «DEMAG» modelo «p», estudados e construídos de acordo com as recentes «Normas da Federação Europeia de Manutenção», são aparelhos de elevação séria de forma de construção compacta e robusta.

Dentro de cinco grandes grupos ao v/ dispor possui a «DEMAG» mais de meio milhar de tipos de diferenciais prontos a resolver o v/ problema de elevação. Capacidades de 160 kg a 32.000 kg. com altura de elevação cobrindo pràticamente todas as necessidades.



Assistência técnica ante e pós venda, assegurada.

Uma vez adquirido o seu diferencial não deve parar!

Consulte-nos o seu êxito será o nosso!

ROMAR ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.

LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9 - TEL. 635670/634087
PORTO — R. FERNANDES TOMÁS, 924-1.º ESQ. - TEL. 28495/25871/22108

FORÇA AÉREA

COMANDO DA 1.ª REGIÃO AÉREA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PARA ADMISSÃO DE PESSOAL CIVIL CONTRATADO PARA O DEPÓSITO GERAL DE ADIDOS DA FORÇA AÉREA

Faz-se público que até às 14h00 do dia 4 de Maio de 1973, no DEPÓSITO GERAL DE ADIDOS DA FORÇA AÉREA, instalado no Lumiar, (Quinta das Ulmeiras) - LISBOA, se recebem propostas para admissão de pessoal civil contratado para preenchimento das vagas no DEPÓSITO GERAL DE ADIDOS DA FORÇA AÉREA, a funcionar no novo Quartel do Lumiar, nas seguintes especialidades:

Criados de mesa de 1.ª Classe	2
» » » » 2.ª Classe	2
Cozinheiros de 1.ª Classe	1
» » 2.ª Classe	2
Ajudantes de cozinheiro de 1.ª Classe	2
» » » » 2.ª Classe	2
Operários de 1.ª Classe	1
» » 2.ª Classe	1
Serventes de 1.ª Classe	1
» » 2.ª Classe	1
Barbeiros de 1.ª Classe	1
» » 2.ª Classe	1
Alfaiates de 1.ª Classe	1
Sapateiros de 1.ª Classe	1
» » 2.ª Classe	1

Conselho Administrativo em Portela, 13 de Abril de 1973

O PRESIDENTE DO C. A.
Armando Pais Gaspar
Coronel

SINDICATO NACIONAL DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO CONVOCATÓRIO

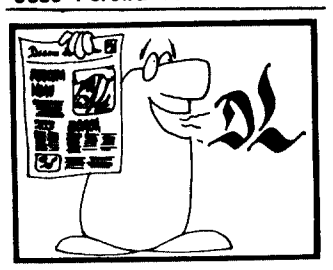
Em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 9.º do Decreto 51/72, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para as 21 horas, do dia 4 de Maio de 1973, na sede do Organismo — Rua Almeida e Sousa, 21, 2.º, Dt.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1972-1974

No caso de não haver número legal de sócios para a Assembleia funcionar em 1.ª convocatória, fica desde já feita 2.ª para meia hora depois da marcada, com a mesma ordem de trabalhos.

Lisboa, 2 de Março 1973

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José Pereira da Cruz Faria



em 3 linhas

A prova escrita do concurso de promoção a conselheiros de embaixada decorrerá em 22 de Maio, às 14 e 30, no Ministério dos Negócios Estrangeiros; e as provas orais começam em 18 de Junho, às 9 horas.

///

Foi concedido ao cidadão brasileiro, sr. José Edvaldo de Sousa o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses, consoante a Convenção de Brasília.

///

Aprovado o projecto da obra das estradas nacionais n.ºs. 308 e 308-5 (construção entre Covelães e Parada), no distrito de Vila Real, foi declarada a utilidade pública das expropriações necessárias aos respectivos trabalhos.

///

Foi concedida ao primeiro-tenente António Pimenta Lopes a medalha de cobre de assiduidade de serviço no Ultramar.

///

O eng. António Franco de Oliveira Falcão foi nomeado, por três anos, professor extraordinário do grupo de disciplinas de Termodinâmica Aplicada do Instituto Superior Técnico.

///

Vem no «Diário do Governo» (2.ª série, n.º 91) a lista dos professores provisórios nomeados para escolas e grupos do ensino secundário.

///

Foi contratada como assistente do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil a dr.ª D. Maria Drusila Pimentel Piqueia e Silva Ferreira Botelho.

///

Foram transferidos da titularidade do sr. Stefano Saviotti para a Sociedade Masatur-Empreendimentos Turísticos, Ld.ª os direitos e deveres emergentes da declaração de utilidade turística de um hotel residencial e restaurante **snack-bar** a construir em Vilamoura (Loulé).

///

Na sede da Comissão de Equipamento Escolar são recebidas propostas do concurso para fornecimento e assentamento de mobiliário destinado a estabelecimentos de ensino.

Turismo algarvio

Promovido pelo E. N. I. T (organismo italiano de Turismo) e a Alitália, realiza-se hoje, pelas 19 horas, em Faro, um encontro de agentes de viagens e jornalistas do Algarve.

Durante a reunião será projectado o filme «De costa a costa», do E. N. I. T., premiada com o «sol de Bronze» no ultimo festival do filme Turístico, sendo ainda tratados vários temas relativos ao desenvolvimento das correntes turisticas para Portugal e Itália.

No final será oferecido um jantar a todos os convidados.

DL/GERAL

Planeamento territorial de Ponta Delgada

PONTA DELGADA, (L.) — Encontra-se nesta cidade uma equipa de planeamento territorial que é chefiada pelo arquitecto urbanista José Rafael Botelho, e da qual fazem parte os arquitectos Francisco Pires Keil Amaral, Francisco Silva Dias, Luís Almeida Moreira, dr.ª Manuela Oliveira (geógrafa), Cecília Vaz (assistente), arquitecto Manuel Raposo, dr. José Mariguesa (economista), eng. Gonçalo Nuno Araújo e Artur Dinis Raposo (paisagista).

Acompanham também aquela equipa os seguintes técnicos: eng. Figueiredo Ministro eng. António Viana Barreto e arquitectos Romeu Pinto da Silva e Carlos Manuel Ramos.

A realização do trabalho previsto pressupõe, no dizer do chefe da equipa, três fases essenciais:

A primeira é fundamentalmente destinada ao conhecimento preliminar do território, do meio e dos condicionalismos existentes, implicando uma análise objectiva das carências e das potencialidades, e a compilação e ordenação de todos os estudos, projectos e propostas anteriormente produzidas.

A segunda destinar-se-á à formulação e avaliação de hipóteses integrando os factores sectoriais mais determinantes (de ordem social, económica, técnica e administrativa) e estabelecendo os esquemas estruturais mais convenientes.

A terceira fase caberá essencialmente a concretização de um plano com base nas opções tomadas, bem como a indicação dos meios necessários e fundamentais de intervenção.

Na Junta Geral do Distrito houve uma reunião entre aquela equipa e numerosas entidades cuja actividade se relaciona com esta missão. À reunião presidiu o chefe do distrito, coronel Basílio Seguro.

APARTAMENTO — ALGARVE

Na Praia da D. Ana. Magnífica Panorâmica

VENDE: Robusta — Emp. Tur. Lda. Telef. 62165—Lagos

COMPRO QUINTA

c/ área de 3.000 m2 a 5 hectares em CHARNECA DA CAPARICA. Indicar preço e localização. Resposta a Rua Bernardo F. da Costa, 68-1.º Dt.º ALMADA.

Fundação Calouste Gulbenkian

SERVIÇO DE MÚSICA

AUDITÓRIO DOIS

Quinta-feira, dia 15
às 18,30 horas
Concerto pelo

GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA

Direcção de
JORGE PEIXINHO

Programa: EMANUEL NUNES — Impromptu pour un voyage / J. PEIXINHO — Recitativo IV / LOPES E SILVA — Diálogo / KOMOROUS — Sladka Kralovna / RZEWSKI — Les moutons de Panurge

Bilhetes à venda
Preço: 30$00

50% desconto a estudantes, jovens até 18 anos e crianças de 6 a 12 anos (quando acompanhadas)

Grupo A — m/ 6 anos

AUDITÓRIO DOIS

4.ª feira, 25, às 18,30 h.

SCHOLA CANTORUM POLYPHONIA

Direcção: J. AUGUSTO ALEGRIA

Obras de **Francisco Martins, Freire Manuel Cardoso, Diogo Dias Melgás, Lopes Morago, Tomás de Victória** e **João Lourenço Rebelo.**

GRANDE AUDITÓRIO

2.ª feira, 30, às 18.30 h.
Recital Chopin
pelo pianista

SEQUEIRA COSTA

Barcarola/Sonata op. 35
Doze Estudos op. 10

NOTA: Conforme foi anunciado, o pianista **Sequeira Costa** dará um segundo recital Chopin, no dia 2 de Maio.

Preços: Auditório Dois: 20$00; Grande Auditório: 40$00, 30$00 e 20$00.

Benificiam de desconto de 50%: Crianças dos 6 aos 12 anos, quando acompanhadas, jovens até aos 18 anos e estudantes.

Grupo A-M/6 anos

CIDLA

Combustíveis Industriais e Domésticos, S.A.R.L.

LISBOA

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL DE 250.000 PARA 350.000 CONTOS

EMISSÃO, SUJEITA A RATEIO, DE 25.000 ACÇÕES DE 1.000$00 DESTINADAS À SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

No rateio apenas serão contemplados consumidores de **GAZCIDLA** e **PROPACIDLA**

Dada a grande afluência de subscritores e a preferência atribuida aos clientes da empresa, conforme foi anunciado e cuidadosamente cumprido, só estes poderão ser considerados no rateio das 25.000 acções a emitir, pois subscreveram **mais de 33.000 boletins correspondentes a perto de 800.000 acções.**

No propósito de beneficiar o maior número possível dos seus clientes, naquelas condições e em qualquer nível de consumo, a CIDLA informa que o rateio se fará do modo seguinte:

Acções pedidas em cada boletim de subscrição	Acções Atribuidas
Até 5	—
de 6 a 122	Uma
de 123 a 400	Duas
de 401 a 999	Três
1.000 e mais	Quatro

A restituição das quantias depositadas, na parte não atribuida, far-se-á a partir do próximo dia 19 do corrente, nos Bancos em que foi efectuada a subscrição.

Lisboa, 17 de Abril de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DL/DESPORTOS

Campeonato de Espanha

Na última jornada do campeonato espanhol, dois guias ganharam (Barcelona por 3-1, ao Gijon e Atlético de Madrid por 2-1 ao Las Palmas), enquanto o terceiro, Espanhol, empatou fora (2-2 com o Bétis. Como o Real Madrid, que seguia a um ponto de diferença, ganhou em Burgos (2-3), a classificação passa a apresentar Barcelona e Atlético com 40 pontos, seguidos de Espanhol e Real com 39.

A jornada de domingo foi caracterizada por escândalos de arbitragem, o mais flagrante dos quais no jogo Burgos-Real Madrid em que Guruceta (já anteriormente muito famoso por há dois anos e meio ter provocado motins ao marcar um «penalty» por falta cometida fora da área e favorável ao Real) repetiu o escândalo. Segundo as crónicas, o primeiro golo dos madridistas nasceu de uma grande penalidade, com a falta cometida fora da área e o terceiro golo teria sido obtido fora de jogo. O mais grave é que este golo aconteceu para além do tempo regulamentar, não podendo o jogo prosseguir porque já se ia no 92.º minuto e os ânimos estavam exaltados.

TOTOBOLA

O nosso palpite

	1	X	2
1 Barreirense - B Mar	/		
2 Belenenses-Boavista		X	
3 Porto - Montijo	/		
4 U Tomar - Atlético	/		
5 Farense-Benfica			2
6 Guimarães-CUF	/		
7 Sanjoanense - Braga		X	
8 Riopele-Fafe		X	
9 Varzim - Gil Vicente	/		
10 Almada - Portimon	/		
11 Seixal - Olhanense			2
12 Caldas-Oriental			2
13 Sintrense-Marinhen		X	

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

ALLEN NA HORA DA DESPEDIDA:

Faltaram-me os médicos e muitas coisas mais

Manhã «fria» em Alvalade.

No relvado, pouco depois das 10 horas, assembleia geral extraordinária entre os jogadores e os técnicos Ronnie Allen e Mário Lino: poucas palavras. Apenas as necessárias para o técnico inglês se despedir daqueles que durante 11 meses orientou, e desejar-lhes felicidades pessoais. E que façam tudo para ganhar a Taça de Portugal...

Depois, quando Mário Lino tomou conta dos profissionais leoninos, Ronnie Allen veio para a entrada da porta 10-A: no gabinete da secção de futebol, juntamente com Abraão Sorin, discutiram (por certo) a forma da rescisão do contrato. Enquanto o dirigente se debruçava numa máquina de calcular, Allen prontificou-se a falar connosco. Frio (como sempre o conhecemos) não se furtou a nenhuma pergunta: «**Só ontem à tarde, cerca das 18 e 30 é que tive conhecimento oficial da decisão da direcção do Sporting. Não fiquei surpreendido, porque já nada me surpreende em matéria de futebol. O insucesso que sublinhou a minha presença no clube durante 11 meses, não me pode ser atribuída: o meu trabalho foi bom. Faltaram-me muitas coisas. Não apenas Peres como se diz por aí, mas muitas coisas mais. A equipa, por exemplo, não tem linha média... enquanto a defesa e o ataque estão muito bem. Não cheguei ainda a nenhum acordo com os dirigentes «leoninos». Isso é um assunto que terá de ser ainda resolvido. No entanto, uma coisa é certa: vou ficar de férias aqui em Portugal (S. Pedro do Estoril) pois não há no mundo outro país onde se possa fazer a «dolce vita» como aqui: há sol com fartura, e o ambiente é agradabilíssimo. Só é pena haver quem tenha de treinar profissionais de futebol, que só o são porque jogam à bola: pois no capítulo das obrigações, eles esquecem os seus deveres. Julgo até que o maior defeito do futebolista português, é a sua falta de profissionalismo.**»

Na hora em que deixo a equipa do Sporting, quero deixar bem vincada a minha opinião sobre o eterno rival: «**O novo campeão, tem ao seu serviço os melhores jogadores do país, não admirando, por isso, que consiga somar êxitos onde todos os outros fracassam. Mas há quem não se lembre disso, e quem paga, normalmente, é o treinador...**»

Allen, com a família, preparando-se para umas férias prolongadas em S. Pedro do Estoril «Não há «dolce vita» como esta: sol com fartura e ambiente agradabilíssimo».

FUTEBOL EM TODAS AS LATITUDES

Os furiosos da bola atacam na Itália

SARZANA, ITALIA, (Reuter) — O árbitro viu-se forçado a suspender um jogo a contar para o campeonato da IV Divisão entre o Sarzanese e o Orbetello, disputado nesta cidade, dado que os espectadores invadiram o campo e começaram a arremessar pedras cinco minutos antes do fim.

O árbitro, que teve de expulsar três jogadores do grupo local, o último dos quais o guarda-redes, declarou: «**alguém me deu um soco na cabeça e não estava mais em condições de arbitrar**». O resultado era na altura um empate a uma bola.

Cerca de 200 «**furiosos da bola**» cercaram, depois, o árbitro e a equipa visitante do Orbetello nas suas cabines, durante duas horas e meia, até a polícia os salvar. Dois jogadores do Orbetello receberam tratamento num hospital, após serem apedrejados.

Em Réggio Calábria, outros «**furiosos da bola**» deram socos e pontapés no director da secção desportiva do Reggina. Após a equipa perder por 2 a 0 contra o Monza. Foi a quinta derrota que sofreu em casa esta época. Cataldo não ficou gravemente ferido.

Os espectadores marcharam, em seguida, em direcção às cabines, onde os jogadores do Reggina e o seu treinador se fecharam até a polícia dispersar os «**furiosos**» e salvar os sitiados, que sairam duas horas depois por uma porta lateral.

No rosto de Gaspar, guarda-redes do Atlético, a marca da dor. O jovem «keeper» sofreu luxação num cotovelo, no decorrer do jogo com o F. C. do Porto, comprometendo as já de si reduzidas possibilidades dos alcantarenses e criando um novo problema ao técnico Ted Smith, já a braços com os castigos de Baltasar e Leitão e com a lesão de Mesquita.

BRASIL: O FERROLHO JÁ CHEGOU

Na «clássica» do futebol carioca, os dois «grandes» não marcaram golos: Botafogo e Flamengo praticaram em grande escala a táctica do «ferrolho» dispostos a repartirem entre si os dois pontos.

113 mil pessoas acorreram ao Maracanã, no Rio, deixando nas bilheteiras: 1.053.000 cruzeiros.

Outros resultados da sétima jornada do campeonato carioca: Vasco da Gama - Campo Grande, 2-0; Madureira-Olaria, 0-1; Portuguesa - São Cristóvão, 1-0; América - Bangu, 2-2 e Fluminense - Bonsucesso, 0-0.

Na classificação o Flamengo e Vasco são os guias, com 12 pontos, seguidos do Botafogo e América com 10 e Fluminense com nove.

Em São Paulo, o modesto Guarani derrotou a Ferroviária, no campo deste, e manteve o primeiro lugar do campeonato paulista de futebol, com um só ponto perdido em seis jornadas.

Resultados da jornada: São Paulo-Corinthins, 0-0; Ferroviária-Guarani, 0-1; Ponte Preta-Portuguesa, 0-0; América-Juventus, 1-1; Santos-São Bento, 1-0 e Palmeiras-Botafogo, 4-2.

O PERU TREINA-SE

Em jogo integrado na sua preparação para as eliminatórias do campeonato mundial de futebol, a selecção do Perú derrotou o San Lorenzo de Almagro, campeão argentino, por 2-0.

A equipa peruana evidenciou superioridade durante todo o encontro, desenvolvendo um notável jogo de conjunto.

VITÓRIA DE SETÚBAL: MAIS UMA HOMENAGEM

A equipa de futebol do Vitória de Setubal recebeu mais uma homenagem, das várias de que tem sido alvo por motivo do seu brilhante comportamento na Taça UEFA. O acto decorreu na Fundição de Oeiras e foi da iniciativa do respectivo proprietário Cardoso Santos. À equipa vitoriana, ao técnico e elementos mais chegados ao plantel foi oferecido um lanche e um prémio monetário.

MANDADO APREENDER O CARTÃO DE MEIRIM

A Federação Portuguesa de Futebol acaba de emitir um comunicado, tomando providências para serem apreendidos os cartões da federação (que dão ingresso nos campos de futebol), passados em nome de Joaquim Meirim, actualmente a treinar o Gil Vicente e António Gama, treinador do Torres Novas.

Estas apreensões foram pedidas pelo Sindicato Nacional dos Treinadores de Futebol.

KUNA (INTERNACIONAL CHECOSLOVACO DEFENDE A PROFISSÃO-FUTEBOLISTA

Com o título «**A minha profissão — futebolista**», o semanário da juventude checoslovaca «Mlady Svet» publica, no último número, as declarações de Ladislav Kuna, jogador do «Spartak» de Trnava e membro da equipa nacional checoslovaca que protesta contra a opinião generalizada de que os futebolistas «**ganham muito dinheiro para fazerem mau futebol**».

Ladislav Kuna indica que um jogador do «Spartak» ganha entre 900 e 1000 coroas (cerca de 3700 - 4000 escudos) por uma vitória e que esse clube ganha, habitualmente, 17 ou 18 desafios dos 30 que conta a liga. No inverno, período sem jogos, ganha 800 coroas por mês. No total, o futebolista afirma ganhar em média 3800 coroas líquidas (uns 15 500 escudos) incluíndo o salário da empresa onde está empregado como «**técnico**», mas onde «**não vai**».

«**Faço muito mal em não ir**» — acrescenta Kuna. «**Perco assim, a minha qualificação profissional e quando começar a trabalhar lá com a idade de 32 anos, ganharei, de início, 1800 coroas (cerca de 7380 escudos). As pessoas têm grandes ilusões. Ganho dinheiro quando conseguimos vencer (...) mas tenho a impressão nítida que aqueles que nos invejam não aguentariam, no nosso lugar, mais de três dias**».

Uma outra revista checoslovaca «Kvety», dedica também um artigo ao futebol indicando que, há dez anos, o prémio concedido a um jogador, quando o seu clube ganhava, atingia 200 coroas (uns 800 escudos). «**Hoje, por vezes, não chega uma soma dez vezes maior, na maioria dos clubes**». **Nesse contexto,** a revista evoca «**Os regulamentos para as transferências no futebol**», **documento repleto de regras e de excepções que se transformam por sua vez, em regras** « **e que permitiram, por exemplo, a um jogador» vir salvar um clube em dificuldades e ganhar por isso, 45.000 coroas (184.500 escudos)**».

«**Se quisermos apresentar-nos nos campos internacionais, não podemos evocar o espírito de «grande amador» (...) «devemos é exigir que o jogador mereça o prémio** — acrescenta a revista — recomendando que «**o jogador da liga, cumpridor dos seus deveres, tenha direito a receber prémios superiores aos que aufere hoje, secretamente**» **e que** «**uma parte desses prémios fique imobilizada num livrete de crédito até ao fim da carreira desportiva do jogador**». Por fim a Kvety» sugere que «**qualquer violação dos estatutos seja objecto de um inquérito rigoroso, mesmo recorrendo ao tribunal**».

A FRESCA EXPERIÊNCIA

Nadar nu pode ser a melhor forma de melhorar os tempos nas provas de natação — anuncia a revista alemã «Sport Illustrierte», de Bona.

Numa experiência recentemente realizada com oito nadadores, entre os quais cinco elementos da equipa nacional alemã, dois atletas melhoraram os seus tempos nos 100 metros mariposa, depois de se terem despido. Com o calção de banho vestido, Walter Mack fez o tempo de um minuto e 4,8 segundos, ao passo que seu irmão Peter, na mesma prova, fez 1 m 05,6. Nadando nus, Walter obteve 1 m 03,6 e Peter cobriu a distância em 1 m 04,4.

«**Chegou a altura de tais experiências**», afirma a revista.

Em declarações a «Sport Illustrierte», Walter Mack afirmou:

«**Foi uma grande sensação. Era como se fosse levado por uma almofada de ar**».

Peter confirmou a opinião de Walter e acrescentou:

«**Sem calções nada-se muito mais depressa**».

Na Roménia com a Cergal

Um pássaro esteve na mão mas fugiu perto do final

Para este grupo de jogadores vão as esperanças do andebol português na Taça Latina. A derrota de ontem, frente à Espanha, foi digna e não deslustra

Por NEVES DE SOUSA nosso enviado especial à Taça Latina de Andebol

A selecção portuguesa de «Esperanças» perdeu, com a Espanha, por 13-16, o seu primeiro jogo na Taça Latina de Andebol de sete que está a disputar-se na Roménia, na cidadezinha de Gheorgheni-Dej. O grupo português, que experimentou muitas dificuldades a princípio, estranhando a velocidade dos espanhóis, chegou ao intervalo a perder por 5-8 mas numa arrancada fantástica quando o resultado estava em 9-15 dominou por completo a equipa espanhola e chegou a ter o pássaro na mão.

Simplesmente, duas bolas na madeira, na altura fulcral, o nervosismo do guarda-redes Carlos Silva que sofreu dois golos a frio, um tanto ou quanto consentidos e que retardaram o arranque do «sete» lusitano. Depois do 0-2 marcámos um golo, os espanhóis passaram para 1-3 e a equipa portuguesa encontrou-se finalmente chegando ao empate. Nessa altura fez-se noite e foram acesas as luzes do campo ao ar livre, onde se realizava o jogo.

A diferença do Andebol praticado pelos conjuntos português e espanhol, era, no entanto e apesar do entusiasmo dos nossos rapazes, bem nítida. Os nossos vizinhos eram rápidos a atacar, com nervo e certeza no remate e ainda por cima empolgados por um extraordinário jogador, de nome Gregório Lopez, que conquistou por completo a assistência de três mil pessoas. Lopez foi, efectivamente, o melhor andebolista da jornada inicial e no conjunto dos três encontros. Ele só era a grande preocupação para o «gordinho» guarda-redes do Sporting, Carlos Silva. Contrariamente à velocidade espanhola, Portugal parecia sentir demasiado a responsabilidade. Os movimentos ofensivos nunca foram naturais e descontraídos. Daí uma aparente lentidão que durou até quase ao final, quando deitaram para fora receios e temores e foram para cima da baliza espanhola com uma genica espantosa.

Ao intervalo o resultado era de 5-9 favorável à Espanha e justificava-se plenamente. Para o segundo período Portugal cresceu bastante e os nossos jogadores mandaram nove bolas à trave, enquanto os adversários só sacudiram a madeira por sete vezes. Em «penaltys» os dois grupos empataram, sendo assinalados e concretizados dois para cada lado. Vasco Vasconcelos obteve dois golos nas transformações.

O momento decisivo da noite viria, porém, a poucos minutos do final, quando os jogadores portugueses passaram o desnivelamento 9-15 para 13-15. Dentro e fora do rectângulo cheirou-se a vitória ou o empate, Hernâni, que na primeira parte falhara muito jogo, por rematar demasiado alto, agigantou-se e transformou-se no grande motor do grupo. A seu lado, na linha de fogo e como autêntico «leão» batia-se Vasco Vasconcelos, o «capitão». Ele e Hernâni eram a alma da recuperação. O apoio mais precioso a este duo de ouro veio de trás, das mãos e da força de Armindo, Calado e Agostinho.

Dois remates consecutivos na trave, que dariam o empate, atiraram por terra a última centelha de fogo interior que animava o escol de atletas dirigido por Ângelo Pintado. E veio o último golo da Espanha e com ele o fim do jogo. Pode, no entanto, dizer-se, sem receio de nos acusarem de propagandistas de vitórias morais, que o pássaro esteve na mão e fugiu por pouco.

Marcha exacta do marcador: 0-2, 1-2, 1-3, 3-3, 3-6, 5-6, 5-8 (intervalo); 6-8, 6-9, 7-10, 8-10, 8-12, 9-12, 9-15, 13-15 e 13-16.

Hoje Portugal joga com a França.

Portugal perdeu 13-16 com a Espanha

dos 13-15 fecharam o caminho da vitória, tendo ainda a Espanha marcado o 16.º golo, exactamente sobre a hora.

Sob a arbitragem de uma dupla da Alemanha Oriental, com a particularidade de um dos árbitros não ter o braço direito, mas ambos serem imparcialíssimos e tecnicamente excelentes, as duas equipas alinharam:

PORTUGAL: Carlos Silva, Hernâni (3 golos), Vasco Vasconcelos (3), João Mendes (1), Agostinho (2), Lafuente (2) e Armindo Leite (2).

ESPANHA: Gallã, Meada, Hernandez, Ortega, Gregório Lopez, Martinez e Rodriguez.

Pelo tempo adiante e por Portugal jogariam, ainda, Luís Mota, Adelino Calado, José Luís e Manuel de Sousa.

NOVE BOLAS À TRAVE

Portugal começou a jogar bastante mal acrescendo ainda

A FRANÇA E A ROMÉNIA VENCERAM FACILMENTE

O jogo de Portugal foi o segundo da sessão. Antes havia-se disputado o França-Brasil, vencido com toda a naturalidade pela equipa gaulesa por 10 golos de diferença (23-13). O último jogo da noite (entretanto já escurecera por completo) foi o da Roménia. A equipa da casa, fortemente apoiada pelo seu público, ganhou à Itália por 16-7 mas actuou tão mal que o público a achou irreconhecível **«A Itália só destruiu e fez andebol negativo»**, ouvimos nós dizer a jornalistas romenos, como que explicando o péssimo estilo de jogo das duas equipas. **«E como a Roménia terá de mostrar ao público que, realmente, é o melhor grupo do torneio** — diziam ainda aqueles nossos camaradas de profissão — **alguém pagará pelo descalabro. Talvez o Brasil que hoje joga com a Roménia».**

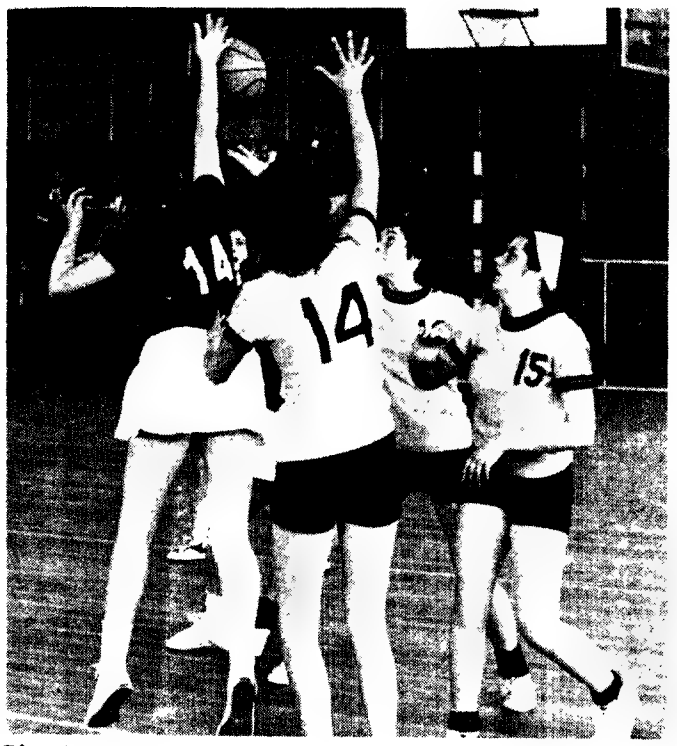
Quanto à França, apresentou-se igualmente forte e deve assegurar o segundo lugar. Apesar disso notou-se que o Brasil fez bons progressos desde que participou na Taça Latina, realizada em Lisboa. Só que ontem não havia hipóteses nenhumas.

O público, durante o França-Brasil, apoiou sempre e com entusiasmo o grupo brasileiro pois ao entrarem em campo os nossos irmãos de além-Atlântico distribuíram chicletes, pacotes de café e flores pela assistência, num gesto verdadeiramente cativante para os que superlotaram o recinto.

De realçar a excelente categoria dos árbitros que dirigiram os três jogos e o comportamento correctíssimo do público. Aqueles três mil romenos que ontem ocuparam o fim da tarde a ver andebol são entusiastas, é certo, da modalidade base do seu país, mas mostraram-se sempre disciplinados. Um prazer assistir a uma jornada de andebol como esta.

Hoje jogam, Espanha-Itália (17 horas), França-Portugal (18 e 15) e Roménia Brasil (19 e 30).

JOGOS DESPORTIVOS DA F. I. S. E. C.



Têm decorrido com particular interesse, os diversos encontros dos Jogos Desportivos da F.I.S.E.C.: esta imagem do Portugal-Espanha, em basquetebol, é disso prova eloquente

AMANHÃ, ÚLTIMO DIA

Têm decorrido com bastante interesse, os Jogos Desportivos da F.I.S.E.C., inaugurados no passado domingo e que terão amanhã o seu encerramento. No puro campo do desporto, as jovens têm sabido cumprir com o desejado, lutando sem esmorecimento por um resultado positivo, que nem sempre surge. E, quando isso acontece, lá está o reconhecimento sincero da superioridade das adversárias, a aceitação bem desportiva do resultado desfavorável.

Mas, se no puro campo do desporto as coisas têm estado a decorrer segundo o estabelecido e desejado, já o mesmo não se pode dizer das condições de alojamento das jovens, principalmente as portuguesas. Bem sabemos, que o que mais importa (neste, como em tantos outros casos) é fazer acreditar na tradicional hospitalidade lusitana. Mas, que se cumpra com a tradição, em desfavor das nossas raparigas, isso é que já não estará dentro da melhor ética social.

Por notícias que nos chegam do Estádio Nacional (onde estão alojadas as participantes, em número superior a 300) reservou-se o melhor para as atletas estrangeiras. Tudo estaria certo, se à representação nacional não faltassem as condições tidas como essenciais para uma circunstância dente género. Efectivamente, voz autorizada fez-se eco do descontentamento das jovens portuguesas, que foram pura e simplesmente atiradas para uns barracões onde dormem na companhia de ratos!.

Acreditamos que seja importante fazer vincar no espírito das moças estrangeiras, a nossa tradicional e nunca desmentida forma de bem receber quem quer que seja: mas que se chegue ao exagero de atirar com as estudantes portuguesas para onde quer que seja, só para que às estrangeiras nada falte, isso é que já não se pode conjugar no tempo corrente. É que já ninguém, hoje em dia, segue o exemplo de «Sombras Brancas»...

ÚLTIMAS

DERROTA DOS JÚNIORES DO PORTO

O Nantes, encontrou verdadeiras dificuldades em vencer o F. C do Porto na segunda jornada do torneio de juniores que se está a disputar em Poitiers. O único tento do desafio, foi marcado por Peceut, aos 17 minutos. Outros resultados da mesma jornada: Rennes, 3 — Malines, 0; Servette, 2 — Poitiers, 1 e Essen, 4 — Bordeus, 0.

O encontro Belenenses-Boavista da 26.ª jornada do Nacional da 1.ª divisão realizar-se-à no sábado às 21 e 30.

Está prevista para o dia 8 de Agosto, a realização (em Barcelona) de um encontro de futebol entre as selecções da Europa e da América do Sul.

O Benfica irá participar no Trofeu Colombiano de futebol, que terá lugar a 18 e 19 de Agosto em Huelva.

Os juniores belgas que na 6.ª feira defrontam os portugueses na Tapadinha, chegam amanhã à nossa capital.

No Estádio da Luz, realizou-se ontem de manhã (à porta fechada) um «emocionante» desafio de futebol entre a equipa de honra do Benfica e uma selecção das misses que vêm disputar o título de «a mais linda de Portugal». No final, verificou-se uma vitopria das misses por 2-0.

Oliveira do F. C. do Porto, continua sem dar notícias. Esperava-se que ontem comparecesse no treino das Antas mas a verdade é que primou pela ausência.

RESTAURANTE CHEZANNE

TEM PARA SI A BOA COZINHA FRANCESA PARA ALMOÇO, JANTAR E CEIA NA R. BARATA SALGUEIRO, 28 — TEL.: 563647.

Necrologia

VENTURA LOURENÇO SALVADOR

Faleceu o sr. Ventura Lourenço Salvador, de 69 anos, funcionário dos C. T. T., natural de Alhandra, casado com a sr.ª D. Aurora Estrela Fernandes Salvador.

O funeral a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela E), para o cemitério de Alhandra.

LISBOA — ALHANDRA

VENTURA LOURENÇO SALVADOR

FALECEU

Aurora Estrela Fernandes Salvador, irmãos, cunhados, sobrinhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de São João de Deus (Capela E), para o cemitério de Alhandra.

AGÊNCIA SALGADO

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2.3/4		462$	
Cons 3 %	510$	510$	-
Cons 3 1/2	591$	591$	-
Centenários	1.324$	1.324$	
Tes 5 % 57			1.10$
Tes 5 % 59		1.10$	
Extern 2.as	-	637$	
Extern 2.as c		639$	
Extern 3.as		710$	
Extern 3.a c			
Caut 3.as			

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %		910$	
C M L 5 %			
C P 55 % 67			
C P 55 % 68		912$	930$
C P 55 % 69			
Corr 5 3/4 %		940$	
Metr 5 3/4 %	-		990$
Tur 5 3/4	1.040$		1.040$
C P 63/4		1.025	

ELECTRICAS

G 5% 58	-	-	-
G. 5% 59	-	-	-
G. 5% 62	-	-	-
G 5% 63	-	-	-
G 5% 64	-	-	-
G. 5% 65	-	-	-
G. 6% 67	-	-	-
G. 6% 69	-	-	-
G. 7%	-	990$	-
H. E. A A. 5%	1.035$	1.035	1.040$
H. E. C 5%	-	800$	-
H. E. C. 6%	-	740$	-
H. E. D. 5%	-	-	-
H. E. D. 6%	-	740$	-
H. E N. P 5%	-	-	-
H. E. S. E. 5%	-	-	-
H. E S E. 6%	-	-	-
H E Z 5% 57	-	950$	-
H E Zêz. 6%	-	-	-
N. Elec 5%	-	740$	-
N. Elec 6%	-	-	-
Termoel 5%	-	700$	-
U. E P. 5% 60	-	-	740$
U. E P 5% 63	-	-	-
U. E P 6%	-	-	-
U E P 7%	1.005$	-	-

DIVERSAS

A P T 5 % 56	-	-	-
A P T 5 % 58			-
Lisnave 6			
Nitratos 60			
Pet 2.a e 3.a %			
Sacor 7 %	1040$	1040$	
Sacor 5 % 54			
Sacor 5 % 60			
Sid 5 % 2.a			
Sid 5 % 3.a			
Sid 5 % 4.a			
Socel 5 %			
U Fabril 67	925$	920$	
U Fabril 68		920$	

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %			
Rev 5 % 57			
Rev 5 % 59/60			
Moçamb 5 %			
Sonefe 5 %			

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	7.000$	6.900$	7.100$
Algarve	3.300$	3.250$	3.350$
Alentejo	3.800$	3.750$	3.800$
Angola	7.000$	6.950$	7.050$
Borges&Irmão	10.500$	10.500$	-
Crédito Predial	6.300$	-	6.300$
Espirito Santo	17.000$	-	17.000$
Fomento	6.500$	-	6.500$
F &Burnay	-	-	81.000$
Intercontinental Português	30.700$	30.700$	31.000$
N Ultramarino-m.	8.300$	8.200$	-
N Ultramarino-c	11.700$	-	11.700$
Pinto&SottoMayor	19.400$	19.200$	20.000$
Portugal-n	-	5.500$	5.800$
Portugal-p.	-	-	9.900$
P. Atlântico	16.900$	16.800$	17.000$
Totta&Açores	10.800$	10.700$	10.900$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Burnay e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	13-4-73	17-4-73	18-4-73
GERAL	346,9	213,9	329,6
METROPOL	363,5	353,4	343,8
ULTRAM	225,2	336,7	225,6

De Seguros

Alentejo	1 000$		1 000$
Bonança	23.000$	22 000$	
Império			54 000$
Mundial	4 500$		4 500$
Soberana	7 500$		8 000$
Tranquilidade			

Electricas

C P E p	1 200$	1 190$	1 210$
C P E n			1 200$
E Beiras	1 850$	1 850$	2 000$
G Elec c	390$	390$	
H E AA	235$		235$
H E N P	390$		390$
H E S E		1 700$	1 850$
U E P			300$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.200$	1.200$	-
Ag Incomáti			2 500$
Ag S T e P	-		
Aç Angola	-	-	-
Alg Angola	-	-	
Ang Agric	850$	-	850$
Boror	-	-	-
Boror Com	165$	150$	
Buzi			243$
Cabinda	-	-	200$
Com Lobito	850$		850$
D A T 100	2.475$	2.475$	-
H E Revue	-	520$	-
I do Princ	-		
Moçambique	-		
Sonefe n	-	-	500$
Sonefe p	-	-	600$
Zambézia	-	-	128$

Diversas

Ag.Lx.-ant.	-	-	1.050$
Ag.Lx.-34	1.050$	-	1.050$
Ag.Lx.-36	-	-	1.050$
Cel.Guadiana	-	-	5.900$
C.Leiria-p.	-	24.500$	-
C.Tejo-p.	52.000$	51.000$r	54.000$
F. Ramada	1.780$	1.700$	1.800$
Fornos Eléctricos	570$	-	570$
P.Celulose	-	-	8.000$
Siderurgia-p.	11.700$	11.500$	12.000$
Siderurgia-n.	6.000$	6.000$	-
Socel	6.000$	5.800$	6.000$
Cidla	-	-	-
C.U.F.	4.900$	4.800$	5.000$
Intar	780$	770$	780$
Nitratos	1.800$	1.800$	1.900$
Petroquimica	1.750$		1 750$
Sacor	6.800$	6.600$	6.800$
Tab.Portugal	-	7.350-	-
Tabaqueira	14.000$	13.800$	14.000$
U F.Azoto	1.175$		1.175$
Empor	700$	-	700$
Ind Aliança	-	-	-
I P Colónias	2 100$		2 100$
Nacional Navegação			
Navegação(Col)		2 100$	2 300$
P Pesca			
Matur	4 500$		4 500$
R Marconi	3 900$		3 900$
T A P	1 800$		1 800$
Compal			1 750$
Salvor			4 000$
Penina			4 500$
Grão-Pará	3 800$	3 550$	3 900$
Lisnave	16 700$	16 700$	16 800$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

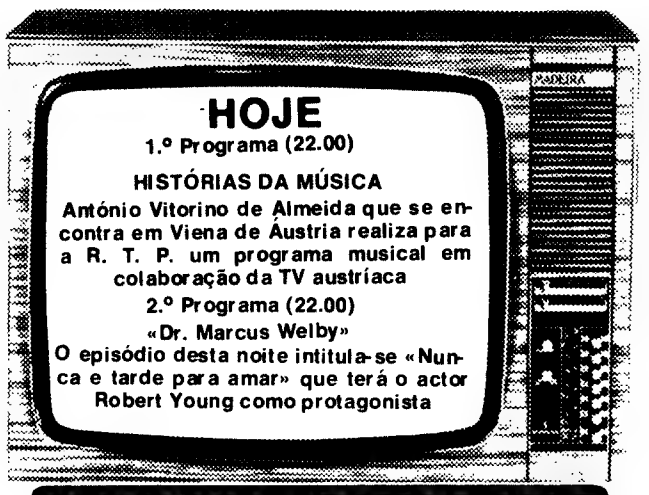
Atlântico		
F. I D. E. S.	244$9	252$2

COTAÇÕES

PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$00	33$00
Alemanha Marco	8$75	9$05
América		
Dollars de 1 a 2	24$30	25$10
Dollars de 5 a 20	24$60	25$40
Dollars de 50 a 1000	24$90	25$70
Argentina Peso Novo	—$—	—$—
Austria Schiling	1$22	1$28
Bélgica Franco	$62,5	$65,5
Brasil Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá Dólar	24$50	25$30
Dinamarca Coroa	4$00	4$30
Espanha Peseta	$43	$455
França Franco	5$40	5$70
Holanda Florim	8$50	8$80
Inglaterra Libra	63$00	66$00
Itália Lira	$041	$045
Marrocos Dhran	—$—	—$—
Noruega Coroa	4$10	4$40
Suécia Coroa	5$45	5$80
Suiça Franco	7$70	8$05
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	620$00	670$00
Inglaterra 1/2 Libra	620$00	670$00
Ouro fino Barra	70$00	76$00

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão



HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados: «Zé Colmeia»
13.00 Feminino singular
13.15 Gente miuda
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Terras de Portugal: Mangualde
14.15 Logo à noite

2.º Período

19.00 TV Educativa: Iniciação Desportiva
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Cinema 73
20.25 Livros e autores
21.00 Desenhos animados: «Merrie Melodies Show»
21.30 3.ª edição
22.00 Histórias da música
22.30 A família Bellamy
23.45 Telejornal, 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Terras de Portugal: Mangualde
21.00 Gente miúda
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Dr. Marcus Welby
22.55 Impacto e fecho

AMANHÃ

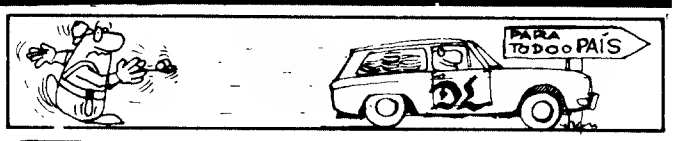
1.º Programa

1.º Período

19.15 Abertura e Telejornal: abertura e 1.ª Edição
19.40 Tarde de cinema «Bernardette de Lourdes» A história da aparição da Virgem a Bernardette, em Lourdes, numa versão francesa
22.05 A «Pietá» de Miguel Angelo - Documentário sobre a história desta obra-prima de Miguel Angelo e da sua restauração
22.50 Semana Santa em Braga
23.50 Telejornal e Fecho.

2.º PROGRAMA

20.30 Santa Teresa de Lisieux - Documentário realizado por Philippe Agostini para o centenário do nascimento de Santa Teresa. Argumento e texto de Paul-André Lesort
21.00 Cantata sobre o poema «Quinta-feira santa» de José Régio
21.30 Telejornal
22.05 Auditório musical. Missa solene em dó maior, de Beethoven, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Leonard Bernstein. Concerto realizado no Festival de Salzburgo-Austria.



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	16º
P. DOURADAS	8º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	13º
FARO	15º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia
Máxima 23,5º

Penhas da Saúde
Mínima 1º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar 14º
Atmosfera 14,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
4.31 **3,9 m**	10.04 **0,8 m**
16.49 **3,9 m**	22.22 **0,8 m**
Dia 19	
5.08 **3,8 m**	10.36 **0,9 m**
17.24 **3,9 m**	22.56 **0,9 m**
Dia 20	
5.44 **3,7 m**	11.08 **1,0 m**
17.58 **3,8 m**	23.31 **1,0 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco moderado de Leste.

AMANHÃ

Nascer às **6.55**
Ocaso às **20.17**

DIA 25 DIA 2 DIA 9 DIA 17

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Isto é Brasil, por Zuzarte Reis
16.30 Convívio, programa da Juventude
18.05 Ao encontro da Melodia
18.30 Meridiano, programa do Círculo de Estudos Ultramarinos
19.10 O Mundo em Música
20.00 Diário Sonoro
20.30 18º Episódio do Folhetim «A Passagem»
20.50 O Acordeonista John Woodhouse
21.00 Momento 73
21.20 Ritmos em contraste
21.35 A Orquestra ligeira Portuguesa da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Joaquim Luís Gomes
21.55 O Homem e a Natureza, pelo Dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 O Grupo Coral «Os Trabalhadores de Ferreira do Alentejo»
22.35 A Vida e a Mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário Sonoro
00.45 Escala na Madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1º Programa

2.º Programa

16.00 Intercâmbio Musical
16.20 Musica Sinfonica
17.05 Teatro de todos os tempos, pelo Dr. Eurico Lisboa (Filho)
17.49 Quarteto em Dó Maior, de João Cristiano Bach
18.00 Musica do Século XX
19.00 Semanário Musical
20.00 Diário Sonoro
20.20 Sete variações em Dó maior Op 189, de Beethoven
20.30 Poesia de um só poeta, por Maria Germana Tânger
20.45 Opera «Do Quixote» de Massenet, comentada por Maria Helena de Freitas
22.48 Serenata italiana de Hugo Wolf, pelo Quarteto Stradivari
23.00 Emissão em linguas estrangeiras
01.15 Fecho

Rádio Clube

Onda Media

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento»
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Diálogo
21.08 Serão Musical
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Mensagens Bíblicas
23.19 Grandes orquestras
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O Nosso programa
19.04 Vertice
21.02 Boa Noite em FM
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário; Programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Rádio Renascença

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de noticiários e reportagens de R Renascença)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Selector
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13
23.05 A 23.ª Hora

Rádio Graça
Das 06 00 às 11 00 e 17 00 às 22 00

C. Radiofónico de Portugal
Das 14 30 às 17 00

Rádio Voz de Lisboa
Das 11 00 às 14 30

Rádio Peninsular
Das 22 00 as 02 00

farmácias

LISBOA

TURNO A-1
(TODA A NOITE)

AJUDA
Moura, T. Memória, 55 (T. 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, -A (T. 725140)
ANJOS
Confiança, Av. Almirante Reis, 46 (T. 821653)
AREEIRO
Garantia, Av. P. Manuel da Nóbrega, 5-A (T. 727300)
AV. NOVAS
Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (T. 773043); **Dalva,** Av. Duque de Ávila, 125 (T 45225)
BAIRRO ALTO
Barreto, R. do Loreto, 30 (T. 227284)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R. B, 75-A (T. 683694)
BAIXA
Oliveira, R. da Prata, 240 (T. 321415)
BENFICA
União, E. de Benfica, 592 (T. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel, R. Infantaria 13, 98-B (T. 688807)
CASTELO
Zilar, R de S Tomé, 54 (T. 862835)
CHILE
Veral, R. Morais Soares, 109 (T. 821732)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Av. Inf Santo, 66-B (T. 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, R. do Lumiar, 75 (T. 790480)
OLIVAIS
Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
PICHELEIRA
Luzmar, R. Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237)
REGO
Baptista, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (T. 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625)
SÃO BENTO
Castro, R. de S. Bento, 199-A (T. 660513)

TURNO A-2
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Beirão, R. Prior do Crato, 25 (T. 661321)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (T. 711780); **Roma,** Av. de Roma, 85-B (T. 772466)
AMOREIRAS
Britânica, T. da Légua da Póvoa, 5-B (T. 689250)
ANJOS
Renascença, R. Damasceno Monteiro, 104-A (T. 831504)
AREEIRO
Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 726860)
AV. NOVAS
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11 (T. 311216)
BAIXA
Teixeira Lopes, R. Áurea, 154 (T. 3248160)
BENFICA
Alegira, E. de Benfica, 180-A (T. 780511); **Lavinha,** R. eng. Paulo de Barros, à R. Casquinha, 28-A (T. 708242)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, R. da Cruz de S. Apolónia, 90 (T. 847019)
CAMPO DE OURIQUE
União, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643)
CAMPOLIDE
Pinto, R. de Cmapolide, 11 (T. 682610)
CHELAS
Banha, E. de Chelas, 173 (T. 382241)
ENTRECAMPOS
Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379)
ESTEFÂNIA
Mundial, L. D. Estefânia, 10 (T. 45578)
LAPA
Paiva da Costa, R. da Lapa, 105 (T. 664414)
LUMIAR
Douro, Al. Linhas de Torres, 93-A (T. 791131)
PICOAS
Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (T. 553468)
SANTA APOLÓNIA
(ver Caminhos de Ferro)
SANTA MARTA
Fernandes, R. de S. José, 187 (T. 326476)
SANTO AMARO
Biotifar, R. D. João de Castro, 27 B (T. 638824)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, L. de S. Sebastião da Pedreira, 1 (T. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 212048)
CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1A (Telef. 242830)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485)
PAREDE
Macau R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos R. Ferreira J. A. 15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal Av. Marginal (Telef. 280078)
A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518)
Carmele R. Elias Garcia, lote 28 (Telef. 933303)
Helénica R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613)
S. Jorge R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Gil Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117)
Simões Lopes Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)
COLARES
Colares Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Cristo Rei Av. do Cristo Rei, 31-A (Telef. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Santa Marta R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Morgado R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Telef. 274356)
MOITA
União Moitense R. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Moderna R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Rosado Pinto P. do Bocage (Telef. 22484)
Nova R. General Gomes Freire (Telef. 22052)
SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

2.º TURNO

SUB-TURNO

Batalha (da), Praça da Batalha, 26. **Campo (do),** Praça da República, 118. **Costa Cabral,** Rua Costa Cabral, 1832. **Fonte da Moura,** Rua de Tânger, 1463. **Invicta,** Rua do Bonfim, 331

SUB-TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292. **Fátima,** Rua Oliv. Monteiro, 475. **Garantia,** Rua Fernandes Tomás, 696. **Gomes,** Rua Matias de Albuquerque, 243. **Sá,** Rua Vale Formoso, 161, Sarabando, Largo dos Loios, 36

COIMBRA

TURNO I

Olivais, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (tel. 22804); **Universal,** Pr.ª 8 de Maio, 35 (Tel. 23744); **Adriana,** Pr.ª DA República, 20-22 (Tel. 23609)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
11.ª Semana
Technicolor Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR»
Rua Castilho _ Metro Rotunda. Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 21.30
3.ª semana (Grupo D - 18 anos
Eastmancolor «O CASO VALACHI»
Charles Bronson - Lino Ventura
Realização de Terence Young.

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos) 2.ª semana
Um filme de António Pedro Vasconcelos «PERDIDO POR CEM...» com José Cunha, Marta Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins.

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
William Holden, Alec Guiness em «A PONTE DO RIO KWAI». Technicolor-Cinemascope. Sessão clássica, hoje às 18.30 g (Grupo B-10 anos). «O homem que por medo da inquietação renegou as suas teorias que são a base do mundo científico de hoje «GALILEU» na magistral interpretação de Cyril Cersack. Eastmancolor Amanhã e 6.ª feira sessões às 18.30 h. (Metropolitano Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Color - Um filme de Jan Kadar «MULHER À DERIVA» Com Rade Marcovic e Milena Bravic
(Metropolitano: Alameda)

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
Grupo M - 18 anos
Richard Burton, Romy Schneider e Alain Delon no recente obra-prima de Joseph Losey «O ASSASSINIO DE TROTSKY» um dos casos mais discutidos e apaixonantes do nosso tempo! À noite o filme é exibido semqualquer interrupção.

AVIS (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B - 10 anos - 2.ª semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» com Terence Hill e Bud Stencer.

RESTELO (Tel. 610375)
21.30
(Grupo C-14 anos)
Uma divertida comédia com os mais discutidos cómicos italianos. Em Tecnicolor e Techciscope «AS GRANDES MANOBRAS» com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 e 21.30 - 5.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Eastmancolor - um filme de José Giovanni «O BANDIDO BEM AMADO» Jean Paul Belmondo e Claudia Cardinali

VOX (Tel. 720808)
15.15 e 18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos 2.ª semana
Um filme de Claude Chabrol «A CASA DOS DESEJOS» com Jean Paul Belmonde, Mia Farrow.

APOLO (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
2.ª Semana! Grupo B - 10 anos)
Technicolor - Jerry Lewis «O HOMEM DAS MULHERES»

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 4.ª Semana
Colorido - O amor, a elegância, o encanto, a subtileza A obra-prima de Eric Rohmer «O AMOR ÀS 3 DA TARDE» Snack-bar-pub «The Flag» O melhor encontro gastronómico

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana
«OS MALUCOS DO ESTÁDIO» Les Charlots - Paul Preboist e Martine Kelly.

CASINO (Tel. 2642/164949)
17.00 e 21.30
(Grupo D 18 anos)
«O PECADO»

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss «A GRANDE VALSA» Com Horst Bucholz, Mary Costa e Nigel Patrick - Panavision-Metrocolor

S. JORGE (Tel 54151)
15.15 - 18.15 e 21.30
Grupo D - 18 anos - 4.ª semana
Um filme Superior de Federic Fellini «ROMA DE FELLINI»

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - 14 anos)
2.ª Semana Cantinflas em «DOM QUIXOTE» (Cavalga de novo)

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo C-14 anos)-5.ª semana
Uma sensacional e explosiva novidade espectacular como nunca se viu igual «O INVENCÍVEL» Com Bruce Lee - Um fenómeno de judo e karate

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo B-10 anos)
«A AVENTURA DO POSEIDON em complemento «A RAINHA VIKING»
(Metropolitano: Arroios-P. Chile).

ROMA (Tel. 727778)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hiel e Bud Spencer.

POLITEAMA (Tel. 326303)
15.15 - 18.15 - 21.45
(Grupo B - 10 anos) 2.ª Semana
Terence Hill e Bud Spender «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITA» Pancadaria e explosões de alegria Vale tudo. Atenção Em todas as sessões as crianças recebem estrelas de «Sherif» da 1.ª casa das bandeiras, da Rua dos Correeiros, 149.

BERNA (Tel. 776098)
(Grupo C-14 anos)
3.ª Semana
Technicolor-Panavision. A última palavra sobre o amor... «SEGUE-ME... QUERIDO» Topol, Mia Farrow

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo B-10 anos)
«O DIAMANTE COR-DE-ROSA» Em complemento «NÃO SOU DIGNO DE TI».

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo A (6 anos)
Technicolor. Walt Disney apresenta «ALICE NO PAÍS DAS FADAS»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos 2.ª Semana
A mais poderosa obra-prima de John Huston «CIDADE VISCOSA»

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

VARIEDADES
21.45 (14 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pró menino e Prá menina»

MARIS VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

LAURA ALVES
21.45 (14 anos)
«O Príncipe e a corista»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo. Nunca! Somos Britânicos»

LISBOA/Cinemas

RESTELO
21.30 (18 anos)
«O Padrinho»

OLÍMPIA
19.00 (14 anos)
«Os últimos corsários»

JARDIM CINEMA
21.30 (14 anos)
«O Parceiro do Diabo»

MAYER
21.00 (14 anos)
«Voando para o Rio de Janeiro»

PARIS
21.00 (14 anos)
«As grandes manobras»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«O Roubo das joias»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Os Amores de uma adolescente»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Continental Circus»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Os noivos de minha mulher»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«Cabaret» - (Adeus Berlim)

ESTORIL
Casino
17.00 - 21.30 (18 anos)
«O pecado»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Paixão pelo perigo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«O rapaz da voz de ouro»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
«Desencontro»

ALMADA
Incrível
21.15 ((14 anos)
«Reverendo Colt»
Academia
21.15 (10 anos)
«O Distraído»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«O Vale do fugitivo»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Mulheres é comigo»

PORTO/Cinemas

PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«A tomada do poder por Luís XIV»

JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Entre a Comuna e o crime»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Um príncipe nas lonas»

CARLOS ALBERTO
21.30 (10 anos)
«A Rapariga das Violetas» e e «O MISTÉRIO DO SR. Fu Manchu»

S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Dom Quixote cavalga de novo»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«A mania das grandezas»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A grande valsa»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Liberdades femininas»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Em nome do povo italiano»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Encontro com uma mulher de 30 anos»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (14 anos)
«Limonada Joe»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«A Bíblia»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Nas malhas da rede»

LEIA
motor

bares boites

HIPOPÓTAMO __ Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

PRINCIPE NEGRO-Dancing com variedades. **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

SOLAR DA HERMÍNIA __ Herminia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164.**

CASINO ESTORIL __ Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

NINA __ **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.**

EL CIDE __ **Dancing** com variedades. Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo». **Telef. 560538.**

CACO __ **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FANTASMA-Dancing Caveau __ com variedades. Maria Helena, Odete Maria. Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-b.** Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h.

TAMILA __ Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

LUSO __ Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria. **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias.

SAN-PAYO __ Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).

DL/NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E. 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

A REVISÃO PERIÓDICA DAS RENDAS DE CASA

Continuação da primeira página

ma o parecer da Câmara Corporativa:

«**Não é ilícito, e não será até em absoluto censurável, que os donos das habitações aproveitem também os melhores preços que lhes oferecem. A chamada especulação com as rendas não deixará de ter um aspecto positivo: o da atracção de capitais, com o consequente acréscimo de habitações disponíveis.**» Para logo se afirmar: «**Mas tem o consabido aspecto negativo de contribuir para a elevação do custo de vida e de sobrecarregar mais do que o desejável a economia familiar dos utentes**».

O extenso parecer caracteriza-se, aliás, pela constante contraposição destas duas posições aparentemente contraditórias — a dos senhorios e a dos inquilinos —, mas não restam dúvidas de que, para a Câmara, os interesses dos primeiros prevaleceram. Tanto mais que propôs a eliminação pura e simples das disposições contidas nos artigos 1.º e 2.º do projecto dos deputados, que tinham por objectivo, respectivamente, segundo os próprios termos da Câmara Corporativa, «**limitar o poder dispositivo do locador, em ordem a abstar a uma livre fixação da renda na oportunidade da celebração do contrato de arrendamento**», e «**exigir a afixação de um preço tabelado para o arrendamento**».

Não obstante a sua aprovação na generalidade ao projecto de lei, a Câmara manifesta «**algumas apreensões sobre a respectiva execução e seus efeitos**», acrescentando: «**Estas reservas diluir-se-iam, ou perderiam a sua acuidade, se as medidas propostas fossem contemporâneas ou integradas numa revisão geral do problema da habitação, formulada e executada com o decidido empenhamento por parte do Estado e das autarquias administrativas em contribuir vigorosamente, por todos os meios ao seu alcance, para lhes minorar o significado**».

VOTOS DE VENCIDOS

O parecer da Câmara Corporativa não obteve a concordância de todos os procuradores, tendo-se registado várias declarações de voto de vencidos.

O dr. Adérito de Oliveira Sedas Nunes, por exemplo, afirma que «**a opinião que prevaleceu na Câmara é contraditória consigo mesma**» acrescentando: «**Não entendo como seja possível considerar-se oportuno um projecto àcerca de cuja execução e efeitos — se acaso vier a ser transformado em lei — antecipadamente se reconhece terem de exprimir-se «apreensões» e «reservas», conforme se lê no parecer**». Discordando do princípio de «**sujeitar os arrendamentos das habitações, em Lisboa e no Porto, ao regime que, nas restantes áreas do País, permite a avaliação periódica das rendas mediante o recurso a avaliações fiscais**», assinala que ele não tem em conta «**as características diferenciais de Lisboa e do Porto enquanto áreas de construção e habitação**».

Sedas Nunes não deixa de reconhecer «**a insustentável situação em que se encontra um número apreciável de senhorios, devido ao bloqueamento das rendas que perdura há quase um século**», mas acrescenta que «**situações deste género — sempre passíveis de servirem de pretexto e argumento em proveito de outros interesses, que não os dos senhorios por elas afectados são inteiramente susceptíveis de serem caracterizadas e tratadas em termos legais que permitam superá-las, no contexto do sistema e da problemática geral da habitação, e que sejam aplicáveis tanto às situações já existentes como a outras semelhantes que ulteriormente surjam**».

E termina: «**Admito o princípio de uma revisão periódica e espaçada das rendas, mas limitado pelo estabelecimento de coeficientes máximos de aumento — os chamados «factores de actualização» que, em meu entender, não deveriam sequer acompanhar os coeficientes de desvalorização monetária — e conjugado com as cláusulas e medidas, a que me referi, de defesa dos inquilinos e de resolução de situações insustentáveis de certos senhorios. Tudo isto sem esquecer que o problema focado é apenas uma parte — pequena parte — do problema global da habitação em Lisboa e no Porto**».

Também o procurador Manuel Maria da Silva Costa, baseando largamente a sua argumentação na doutrina social da Igreja, discordou do parecer final da Câmara, afirmando, nomeadamente: «**Dissenti da opinião que prevaleceu por entender que o regime de actualização das rendas contido no projecto de lei, mesmo sem o agravamento resultante da redacção sugerida pela Câmara, seria socialmente injusto, economicamente desequilibrado, tecnicamente insuficiente, juridicamente anacrónico e politicamente inoportuno**». E termina de forma interrogativa: «**Haverá qualquer solução justa para o problema das rendas de casa, ainda que superado o regime de mercado livre ou de avaliação fiscal comparativa, sem um aumento significativo da oferta por intervenção do sector público?**».

Votaram também vencidos os procuradores António Maria de Mendonça Lino Netto, Maria de Lourdes Pintassilgo, e, apenas quanto a alguns pontos, Rómulo Raul Ribeiro e Eduardo Augusto Arala Chaves.

A agonia da baixa

Todos os dias se faz a História, embora muitas vezes o ignorem aqueles que resolvem, optam e decidem coisas. Mesmo as coisas pequeninas e aparentemente insignificantes.

Sabe-se que a Baixa lisboeta agoniza aos poucos, por sufocação. Falta de ar e falta de espaço. Cada vez é mais difícil ir lá fazer compras, frequentar os seus cinemas ou até passear, simplesmente passear. A cidade multiplica-se, estende-se para outras zonas e a Baixa rebenta pelas costuras e vai morrendo. A Câmara ajuda no que pode. Esquece-se que a cidade cresceu e que já não se pode ir a pé até aos Restauradores ou ao Rossio. Este está transformado em museu. Ora os museus visitam-se amorosamente, não servem para viver.

Decidam o que quiserem. Mas com a consciência de que isso terá efeitos e consequências a curto, médio e longo prazo. Quanto mais depressa transformarem a Baixa em Museu, mais cedo a vida ali morrerá de todo. Mas depois não se queixem. Uma coisa é decidir. Outra coisa é saber optar, com um mínimo de previsão do futuro.

M: DE A.

Saúde pública

Foi hoje publicado o Regulamento dos concursos para professores auxiliares, extraordinários e catedráticos da Escola Nacional de Saúde Pública, aprovado por portarias do ministro da Saúde e Assistência.

Novo regime de transportes públicos

Foi tornado público o parecer da Câmara Corporativa sobre o projecto de decreto-lei àcerca do regime especial dos transportes públicos de passageiros por via terrestre e fluvial nas regiões urbanas de transportes. Não obstante **algumas preocupações**, umas de aspecto geral e outras de especialidade, suscitadas pelo aludido projecto, a Câmara dá na generalidade a sua aprovação ao regime proposto que, recorda-se assenta nos seguintes princípios:

— Responsabilidade de todo o planeamento e «controle» dos transportes públicos urbanos de passageiros passar para o Governo;

— Descentralização da elaboração e «controle» dos planos de transportes das regiões urbanas de transporte, a definir pelo Governo;

— Concentração das actividades dos transportadores que operam na mesma região ou área, promovendo-se a sua associação em empresa concessionária única;

— Possibilidade de o Governo concentrar num único concessionário os transportes urbanos, independentemente da tecnologia usada nesses transportes;

— Apoio financeiro, incentivos fiscais e subsídios para promover a reconversão e aperfeiçoar a exploração dos transportes urbanos e suburbanos; nos;

— Criação de uma estrutura administrativa, composta por comissões regionais de transportes autónomas, para elaborar os planos regionais de transportes urbanos e suburbanos, e efectuar o «controle» da realização desses planos.

Recorda-se ainda que o regime jurídico arquitectado aplica-se, fundamentalmente, às regiões de Lisboa e Porto, mas está concebido de forma a ser extensivo a outras zonas do país que forem consideradas «regiões urbanas de transportes».

As principais observações da Câmara Corporativa, pormenorizadas no novo texto de decreto-lei que, propõe, baseiam-se, nomeadamente, nos seguintes princípios gerais:

— **A definição das «regiões urbanas de transportes» para além das que integrem ou coincidam com as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, deverá ser sempre precedida de estudo e diagnóstico a efectuar por comissões «ad hoc», das quais devem fazer parte representantes dos orgãos centrais e regionais de planeamento.**

— **Ao estabelecer-se o plano físico de uma região ou cidade nova, devem planear-se simultâneamente os sistemas de transportes a utilizar nas diferentes fases da sua realização e desenvolvimento, projectando-se as vias por onde esses transportes terão de se efectuar.**

— **Deverão, com a possível urgência, ser definidos em diploma legal os incentivos fiscais a serem concedidos aos operadores de transportes**, tais como a **isenção de sisa e mais impostos na transferência das sociedades**, a fim de facilitar a **concentração de transportes rodoviários em todo o País.**

— Necessidade de **preservar a liberdade na utilização dos transportes particulares postos à disposição de grupos de pessoas, a título gracioso, por entidades públicas e particulares, como é o caso de certas organizações científicas, escolares e industriais.**

A morte de um campeão de "motocross"

ÁGUEDA, 18 — Para o cemitério de Trofa do Vouga, efectuou-se o funeral do corredor de «motocross» Leonel Torres de Sousa, do Ginásio Clube de Águeda, falecido em consequência de um acidente ocorrido em Mourisca do Vouga. A vítima, que tripulava uma motorizada, ao tentar evitar o embate num camião estacionado, despistou-se e chocou violentamente contra o portão de ferro de uma propriedade.

Leonel Torres de Sousa foi um dos pioneiros da modalidade em Portugal, tendo sido duas vezes campeão nacional, título que igualmente conquistou em velocidade.

Manuel J. Monteiro & C.ª, Lda.

Distribuidor e representante de entre muitos outros artigos, das conceituadas marcas **JUNEX** e **VAILLANT**, deseja a todos os seus Clientes e Amigos uma Páscoa Feliz. Aproveita a oportunidade para comunicar que os seus serviços encerram na 5.ª Feira Santa às 13 h., reabrindo 2.ª Feira seguinte às 9 h.

SE PROVAR
CASTELÕES
SÓ PEDIRÁ
CASTELÕES

Castelões é um queijo pasteurizado, amanteigado e de superior qualidade

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
DOMINGO DE PÁSCOA
DIA 22 DE ABRIL, ÀS 16 HORAS

CAVALEIROS
MANUEL CONDE
GUSTAV ZENKL
FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO

ESPADAS
RICARDO CHIBANGA
E O TOUREIRO ESPANHOL
PASCOAL MEZQUITA
8
TOIROS DO DR. ORTIGÃO COSTA

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO

VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp 11 Telef 563401 Lisboa
leninegrado e moscovo
16 a 23 Setembro e
30 Setembro a 7 Outubro
avião • hotéis de 1.ª classe
quartos c/ banho
todas as refeições
visitas • transfers
espectáculo de ballet
10.950$00
Inscrições imediatas pelos nossos telef. 56 34 01
Uma organização Exito

PARECE IMPOSSÍVEL
MAS É VERDADE

A três dias da extracção e como se previa, esgotaram-se já, na Casa da Sorte, os bilhetes para a Lotaria da Páscoa. A seguir realiza-se uma Lotaria Popular que se vai esgotar também rápidamente. E depois teremos logo a grande Lotaria Comemorativa da Descoberta do Brasil, em que todos podem habilitar-se desde já, na Casa da Sorte, a 8000 contos por 400$00, ou a 1000 contos apenas por 50$00.

Moda

Numa tentativa, nem sempre conseguida, de personalizar a moda portuguesa, tentando mesmo introduzi-la na alta costura internacional, os costureiros do nosso país, estação após estação, efectuam as suas passagens de modelos. A foto que apresentamos é de um vestido de noite, recentemente apresentado por Nelson.

AS NINFOMANÍACAS E OUTRAS

Ninguém sabe, é claro, quem foi Germaine Necker. Mas já adiantará qualquer coisa o dizer-se que se trata de Madame de Stael — uma das mulheres retratadas por Irving Wallace, no seu livro «Ninfomaníacas e Outras», cuja versão portuguesa aparecerá dentro de dias nas livrarias, em lançamento da Portugália. Nele o autor de «A 27.ª Mulhèr» é o biógrafo de alguns vultos femininos que, de uma forma ou de outra, lutaram pela destruição dos tabús que marginalizam a mulher. (Página oito).

AS CRIANÇAS E O MUNDO
PAG. TRÊS

Mulher

A ASSISTÊNCIA À PRIMEIRA INFÂNCIA

Torna-se cada vez mais urgente para a mulher a criação efectiva de infra-estruturas de protecção à primeira infância, que lhe permitam deslocar-se com segurança para o seu trabalho, na certeza de que tem quem se ocupe dos filhos. Para os casais torna-se tremendamente difícil conciliar a vida de trabalho com as tarefas familiares pela falta de creches e jardins de infância e ainda porque a mulher goza de privilégios concedidos por lei que lhe permitam dedicar parte do seu dia aos filhos. Está provado que os dois meses que lhe são facultados, quando da altura do parto, não chegam e pensa-se que esse período poderá ir até três meses.

Enquanto a nível oficial não se passa da teoria à prática, são publicados estudos e trabalhos que preconizam medidas, socialmente adequadas, para a tentativa de resolução do assunto. Nas páginas centrais publicamos parte de um trabalho de uma assistente social, dedicado à problemática das creches e jardins de infância.

DECORACÃO

PARA VÁRIOS FINS

Este aposento destina-se a vários fins: serve de escritório, sala de convívio e de refeições e nota-se em todo o conjunto uma nota de bom gosto. Os móveis são claros e os cortinados de cores vivas. Um candeeiro, muito original, ilumina todo o compartimento.

COSTURA E FICÇÃO — EMÍLIA BRAVO

Era modista. Uma mulher já não muito nova mas cheia de vitalidade e de entusiasmo. O marido deixara-a em tempos, não sei porquê nem por quem, mas ela, quando se lhe referia, dizia sempre «o meu». Nunca lhe ouvi o seu nome de baptismo. Seria sempre, pelos séculos dos séculos «o meu».

A sua casa era modesta, e ela também o era. Fazia as provas na sala de jantar, que tinha plástico a tapar o tapete e os estofos das cadeiras. A mobília era rústica, com muitos recortes. Na parede um relógio de cuco. E, claro, a inevitável ceia em baixo relevo. Ela, porém, tinha uma clientela, como dizia, fina. E enquanto pregava e despregava alfinetes, e marcava baínhas, ía contando coisas dessa gente-fada que fazia o favor de apreciar o seu trabalho. A acreditá-la só subiam a sua escada embaixatrizes (nunca consulesas, por exemplo), condessas, esposas de ministros, de ex-ministros quando muito, todas muito boas pessoas não desfazendo, muito finas. Falava, falava, devia divertir-se muitíssimo ou acreditaria mesmo naquilo que dizia porque era mitómana? As suas histórias eram às vezes quase perfeitas, tão pormenorizadas que as tomei por autênticas até àquele dia em que num jantar encontrei, com ar feliz e muito saudável, uma senhora da nossa melhor sociedade que, segundo ela, se suicidara, a pobrezinha, e lá estava no seu jazigo do Lumiar (acho que era do Lumiar), até fora ao funeral, estava lá toda a gente. Segundo ela, a pobre senhora pusera fim aos seus dias porque o marido e a maior amiga dela... Não era original, não, mas era, isso sim, muitíssimo convincente.

Não tive coragem de lhe contar o meu encontro. Era como dizer a um escritor que a sua última obra, a que mais cara lhe era, não passava de um plágio indecente. E fiz bem. Daí em diante divertimo-nos muitíssimo, ela a contar, eu a ouvir. Não era mentirosa, nunca por nunca ser a apanhei numa mentira. Mas era, isso sim, uma ficcionista. E criava enquanto provava vestidos.

Assim foi até ao dia em que deixou de trabalhar. E as provas poucas, verdade seja que faço, perderam muito do seu brilho e são aquilo que são, uma maçada.

CULINÁRIA

Sopa "à Costa Verde"

SOPA À COSTA VERDE

1 cabeça de garoupa
2 colheres (sopa) de Vaqueiro
2 cebolas
1 ramo de cheiros
1 colher (chá) de pó de caril
200 g. de batatas
50 g. arroz
150 g. tomate pelado
6 grãos de pimenta branca
coentros
sal e pimenta

Refogue uma cebola cortada em rodelas com 1 colher (sopa) de Vaqueiro, a pimenta em grão, sal e ramo de cheiros.

Regue com 2 l de água e junte a cabeça da garoupa. Quando o peixe estiver cozido deixe-o arrefecer e retire a carne branca.

Coza na restante Vaqueiro a outra cebola cortada em quadradinhos, sem a deixar alourar. Polvilhe com o caril. Mexa e adicione as batatas descascadas e cortadas em cubos. Deixe suar durante alguns minutos e regue com o caldo de cozer a garoupa previamente passado por um passador.

Logo que a batata esteja cozida, junte-lhe o tomate também cortado em quadradinhos e o arroz já cozido em água com sal e escorrido.

Rectifique os temperos. Na altura de servir junte o peixe em bocadinhos e polvilhe com coentros picados.

O banho

. Uma famosa autoridade no mundo da moda e da beleza declarou um dia que «o banho de imersão em água tépida é um tratamento perfeito para o corpo e para o espírito». Aliás como norma de higiene o banho é imprescindível. De uma maneira geral os médicos são contra os banhos frios e também não são de aconselhar os banhos muito quentes e prolongados que podem provocar a dilatação dos vasos capilares à superfície da pelo e são prejudiciais ao coração. Os banhos frios podem ser um choque, deprimem e atrasam a circulação sanguínea. Assim um banho deve ser tomado em água tépida e a fórmula de Leonard da Vinci 3 partes de água muito quente para 4 de água fria é a temperatura ideal.

O banho-duche tomado rapidamente pela manhã, ajuda a manter a boa disposição. Claro que há dias em que a mulher pode dispor de mais tempo para fazer do seu banho um momento de pausa. E para retemperar energias, e acalmar não há melhor. Desde os tempos de Cleópatra que o banho é tido como fundamental para a mulher elegante. E não só para a mulher: Luís XIV tinha almofadas para o banho óleos e loções especiais. Os fabricantes de produtos de beleza nunca descuraram este pormenor e têm apurado o fabrico de diversos cremes, sais, geleias, sabonetes e leites, destinados a tornarem os banhos perfumados.

A linha Azurée acaba de lançar no mercado produtos exclusivamente destinados ao banho que vão desde os cremes hidratantes: Azurée Tender creme, aos sais, Mint Pick-up e Mineral Salts European (à base de enxofre e algas marinhas) passando pelas geleias, Invigrating Bath Gel até às loções perfumadas, Sparking Friction Lotion.

Os produtos para o banho, desta linha, acabam com as tensões nervosas são tranquilizantes e hidratantes.

NOVO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO

Um noco processo de esterilização feminina que não necessita de intervenção cirúrgica e que pode ser anulado à vontade foi anunciado pelo dr. Robert Erb, director dos Laboratórios de Investigação Franklin de Filadélfia, na Pensilvânia.

O dr. Erb declarou que a técnica foi experimentda com sucesso em coelhos e macacos estando previstos testes com mulheres dentro de um ano.

DE NOVO E SEMPRE: ÁGIL, JOVEM, BEM DISPOSTO

Muitas pessoas perdem maravilhosas oportunidades na vida, só porque se sentem continuamente cansadas e deprimidas. Uma alimentação pouco racional e por vezes excessiva, dá-lhes «aquela» sensação de peso, de «anos a mais», enfim de má disposição quase permanente. E contudo, é tão fácil, e mesmo rápido, o regresso a um elementar bem-estar geral...

Existe um produto – os SAIS KRUSCHEN – que através da dupla acção diurética e laxativa poderá contribuir para uma regularização e estabilização das funções orgânicas, proporcionando aquela sensação de leveza tão importante à actividade quotidiana.

UM CONSELHO

Para tirar uma tampa que está difícil de rodar, envolva-a com uma folha de lixa grossa e poderá mais facilmente forçá-la.

NOTÍCIAS

Marlon Brando é sempre notícia. Julgado por muita gente esquecido, surgiu de novo na crista da onda. Entrevistado recentemente, Brando declarou: «Se devesse fazer o meu próprio processo condenar-me-ia sem hesitação à morte. Como actor absolver-me-ia. Mas como homem a minha morte seria clamorosa como convem a um presunçoso e a um megalómano da minha têmpera.»

Alberto Moravia é um escritor feliz. Trabalha três horas durante a manhã, e, de tarde não faz nada. Que inveja para os escritores da nossa terra, que só podem escrever nas horas de descanso!

Há políticos que se queixam do peso das responsabilidades. O francês Messmer não poderá fazê-lo. É halterofilista, portanto os pesos não o assustam.

Marlene Dietrich, que foi durante quase duas décadas a mais atraente das avós, vai passar a usar o título de a bisavó mais sexy do mundo.

As hospedeiras do ar suecas gostariam muito de trocar as mini-saias da sua farda por calças compridas. Queixam-se do frio e dizem que estão frequentemente doentes.

A MULHER NA TAUROMAQUIA

Uma jovem espanhola ganhou a batalha legal, para entrar num dos últimos redutos do machismo espanhol: a tauromaquia.

O Tribunal Central de Trabalho, anulando uma decisão do Sindicato de Toureiros, consentiu que Mariz Angelez Hernandez Gomez, de 24 anos, tivesse o direito legal de tourear a pé.

O Sindicato, só formado por homens, tem-se vindo a opôr desde há alguns anos, que a jovem actuasse como matadora credenciada, visto ser uma mulher.

Mariz Angelez, natural de Alicante, já toureia há bastante tempo, mas apenas a cavalo e nunca a pé, em público.

Radiante com a autorização, Mariz Angelez declarou aos jornalistas: **«Nada há que os homens façam que as mulheres não possam fazer. Tenho praticado todo o Inverno a matar toiros em herdades particulares».**

«El Cordobes», o matador-milionário retirado, tenciona reaparecer, para dar a alternativa a Mariz Angelez, que segundo a sua opinião muito tem trabalhado e sofrido para isso. O **«traje de luces»** que Mariz Angelez usará na alternativa será desenhado precisamente por **«Cordobes»**.

As opiniões em Espanha dividem-se, agora sobre a mulher na tauromaquia. O crítico Alfonso Navalon declarou: **«A festa brava requer força física e muita virilidade. Não são exactamente os atributos que se encontram numa mulher».** Por outro lado, um empresário afirmou **«Se as mulheres podem dominar os homens, porque não poderão dominar os toiros?**

NÃO É INÉDITO

Levantou celeuma a decisão do Tribunal espanhol: a mulher pode entrar legalmente nas arenas. Isso trará consequências para a corrida de toiros em Portugal com o aparecimento de **«matadoras»?**

Esperemos que sim.

Aliás, o facto não é inédito! Ao longo da história **tauromáquica dos dois países, sempre existiram mulheres a tourear.**

Podemos citar alguns exemplos: Nicolasa Escamilla viveu no século XVIII e distinguiu-se como picadora. Segundo os críticos daquele tempo aliava a uma extraordinária valentia, uma calma invulgar. Goya imortalizou-a nos seus quadros. Mas estamos a recordar-nos de outros nomes: Teresa Bolsi, Juanita Cruz, Betty Ford, Patricia Hayes ou Inácia Fernandez. Poder-se-ía continuar a citar nomes!

Em Portugal, várias senhoras tourearam a cavalo. Quem não se recorda ainda das actuações de Conchita Citron? Fica, portanto, demonstrado que afinal a tauromaquia nem sempre foi um domínio exclusivamente masculino.

Talvez que a partir de agora a mulher passe a ser encarada de outra forma. Inclusivamente como espectadora!

Deixar de ser um elemento decorativo, para se tornar numa espectadora conhecedora do que se está a passar na arena! Quando isso acontecer, muita coisa mudará na **«Festa Brava»!**

DEFORMAÇÕES E ANOMALIAS DO APARELHO REPRODUTOR FEMININO

Efectuou-se na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, um encontro-conferência de vários médicos que abordaram doenças e deformações femininas. Assistiram médicos ginecologistas e cirurgiões, tendo sido a Conferência presidida pelo professor Almerindo Lessa. Foram conferencistas os professores Howard Jones e Georgeanna Seegar Jones. A determinada passagem da sua conferência, o primeiro referiu:

. «Algumas anomalias congénitas do aparelho reprodutor, que interferem com a sua capacidade procreativa podem ser corrigidas cirurgicamente de modo a preservar a capacidade reprodutiva. A maior parte das doentes que nascem com extrofia da bexiga não têm a possibilidade de boa função sexual até que seja feita uma correcção cirúrgica. Muito mais frequentes são as várias anomalias do útero que causam abortos. Em vez de se extrair o útero verificou-se que uma operação plástica do útero resulta em capacidade procreativa normal em cerca de 85 por cento das doentes. Nalguns casos, quando há uma obstrução num lado anormal do útero uma operação que ligue o lado obstruído ao lado normal, preservará o potencial reprodutor da doente.

A professora Georgeanna Jones declarou no decorrer da sua exposição:

. «Algumas mulheres afectadas de esterilidade ou de abortos de repetição, têm uma insuficiência de uma hormona ovárica, a progesterona, na segunda metade do ciclo. Esta afecção pode tratar-se com a administração vaginal ou intramuscular de progesterona natural, diariamente, mas não com derivados sintéticos da progesterona.»

. No final da conferência, que foi patrocinada pela «JABA», foi projectado um «video-tape» de uma operação efectuada pelo prof. Howard Jones assistido pelos drs. Neves e Castro, Kírio Gomes e Simões Flores, para correcção de um útero bicórnio com mioma e obstrução tubária terminal bilateral.

A criança no Mundo

Recebemos uma revista chamada «Textos e desenhos» na qual se encontram compilados diversos trabalhos dos alunos da «Escola Preparatória Bocage», de Setúbal. Retirámos dela dois trabalhos, em que as crianças se debruçam sobre a mecanização dos tempos modernos.

O ANO 2.000

O ano 2.000 será um ano super mecanizado.

As pessoas poderão ser comandadas por máquinas.

Quem sabe até se a própria vegetação será mecanizada e comandada por botões?

Os legumes, carne, ovos, serão em pó.

Tudo será comandado por botões, um para cada fim.

Talvez o tempo seja comandado pelos homens.

A paisagem será triste, igual, monótona, pois toda ela apresentará as mesmas formas de metal.

As pessoas serão tristes, sem gosto, sem sentimentos humanos.

A máquina comanda a vida e domina-a completamente.

No ano 2.000 estará tudo completamente mudado, e talvez os automóveis não sejam movidos a gasolina.

Tudo irá bem... Até que um dia, talvez o metal acabe... E tudo voltará ao princípio.

(Maria do Rosário do Nascimento) 12 anos

UM SONHO

Parti no meu triciclo para a Lua e, 10 minutos depois cheguei.

Assisti a uma corrida de bicicletas a vapor.

A primeira bicicleta a chegar foi a n.º7 que era a que andava a 750 km por hora. Depois segui no meu triciclo para Marte onde assisti a uma «rinocerontada» que era uma espécie de tourada; só o animal é que era diferente. Era um rinoceronte. Os forcados profissionais viram-se e desejaram-se para pegar no rinoceronte.

Havia braços, pernas, narizes e cabeças partidas, o que não era nada de importância porque eles entravam numa máquina e saíam de lá bons.

Parti depois para Júpiter. Aqui assisti a uma corrida de caranguejos.

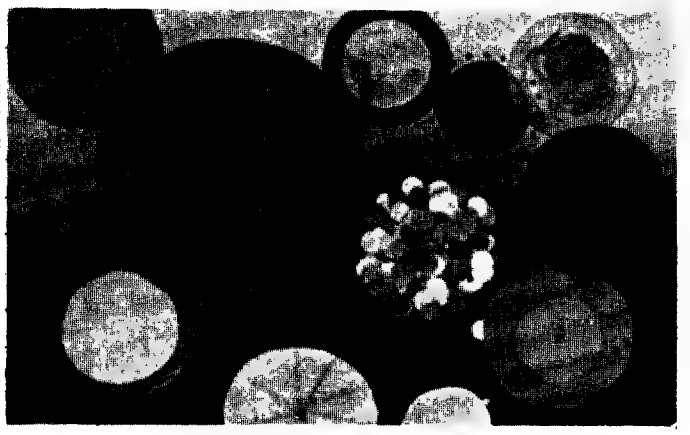
Dormi neste planeta numa coisa que eles chamavam «aqualídio».

No dia seguinte eu e o meu triciclo seguimos para Plutão.

Chegámos e assisti a uma «autocalidade» que era um jogo muito bruto.

Voltei para a Terra, mas no meio do caminho acordei. Só então verifiquei que tinha estado a sonhar. Tive muita pena de não ter sido verdade.

Raquel de Carvalho (12 anos)



I Encontro da Secção Feminina da Cruz Vermelha

Efectuou-se em Lisboa o I Encontro dos Núcleos da Secção Feminina da Cruz Vermelha Portuguesa, presidido por D. Maria Amélia Pitta e Cunha e em que participaram as representantes dos diversos Núcleos.

Entre os temas abordados, encontram-se «Ensinar a Viver» por Natércia Freire, «Peditório» pela dr.ª Lina de Vasconcelos e Meneses e «Serviços de Assistência» pela dr.ª Paiva Nazareth, secretária-geral da Secção Feminina.

Na sua alocução, Natércia Freire afirmou em determinada altura: **«Nas obras assistenciais, a Secção Feminina acompanha de perto a mulher. Encaminha-a desde o início de dona de casa, ao tempo de gravidez, às noções de puericultura. Está presente na creche, na escola. E não pode parar! Ensinando a viver, adivinhando a solidão, sem designações de género (masculino ou feminino), pelo muito que faz, muito há que agradecer-lhe, pelo muito que fez, muito há a esperar».**

A dr.ª Lina de Vasconcelos e Meneses, no seu apontamento sobre «Peditório» apresentou números concretos de alguns resultados obtidos no peditório do ano passado, que atingiu a maior cifra até hoje conseguida: 4.531.658$90.

Como nota curiosa, foram colocadas nas «caixas», 12.446 moedas de 10 centavos, 23.062 de 20 centavos e 110.446 de 50 centavos.

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA

«O Bairro da Cruz Vermelha acolhe cerca de 1400 pessoas a quem a Secção Feminina da Cruz Vermelha presta assistência em vários aspectos» — assim começou a sua comunicação sobbre «Serviço de Assistência» a dr.ª Paiva Nazareth.

Para esta assistência dispõe o Bairro de um Centro de Saúde, de uma creche-jardim infantil e de um Centro Social. Em 1972, o Centro atendeu 1702 doentes, sendo 1243 de Pediatria, 271 da Clínica Geral e 188 de Obstetro-Ginecologia. Procede-se ali também à educação sanitária da população para uma maior prevenção de doenças. Esses ensinamentos realizam-se em sessões individuais ou colectivas, quer com a ajuda de quadros, quer com demonstrações e exemplos.

O Centro faz todos os trabalhos de enfermagem e fornece medicamentos em colaboração com a Caixa de Previdência e assegura transportes gratuitos aos doentes que necessitam internamento em hospitais. Colabora ainda em campanhas de vacinação. Em conclusão: o Centro desempenha funções curativas e preventivas e conta actualmente com 262 famílias inscritas.

A Creche conta actualmente com 112 crianças até aos seis anos de idade. Permanecem nesta instituição desde as 8 às 18 horas. Todas as crianças são periodicamente observadas por um pediatra.

A creche organiza anualmente uma colónia de férias para as crianças, assim como vários passeios ao longo do ano.

O Centro Social destina-se a apoiar a população do bairro, quer solucionando os problemas das pessoas que o procuram, quer guiando-as para outras instituições mais indicadas. Em 1972 foram atendidas 478 pessoas. Funcionaram ali também salas de estudo para crianças que não têm em casa ambiente próprio para o estudo. Em 1972 realizaram-se 451 sessões de estudo, estando inscritas 60 crianças.

Mais iniciativas da Cruz Vermelha Portuguesa vão ser concretizadas. Mais pessoas vão beneficiar desta instituição e ter a possibilidade de uma vida mais digna, mais... humana.

As creches e jardins de infância

É do conhecimento geral que a primeira infância em Portugal se encontra ainda muito desprotegida. As mães não dispõem de locais em número suficiente onde possam manter os filhos quando têm de deslocar-se para o seu trabalho e a nível oficial pouco tem sido feito neste sentido. As creches e jardins de infância aparecem como iniciativa particular, que se torna rentável e não está ao alcance da generalidade das classes. Este problema, de urgente solução, tem vindo a ser discutido a todos os níveis e merecido vários estudos. Publicamos hoje parte de um trabalho duma técnica chefe do Serviço Social, Judite Grilo, em que a autora se debruça sobre a problemática actual das creches e jardins de infância.

HIPÓTESES ALTERNATIVAS EM RELAÇÃO AOS EQUIPAMENTOS DA 1.ª INFÂNCIA

1 — **Manter a mãe em casa, durante um período mais longo.**

Esta política deve ser encarada resolutamente,

não obstante a viva contestação que provoca por parte de certas correntes de opinião, para quem os direitos da mulher devem ser estabelecidos na base da paridade com o homem.

Solicitada simultâneamente pelas tarefas de educação dos filhos e da participação na vida profissional e cívica, deve dar-se à mulher que é mãe, o direito de julgar ela própria e de estabelecer as opções mais adequadas ao seu caso.

A legislação portuguesa parece encaminhar-se neste sentido.

Efectivamente, o seguro maternidade inicialmente era de 30 dias com metade do salário, passou em 1966 para 60 dias com o salário por inteiro; prepara-se, neste momento, novo diploma legal, em que a mulher disponha de 90 dias de descanso sem prejuízo do seu salário nem dos direitos que o sistema da Previdência lhe confere.

Ainda no sentido de proteger a criança e a sua relação com a mãe, está a preparar-se um diploma legal, que cria o «subsídio de infância», prevendo-se o seu prolongamento se a localidade de residência não dispuser de equipamentos colectivos. A experiência de problemas materno-infantis leva a afirmar que o «subsídio de infância» seria um excelente meio preventivo face à habitual surmenage das mães e à desadaptação das crianças. Permitiria ainda à mãe exercer um direito, talvez o mais fundamental — criar os seus filhos. Traria preços de custo mais baixos, uma vez que o subsídio de infância é de montante muito inferior ao do custo da creche.

Dever-se-ía, no entanto, facultar a opção: utilizar o recurso equipamento, caso exista, ou beneficiar de subsídio de infância.

Outras hipóteses alternativas merecem ser encaradas, tanto mais que a sua aplicação tem dado, em outros países, resultados satisfatórios.

Destacamos:

Interrupção da actividade profissional até que os filhos atinjam o fim da 2.ª infância. A mulher faz seguidamente a sua reciclagem e retoma a vida de trabalho.

Regime de part-time para os pais; em regra para a mãe.

NOTA: Seria de maior vantagem a intensificação dos programas de acção social a favor das famílias, incluindo-se a preparação dos pais para o exercício da sua função educativa.

2 — **Criar equipamentos que acumulem as vantagens do ambiente familiar e que dêem garantias de um funcionamento adequado.**

Estão, neste caso, todas as situações menos rígidas e estruturadas que a creche, que salvaguardem uma relação mais individualizada e compensadora da criança com o adulto.

Destaca-se o equipamento a que os franceses denominam «creche à domicile». O serviço de «creche no domicílio» em que se encontrarão muitas semelhanças com as Colocações Familiares, consiste, em confiar durante o dia, a mulheres previamente aceites como reunindo condições satisfatórias, crianças de idade compreendida entre 8 semanas e 3 anos, cujas mães trabalham. Estas mulheres são apoiadas por uma equipa técnica, constituída por uma puericultora, uma assistente social e um médico, que asseguram a formação das mulheres e a vigilância das crianças.

As famílias — amas e famílias dos bebés vivem, normalmente, muito perto, o que evita a fadiga dos transportes e proporciona à criança a permanência no seu ambiente. Cada família-ama, não pode receber mais de 3 crianças, circunstância que vai permitir o estabelecimento de uma relação individualizada e sentida pela criança como satisfatória.

Este equipamento não traz grandes problemas nem de implantação nem de organização, desde que o financiamento e a equipa técnica estejam assegurados. A dificuldade essencial do sistema reside na escolha de mulheres que reunam condições. As creches no domicílio podem depender de um serviço público, para-público ou de uma entidade privada.

As creches descentralizadas.

Insere-se no complexo social de cada bairro. Tem por objectivo, assim como as creches ao domicílio, reconstituir a atmosfera de uma família. O pessoal formado por puericultora, é supervisionado pelo pessoal da creche central e dispõe do apoio frequente do médico e da assistente social.

Creche anexa ao jardim de infância.

Quando a creche for utilizada, deve dar-se à mãe a possibilidade de colocar os filhos num mesmo local, quer seja na 1.ª ou na 2.ª infância. Esta solução oferece ainda a vantagem de não obrigar a criança que chega à idade do jardim infantil, a fazer nova adaptação.

Coordenação das medidas legislativas e da rede de equipamentos, independentemente dos serviços a que pertencem.

Esta coordenação contribuiria para que se ultrapassasse a dispersão que se observa ainda no sector. Conhecidos os recursos globais, poder-se-íam então estabelecer objectivos quantificados e programas de acção concertada.

Por uma proc conscien

No programa da nova direcção da Associação de Planeamento Familiar podia ler-se: «a planificação familiar é, a um tempo, um direito e um dever. Direito que reclama à sociedade meios coerentes e eficazes para o exercício do dever da procriação responsável». Apontando os inconvenientes da falta de planeamento familiar, afirma-se no programa em questão:

A procriação não planificada, irresponsável, agride os direitos da mulher, cuja saúde física e mental — para não falarmos nas justíssimas aspirações à realização profissional — podem ser seriamente abaladas por partos sucessivos, quando não por frequentes interrupções da gravidez. A procriação não planificada, irresponsável, agride os direitos da criança que pode, sem capacidade de opção, ser lançada num mundo onde, por vezes, lhe é negada quota-parte do afecto, quando não as próprias condições mínimas de sobrevivência. A procriação não planificada, irresponsável, agride os direitos do corpo social, quase sempre oscilando entre a explosão demográfica — prejudicando o progresso económico-social — e o envelhecimento da população, promotor de campanhas desequilibrantes.» Neste contexto, a A. P. F. pretende esclarecer o público sobre a realidade do planeamento, que assenta no trinómio: promoção da procriação consciente; promoção da fecundidade e promoção da educação sexual. Visa-se deste modo obstar aos problemas das famílias numerosas e economicamente débeis, ao drama da criança não desejada, à tragédia da mãe solteira e, na medida do possível, aos problemas postos pela esterilidade, tantas vezes frustrante. Partindo do princípio que toda a teorização se revela inútil se não se apoiar numa prática concreta e eficaz, a A. P. F. vai «enviar todos os esforços para que os serviços de ginecologia e obstetricia estatais, para-estatais e privados incluam departamentos onde pessoal especializado esclareça as utentes da necessidade insofismável do planeamento familiar, fornecendo, por outro lado os meios práticos imprescindíveis

Não se encarecerão nunca, as vantagens deste esquema de coordenação pela facilidade de administração e de apoio técnico, pela maior possibilidade de fazer coincidir o recurso com o utente que dele carece prioritariamente, por um recurso à informação às famílias, em base mais ampla.

A variedade dos recursos institucionais e de equipamentos seria uma riqueza, na medida em que «o mundo inédito e sempre novo que é uma criança» se não compadece com soluções monolíticas traçadas apriorísticamente, sem ter em conta os condicionalismos da criança, do meio e dos valores e padrões de cultura, das famílias a que pertencem.

Uma criadora de esculturas maravilhosas

Natural de Wakafield, em Yorkshire, no Norte de Inglaterra, a célebre escultora Barbara Hepworth, aos 70 anos conserva na sua obra um sentimento da natureza, orientando-se toda a sua visão estética para um mundo natural e conforme a maneira como ela relaciona o homem com este.

O interesse de Barbara pela escultura nasceu tinha ela apenas sete anos, quando assistiu na escola a uma conferência, acompanhada de filmes, sobre a escultura egípcia. Aos 16 anos recebia uma bolsa de estudo para frequentar a Escola de Arte de Leeds e no ano seguinte o Royal College of Art de Londres. Durante o período de aprendizagem artística, ela começou a praticar uma técnica de escultura, a talha, de importância fundamental para a sua obra, apesar de não ser então ensinada no Royal College, sendo obrigada a fazê-la nas horas vagas.

Barbara Hepworth encontrou-se pela primeira vez em 1931 com o pintor Ben Nicholson, com quem mais tarde veio a casar. Assim, á descoberta de um outro artista com ideias semelhantes às suas, encorajou-a e estimulou-a bastante. No ano seguinte foram juntos a Paris onde contactaram com os «leaders» da pintura e da escultura de vanguarda, Picasso, Braque, Brancusi, Arp. Voltaram a Paris um ano depois, onde encontraram Mondrian e novamente Bracusi.

A obra destes artistas, sobretudo a de Mondrian e Brancusi, contribuiu para que Barbara Hepworth tomasse consciência pela primeira vez das enormes possibilidades da arte abstracta. Entre 1932 e 1934 fez esculturas em madeira que, apesar de muito próximas da arte abstracta, ainda se referiam bastante à figura humana.

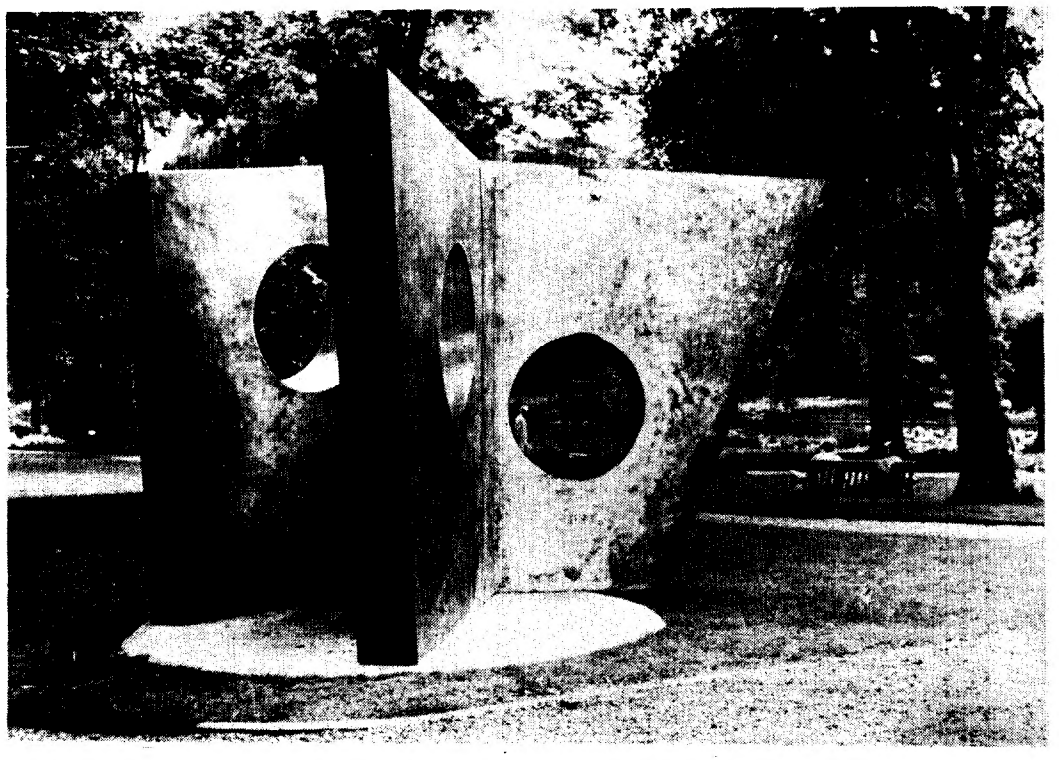
As suas peças eram pequenas, de superfícies leves e formas arredondadas e de uma intensa tangibilidade. Pegar-lhes e acariciá-las era uma tentação irresistível para quem as visse, até pela variedade dos materiais maravilhosos em que Dame Barbara esculpia, como o alabastro, mármore, pedra rosa de Ancaster, mineral de ferro, madeira preta africana, pau-rosa, mogno e muitos outros.

Algumas dessas esculturas eram perfuradas de lado a lado, figurando entre as primeiras obras do século XX desse género. Era uma inovação importante, que abria uma vasta e frutífera possibilidade de exploração tanto para ela como para outros escultores.

Em 1934, Barbara Hepworth começou a fazer esculturas completamente abstractas, inspirando-se nas formas primárias e simples: a esfera, o cilindro, figuras ovóides, cuja geometria pura contrasta com o bioformismo das suas obras anteriores, realçando ainda mais as qualidades que já a caracterizavam como uma escultora notável, a sensibilidade de talha, a beleza do material, a sensualidade.

Em 1939 fez a sua primeira escultura em que atravessava com corda uma forma profundamente côncava e na qual utilizou cor azul, pela primeira vez. Quando rebentou a Segunda Guerra Mundial, tinha ela já estabelecido todo o vocabulário de formas que iriam caracterizar toda a sua obra até à data.

Barbara Hepworth não se limitou a criar algumas das mais belas esculturas do nosso tempo, tendo desempenhado também um papel importante ao reintroduzir a arte moderna na Grã-Bretanha numa altura em que a arte britânica se havia tornado extremamente limitada e afastada das principais correntes europeias.



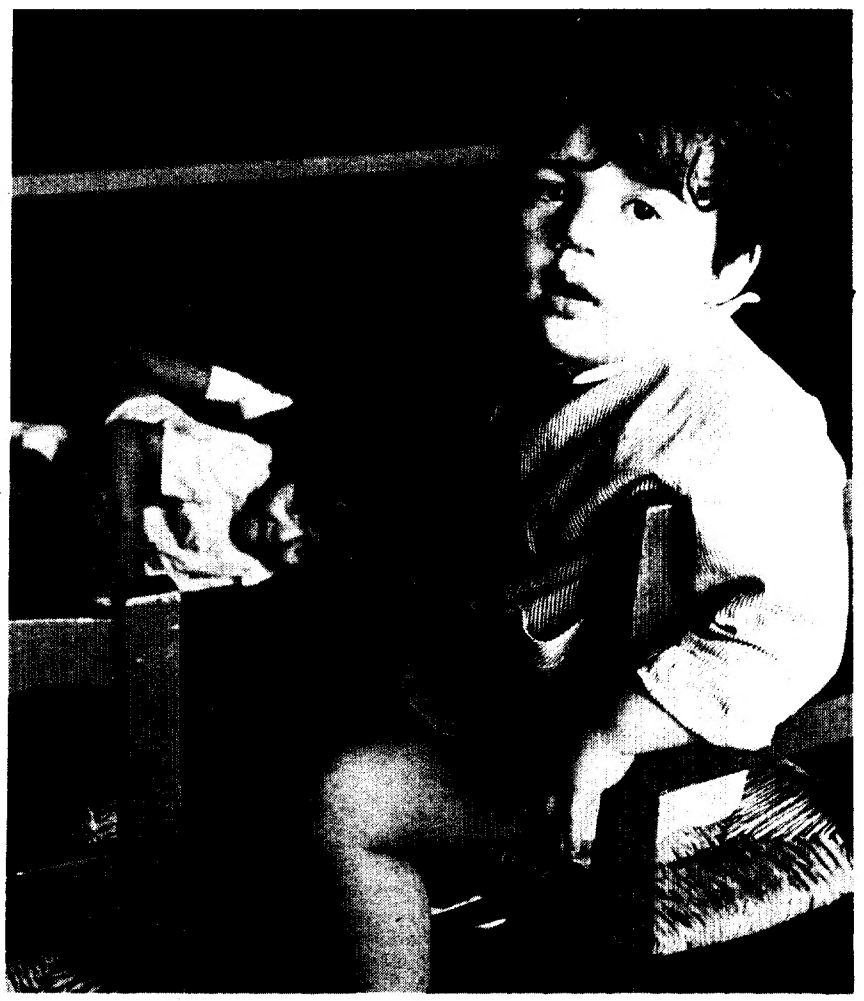
5 — Uma das obras de Barbara Hepwhorth

4 — Dame Barbara Hepworth polindo o «Talismã II», um típico exemplar da sua escultura, em mármore branco.

riação te

à sua prossecução. Importante papel caberá os centros de saúde e às organizações de assistência materno-infantil, cuja penetração nos meios rurais, menos esclarecidos, as coloca em situação de vanguarda nos aspectos da divulgação dos conceitos e métodos do planeamento». Por outro lado, pretende-se ainda o funcionamento de uma disciplina exclusivamente dedicada ao assunto nas faculdades de Medicina, nas escolas de enfermagem e de assistentes sociais. Além de diversas actividades a prosseguir no âmbito da Associação, a direcção desta pensa num amplo contacto com todas as camadas da população. Para isso, a Associação tentará contactos com instituições de saúde e educação a todos os níveis, com as organizações profissionais e estudantis e com os centros de cultura e recreio. Como curiosidade, diga-se que a A. P. F. tem cerca de duzentos sócios e um subsídio anual de 150 contos do Ministério da Saúde e Assistência e outro de cerca de 400 contos, cuja concessão terminará no próximo ano da Associação Internacional com sede em Londres.

(IN REVISTA «ESCRITÓRIO»



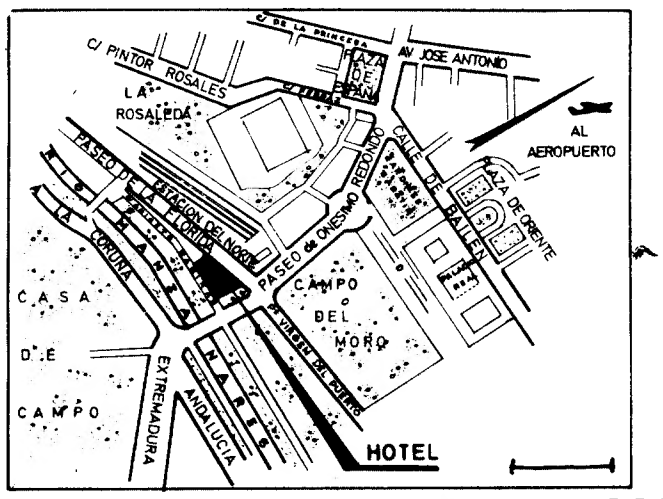
O número referente ao Inverno de 1972-73 do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro e dos Serviços Combinados de Camionagem, editado pela C. P. encontra-se à venda nas principais estações, agências de viagem, livrarias e tabacarias, ao preço de 10$00.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

HOTEL RESIDÊNCIA FLÓRIDA NORTE (★★★★) INSTALE-SE E ESTACIONE O AUTOMÓVEL AO CHEGAR A MADRID

À entrada de Madrid pela auto-estrada da Estremadura e da Corunha, pela Av. Valladolid. Frente à estação do Norte, a 700 metros da Praça de Espanha, 338 quartos com casa de banho, ar condicionado, música ambiente, televisão, café, bar americano, salões de conferências, elevadores com memória selectiva-colectiva, equipadas para tradução simultânea, cabeleireiros de senhoras e homens... E foi o último a ser inaugurado em Madrid!

Paseo de la Florida, 5 MADRID
Teléfonos 241 61 90 y 241 63 90 Telex FLODA E



HOTEL RESIDENCIA FLORIDA NORTE,

O Hotel que soluciona os problemas da chegada

HORÓSCOPO DA MODA

FRED LEIGHTON

1 __ A influência de estilos campestres surge, nesta Primavera, sob a forma das roupas dos índios norte-americanos. As jaquetas inspiram-se nos desenhos índios: muito largas nos ombros...

JEAN PATOU

2 __ Para as noites de Primavera estão em voga os vestidos compridos e muito amplos apertados no busto por um corpete. Aqui temos um de tecido às bolinhas e corpete de algodão

JEAN PATOU

3 __ Para depois das cinco (das tardes quentes) o indicado é o vestido de mangas curtas enfeitado com um laço no pescoço e saia de plissados largos. Os tecidos aconselhados para este estilo são organza e o «shantung» lisos ou estampados

nova frescura!

novo prazer de lavar os dentes!

A nova Pasta Couraça
- agora com cálcio - maior protecção e beleza para os seus dentes!

BATTAM

6 __ A bela perna é o fundamental acessório da moda na nova aparência suave da roupa. Por isso os sapatos luxuosos dão um aspecto, decididamente, atractivo às mulheres que os calçam

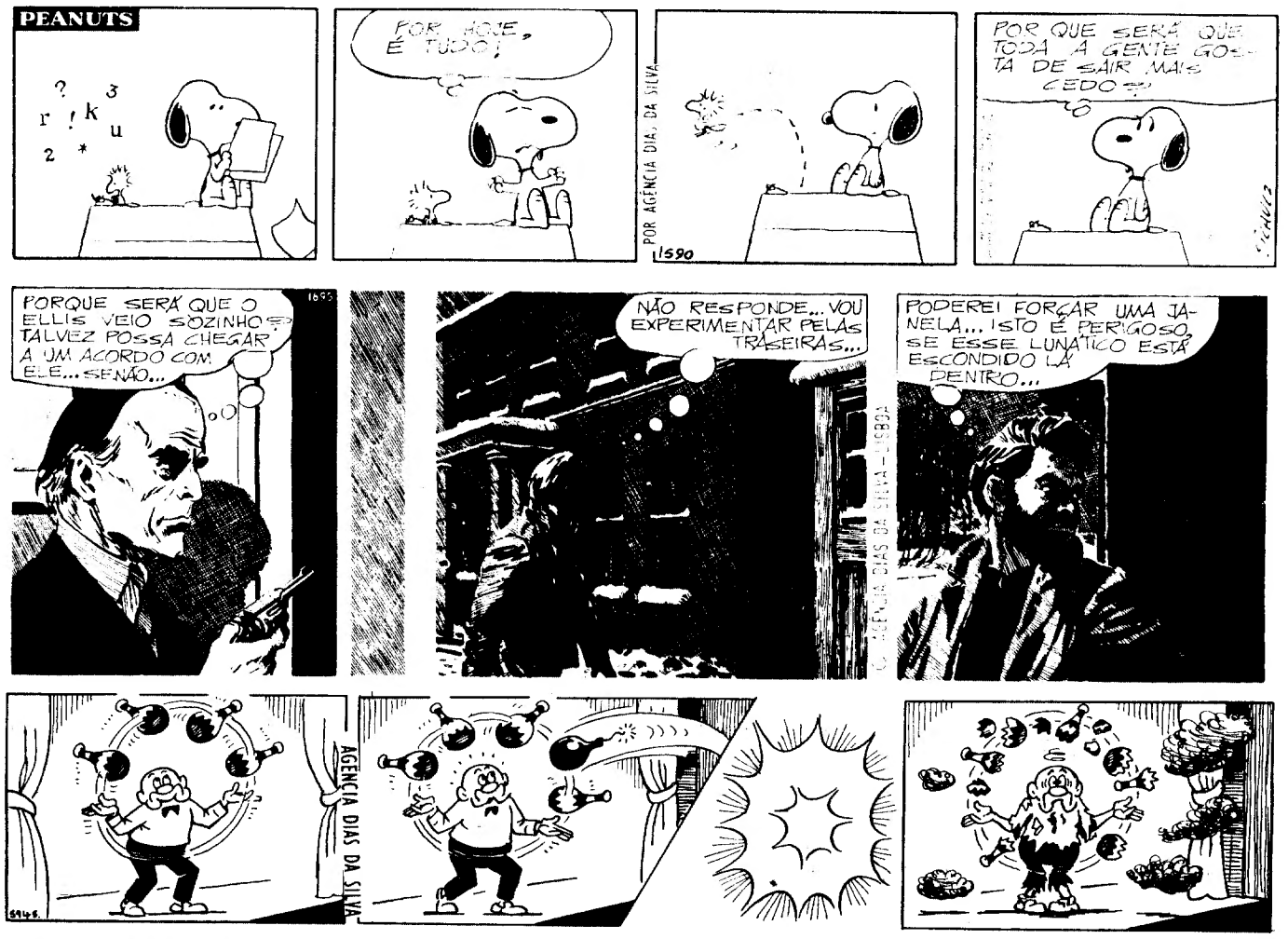
CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao SALDANHA)

DINHEIRO

Emprestam-se rapidamente em boas condições 100 a 2.500 contos sobre hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas.
Trata
AGÊNCIA PREDIAL DA MADALENA
(Mediadora Autorizada)
Rua da Madalena, n.º 182-1.º Dt.º (A Santa Justa)
Telefs.: 86 75 46 - 87 24 18

Concurso invulgar

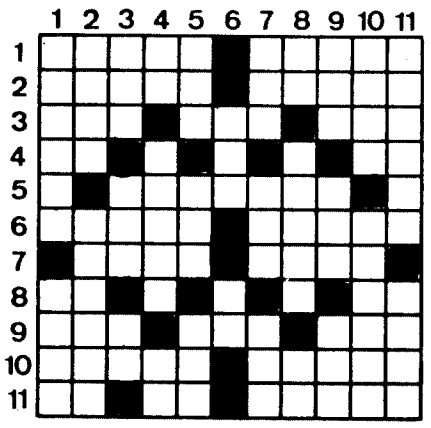
A secretária da saúde de Hamburgo convidou recentemente futuros pais a participarem num concurso invulgar: tinham de dar banho e mudar as fraldas aos bebés. Saiu vencedor Wolfang Steiner de 30 anos, engenheiro de construção. A sua mulher, que assistiu às provaa, fotografou-o no docorrer das mesmas. Na República Federal Alemã está a desaparecer a família patriarcal e os homens partilham com as mulheres dos trabalhos caseiros, reconhecendo-lhes uma igualdade de direitos digna de registo.



PASSATEMPO

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10402



HORIZONTAIS:

1 Feiticeiras. Pesquisar.
2 Afio. Ratara.
3 Sadias. Mil e cinquenta e um em romano. Doença.
4 Crómio (s. q.). Rádio (s. q.).
5 Artigo definido. Peta.
6 Governa. Grande casa.
7 Caminhos. Acrescentar.
8 Letra grega. Batráquio.
9 Letra grega. Recusa. Possui.
10 Gomil. Enredo.
11 Sufixo que designa estado. Pertences. Cercaduras.

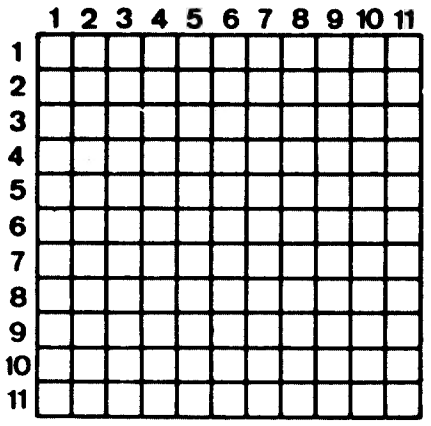
VERTICAIS:

1 Mastigar sem engolir. Vergonha.
2 Mamífero desdentado espécie de tatu. Fugir a.
3 Fluido aeriforme. Mil e dois em romano. Sopro.
4 Aparência. Fazer sofrer. Nota musical.
5 Ruído. Em as. Pronome pessoal.
6 Rio de França. Gálio (s. q.).
7 Acreditei. Ergue. Espádua.
8 Preposição e artigo definido. Freguesia do concelho de Aveiro. Érbio (s. q.).
9 Possui. Empunhei. Pronome demonstrativo.
10 Lavrar. Desvia de um lugar.
11 Consumido. Governantas.

Resolveu completamente este problema. Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6558



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Coimbra. Pândega.
2 Senhoras. Madres.
3 Letra grega. Tomba. Sadias.
4 Preposição latina que designa movimento. Leve. Pronome pessoal.
5 Murmura. Calculas.
6 Fechar as asas para descer mais depressa. Costumar.
8 Alumínio (s. q.). Tenha razões para. Letra grega.
9 Briga. Reino da Federação Indochinesa.
10 Albergue. Capricho.
11 Adicionas. Passas junto de.

VERTICAIS:

1 Assistir. Calnaus.
2 Encolerizados. Molesto.
3 Título honorífico na Índia. Consentimento. Instrumento com que se encurvam as calhas das linhas férreas.
4 Artigo definido. Mulher de baixa estatura. Peta.
5 Luz intensa. Ósmio (s. q.).
6 Ave pernalta do Brasil. Samário (s. q.).
7 Velhas. Bromo (s. q.).
8 Amónio (s. q.). Rezo. Combino.
9 Freguesia do concelho de Penafiel. Um cento. Donzela de Orleães.
10 Continuar. Colocará.
11 Cidade de Itália. Macias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10401

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 CLARO. Airas.	1 Cai. Dor. Sal.
2 Aiba. Untara.	2 Lista. Alaga.
3 Isar. Nio. ML.	3 Abai. Perus.
4 Tianha. Mad.	4 Raras. Atoas.
5 Da. Sia. COMO.	5 Ni. Ir.
6 Por.	6 Unha. Sapo.
7 Rapais. Adia.	7 Ania. Solo.
8 Letras. Ami.	8 Ito. Coa. Sir.
9 Saro. Pôs. Po.	9 Ra. Morda. Va.
10 ÁGUA. Oliva.	10 Armam. Impar.
11 Lassa. Orara.	11 Saldo. Aio.

Provérbio: CLARO COMO ÁGUA

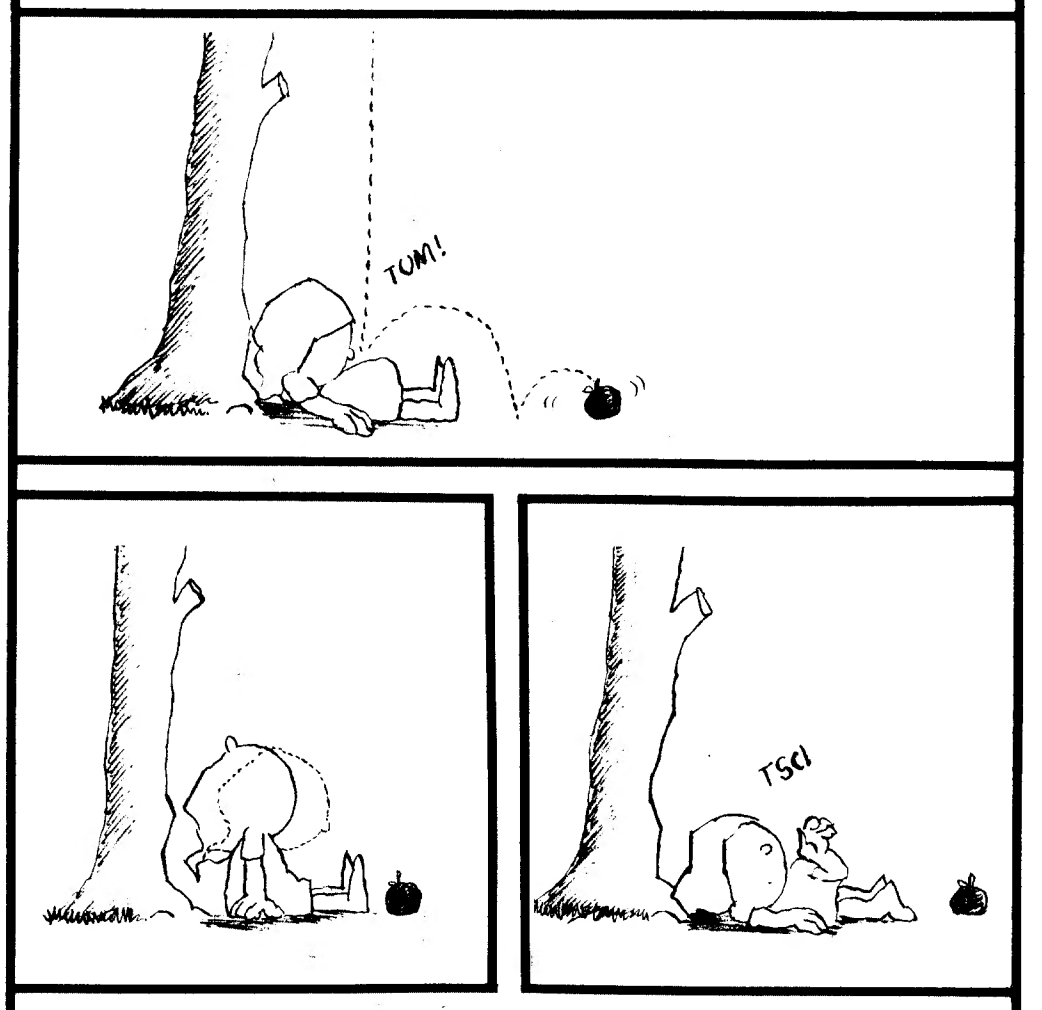
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6567

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Atrás. Voava.	1 Açaná. Vagar.
2 Coara. Arcar.	2 Tora. Malaca.
3 Aru. Mar. Age.	3 Rau. Pira. Er.
4 Na. Corra. Aí.	4 Ar. Ca. Acima.
5 Par. Ion.	5 Samora. Aa.
6 Mi. Aba. At.	6 Ar. Bo.
7 Vara. Atra.	7 Varria. Br.
8 Alaca. Broas.	8 Or. Ao. Arear.
9 Ga. Ia. Re. Rã.	9 Aca. Nato. Vá.
10 Acém. Avai.	10 Vaga. Trarão.
11 Raras. Grãos.	11 Areia. Asais.

D. SANTA, SANTINHA E CIA

LOUCURA POUCA É BOBAGEM

TOPIN



AS NINFOMANÍACAS E OUTRAS...

O desafio, nos planos sexual, político e intelectual, lançado por cerca de trinta mulheres, nos últimos dois séculos, às normas tabu do seu tempo, está retratado num curioso livro, que brevemente vamos ter oportunidade de ler em Portugal, intitulado «As Ninfomaníacas e Outras». E seu autor Irving Wallace, que entende ter sido importantíssimo na luta para a libertação da mulher o papel desempenhado pelas suas biografadas, entre as quais se incluem Ninon de Lenclos, que fundou uma escola de Arte-de-Amar em França; Ema Hamilton; a irmã de Napoleão, Paulina Bonaparte, cuja intensa vida sexual era o desespero do seu ginecologista; Maria Walewska; as mulheres de Lord Byron (nomeadamente a sensual Teresa Guiccioli, a infeliz Caroline Lamb e a desafortunada Claire Clairmont); e Vitória Woodhull, que tentou a presidência dos Estados Unidos em 1872, propondo um programa **político** que assentava no amor livre e no controlo dos nascimentos...

Irving Wallace, neste seu 14.º romance, tenta provar que o comportamento inconformista das mulheres sobre as quais escreve acelerou o processo da libertação do impropriamente

Anne Newport Royall, uma das primeiras mulheres jornalistas da América, entrevistou uma vez o presidente John Quincy Adams, encontrando-se ele totalmente nu

chamado «sexo fraco». Porque, revoltando-se contra os convencionalismos das respectivas épocas, elas influenciaram, com as suas ideias e as suas acções, gerações sucessivas.

Revela o autor que é a intenção de escrever «As Ninformaníacas e as Outras» (em inglês, «The Nympho And Other Maniacs») lhe vem do tempo em que serviu o Exército dos Estados Unidos, durante a II Guerra Mundial, ao ter conhecimento da excitante vida de Jane Ellenborough: quatro maridos e muitos negócios. Imediatamente começou a interessar-se pela história de Virginia Woodhull, prostituta que se tornou candidata ao lugar de presidente dos Estados Unidos. Assim inspirado, Wallace iniciou a elaboração de pequenas histórias acerca de outras mulheres tidas por «escandalosas». Neste trabalho gastou 30 anos.

«**Tive sorte** — afirma Irving Wallace — **porque, com a passagem dos anos, o tema a que me dediquei veio a tornar-se cada vez mais oportuno**». Realmente o livro apareceu numa altura em que o Movimento para a Libertação da Mulher sustentava as suas mais decisivas lutas.

Ao tomar a sua decisão quanto às escandalosas mulheres a incluir no livro, Wallace diz ter tido em conta **o dramático impacto que cada uma teve no seu tempo, pela intrepidez manifestada face ao escândalo.**

Nem todas as mulheres retratadas no livro foram ninfomaníacas, se bem que algumas o tivessem sido. Todas, no entanto, revelaram exagerado entusiasmo ou desejo por alguém ou alguma coisa — a mania por um homem, por muitos homens, ou por uma ideia. Assim, no livro de Wallace, Messalina foi uma ninfomaníaca, pelos seus excessos sexuais, enquanto Anne Royal foi monomaníaca, pelo desejo de tomar o governo das instituições.

Para recolher elementos para o seu livro, o autor consultou bibliotecas em Los Angeles, Chicago e Nova Iorque, o Museu Britânico, a Biblioteca Nacional de Paris, a Biblioteca do Vaticano e bibliotecas em Madrid. Visitou, ainda, muitos dos lugares onde decorreram algumas das acções referidas.

Irving Wallace está entre os escritores americanos de maior sucesso no nosso tempo. Publicadas «As Ninfomaníacas», iniciou imediatamente novo trabalho de ficção, intitulado «The Word» («A Palavra») — que também teremos, certamente, oportunidade de ler em português. Irving Wallace é publicado, entre nós, pela Portugália Editora.

A candidata (ilegal) à presidência dos Estados Unidos, Vitória Woodhull

Lady Ellenborough, uma das mais atraentes ninfomaníacas dos tempos modernos

QUINTÃO
a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

EXCURSÕES CP
21/22 e 28/29 de Abril
21/12 e 28/29 de Abril

★ SÁBADO — Partida de Lisboa-St.ª Apolónia, no «rápido», às 8.45, em 1.ª classe. Prosseguimento de Coimbra, em autocarro, para a Guarda (almoço na Pousada de Santa-Bárbara, em Póvoa das Quartas).
★ Alojamento na Guarda (Hotel de 1.ª classe) e visita da cidade.
★ DOMINGO — Dia na Serra: Covilhã, Penhas da Saúde, Nave de St.º António, Garganta do Zêzere, Manteigas (almoço), Penhas Douradas, Mondeguinho, Gouveia, etc. Regresso de Coimbra-B, no «rápido», às 20.38. Chegada a Lisboa, às 23.05.

PREÇOS POR PESSOA

De LISBOA ...	690$00	Do PORTO ...	620$00
Santarém	660$00	Évora/Beja ...	800$00
Entroncamento..	640$00	Faro/Lagos ...	890$00

Dedução para crianças e para grupos de 10 ou mais pessoas.

INORMAÇÕES E FOLHETOS DESCRITIVOS:

— Estação de Lisboa-Rossio
— Estação de Santa Apolónia
— Rua do Arsenal, 124, 1.º — Lisboa

Organização Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

PÁSCOA

PÁSCOA — Perfumes de «Guerlain» para os presentes inconfundíveis e apetecidos. «Guerlain» e um «Chant D'Aromes» com verdes doirados de Primavera

PROMOÇÃO REVLON
A PARTIR DE
16 DE ABRIL
NA
PERFUMARIA PIRES TAVARES
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 120 — LISBOA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE-JA A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

PAPEL PARA FOTOCÓPIAS
MITSUBISHI
alta qualidade japoneza
peça directamente aos seus importadores exclusivos
ESTABELECIM. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Rua da Prata, 68 — LISBOA
Rua St. António, 208 - PORTO
PREÇOS ESPECIAIS PARA QUANTIDADES